FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 214

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ACABOU A SECA

Há meses que não chovia. A prolongada seca afectou as culturas, a água faltou nas barragens, os pastos escassearam e a luz que nos ilumina já vinha de Espanha e da França. Ontem já choveu e tudo indica que continuará, a avaliar pelo dia de hoje. Já há guarda-chuvas em Lisboa e neve nas alturas. *(Ler notícia na pág. central)*

KHE SANH ATACADA POR TROPAS NORTE-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 8 — (R.) — Tropas norte-vietnamianas desencadearam a noite passada um ataque com foguetões e morteiros contra a base de Khe Sanh, depois de terem ocupado o posto de Lang Vei.

As forças norte-vietnamianas, apoiadas por tanques, ocuparam Lang Vei, logo que a noite caiu.

Um informador do Governo sul-vietnamiano diz que apenas 72 dos 388 defensores conseguiram abrir caminho para Khe Sanh, que se encontra a sete quilómetros. São dados como mortos ou desaparecidos 316 homens

Entre os 72 sobreviventes contam-se 13 americanos

Lang Vei era defendida por 24 americanos e três batalhões de forças auxiliares de montanheses sul-vietnamianos.

Fontes militares americanas dizem que a perda de Lang Vei não terá consequências graves para a defesa de Khe Sanh. Só é grave por impedir que possa continuar o patrulhamento da fronteira laociana.

Há três semanas, graças a essa actividade de patrulhas, 5000 voluntários laocianos puderam fugir para Lang Vei, quando a sua base, em território laociano, foi ocupada pelas forças norte-vietnamianas.

As mesmas fontes dizem que os americanos pensavam que poderiam manter Lang Vei. «Lang Vei estava coberta pela artilharia de Khe Sanh e protegida por um enorme poder aéreo».

Os defensores de Lang Vei suportaram, durante todo o dia, ataques terríveis conduzidos por tanques de fabrico soviético. Tinham recebido ordem de defender o posto «custe o que custar».

Tanto o ataque dos tanques como a barragem de artilharia que o precedeu vieram do lado do Laos.

● Ler mais notícias na pág. 14

A «AVÔ ASSASSINA» VAI SER INTERNADA

CORDELE (Geórgia), 8 — (F. P.) — Em menos de 40 minutos o juri do tribunal de Cordele considerou culpada o pilar de virtudes e modelo de piedade, a avó de 35 anos, Janie Lou Gibbs, de ter assassinado com arsénico o marido, os seus três filhos, de 13, 16 e 19 anos, e ainda o neto, bebé de um mês, filho deste ultimo. Mas ao mesmo tempo, tendo ouvido o psiquiatra, decidiu que a «avózinha» fosse internada num hospital de loucos, pois teve uma infancia infeliz.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Unanimidade no apoio à iniciativa

Recapitulemos. O «Grande Prémio de Publicidade» é uma iniciativa que se enquadra nas características de um jornal como o «Diário de Lisboa». O seu objectivo é, seleccionando, anualmente, os melhores anúncios publicados na Imprensa portuguesa, estimular o nível da produção publicitária. Tal desiderato trará benefícios generalizados: enriquecerá as páginas dos jornais, onde a publicidade bem concebida é um factor de valorização gráfica, chamará a atenção geral para uma classe — 3000 portugueses — que, no silêncio dos gabinetes, gasta os seus dias numa tarefa de magno interesse para a economia nacional, mas que luta, em vão, por um reconhecimento oficial; levará a uma salutar tomada de consciência sobre a actividade publicitária em geral, permitindo uma comparação com o nível atingido além-fronteiras, e, certamente, não deixará de despertar alguns espíritos do sector da produção para este instrumento de importância vital no seu progresso.

Tudo isto não somos nós a di-

(Continua na página seguinte)

HOJE: ENCONTRO WILSON-JOHNSON

WASHINGTON, 8 — (ANI, F. P. e R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson chegou, a noite passada, a esta capital, para travar conversações com o presidente Johnson acerca da crise no Extremo Oriente e das relações anglo-americanas.

É a segunda visita que Wilson efectua em oito meses aos E.U.A.

À chegada à base aérea de Andrews, o primeiro-ministro britânico declarou aos jornalistas: «Reconheço que chegou o momento em que se levantam graves problemas no mundo. Estou certo, acrescentou, que o estudo em comum destes problemas ajudará os nossos dois países a vencer as dificuldades e espero que estaremos à altura de estimular os que desejam ardentemente no mundo que estes problemas sejam resolvidos».

Johnson receberá Wilson na Casa Branca, às 11 e 30 horas (17 e 30 em Lisboa). Está prevista hora e meia de conversações, a que se seguirá um almoço de trabalho.

O primeiro-ministro partirá na sexta-feira para Nova Iorque, a caminho do Canadá.

HOJE—32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Crianças em pânico, á procura dos pais, pelas ruas de Saigão, são as vítimas inocentes de uma guerra impiedosa

BARNARD EM LISBOA

(Ler na página central)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS PARA AS QUESTÕES ECONÓMICAS

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Motta Veiga, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Mediante proposta dos ministros das Finanças e da Economia, e na sequência das decisões tomadas na sessão de 31 de Janeiro ultimo, sobre a concessão de isenções de direitos de importação de matérias-primas e bens de equipamento, e outros benefícios fiscais a favor de actividades de interesse relevante para o desenvolvimento económico, o Conselho examinou as previdências destinadas a compensar a diminuição de receitas proveniente da aplicação daqueles benefícios. O Conselho ocupou-se ainda de outros assuntos correntes da sua competência.

MÍSSEIS BALÍSTICOS

Sobre mísseis balísticos falou ontem à noite no salão nobre da Ordem dos Engenheiros o brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica. À conferência presidiu o eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, que fez o elogio do conferencista. Depois da exposição do brigadeiro Fernando de Oliveira, seguiu-se animado debate sobre o tema.

A MORTE NA ESTRADA

Na estrada de Vendas Novas, a 5 quilómetros da vila, houve um embate violento entre um jipe militar e um automóvel particular. Parece que foi o resvalamento de um dos carros a origem do desastre. Morreu o dr. José Silva Pinto de Lima, de 61 anos, funcionário superior aduaneiro, morador em Lisboa, que seguia no carro particular cujo condutor, o sr. Aníbal Pereira Coelho, de 45 anos, ficou gravemente ferido. Do jipe ficou também ferido o alferes Rui Soares Pinho, que foi operado no Hospital Militar Principal.

PARA ANGOLA

Seguiu ontem para Angola o general Edmundo da Luz Cunha que ali vai assumir as funções de comandante da Região Militar de Angola. A bordo estiveram a despedir-se muitos amigos e colegas militares do novo comandante militar de Angola.

CONSELHEIRO CULTURAL NO RIO DE JANEIRO

Foi nomeado conselheiro cultural da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro o dr. Francisco P. Mendes da Luz. Autor de vários livros de investigação, o dr. Mendes da Luz é formado em História pela Universidade de Coimbra, sendo presentemente conselheiro de Embaixada, no quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ORDEM DE SÃO JOÃO DE JERUSALÉM

A Cruz de Mérito da Ordem Soberana de S. João de Jerusalém e diploma foram entregues ao dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Fez entrega das insígnias, em nome do príncipe Georgu Solingen-Holstein von Sachsen-Coburg Trommarshausen, embaixador de Negócios Estrangeiros da mesma ordem, o distinto artista que é o pintor António Soares que, no momento apropriado, saudou o dr. Augusto de Castro.

O CRIME E O REMORSO

Movido dos ciúmes, Constantino Vieira, de 38 anos, casado, foi-se a casa de João Vieira Custódio, de 38 anos, também casado, e matou-o à facada. Foi em Louceiro. Depois dirigiu-se a Porto de Mós e alugou um carro para ir para a fronteira e se evadir, mas o motorista — a quem ele disse o que o levava a fugir — falou-lhe de tal forma que ambos regressaram a Porto de Mós, entregando-se o Constantino Vieira às autoridades.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Nemesio Martinez

Faleceu o sr. Nemesio Martinez, professor aposentado, de 76 anos, natural de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Martinez e era pai do sr. dr. José Fernando Trindade Martinez, casado com a sr.ª D. Pombalina dos Reis Eduardo Martinez; e da sr.ª D. Maria Batistini Trindade Martinez Lobato, casada com o sr. eng.º Carlos Pires Lobato. O falecido exerceu a sua actividade, durante mais de quarenta anos na escola oficial de Alcântara e na Sociedade Promotora de Educação Popular, sendo muito conhecido e estimado naquele Bairro pelas suas qualidades de carácter e bondade.

O funeral, a cargo da agência Gustavo Batista, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

Eng.º Angelo Cabral Hernandez

PORTO, 8 — Na sua residência, Rua do Vale Formoso, 32, faleceu o sr. eng.º Angelo Cabral Hernandez, de 74 anos, casado.

O funeral, sai amanhã, ás 11 e 30, da residência para o cemitério do Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

Dr. José da Silva Pinto de Lima

Vítima de desastre, faleceu no Hospital de Vendas Novas o sr. dr. José da Silva Pinto de Lima, de 61 anos, oficial superior da Alfândega, natural do Seixal, casado com a sr.ª D. Maria Olívia Fortuna de Ávila Pinto de Lima.

D. Laura de Castro da Silva Canedo Matos

PORTO, 8 — Com a idade de 79 anos, faleceu a sr.ª D. Laura de Castro da Silva Canedo Matos, viuva, que residia na Rua do Amparo, 41.

O corpo vai a enterrar amanhã, ás 10 e 30, no cemitério de Agramonte. Funeral a cargo da Companhia Funerária.

SUFRÁGIOS

Alferes dr. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

Passa no dia 9, o sexto aniversário da morte do alferes dr. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida, morto na Guiné ao serviço da Pátria. Por esse motivo o Regimento de Cavalaria 7 (Belém), unidade a que pertenceu aquele oficial, manda celebrar missa de sufrágio, nesse dia, pelas 10 horas, no seu quartel, á C. da Ajuda.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

zê-lo. São afirmações que resultam de um relance pelas entrevistas com um vasto grupo de publicitários, que temos vindo a publicar.

Mais depoimentos se seguirão. Para já, uma consoladora certeza: a aprovação unânime e as múltiplas manifestações de simpatia e apreço por esta iniciativa, que, pelos princípios que a inspiram, bastaria para definir uma linha de orientação ao serviço do País e do público.

Cabe ao médico escolar um papel muito importante na estrutura do ensino liceal

— afirmou-se na Assembleia

Prosseguiu, esta tarde, na Assembleia Nacional, o debate sobre o aviso-prévio relativo ao ensino liceal oficial, tendo subido á tribuna a sr.ª dr.ª D. Sinclética Torres (deputada por Angola) e os deputados José Alberto de Carvalho (Porto), dr. José Pais Ribeiro (Vila Real) e António Maria Santos da Cunha (Braga).

Antes da Ordem do Dia, usou da palavra o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro.

Dr.ª Sinclética Torres: «A solução do problema do livro escolar (em Angola) não pode ser encontrada pelas casas editoras»

Ao entrar-se na Ordem do Dia, subiu á tribuna a sr.ª dr.ª D. Sinclética Torres, que se referiu ao ensino liceal oficial em Angola, pondo em destaque que, entre 1961 e 1963, foram inaugurados quatro novos liceus (Lobito, Benguela, Moçâmedes e Malanje) a acrescentar aos cinco até então existente.

Depois de agradecer ás entidades que têm contribuído para o processo de solução do problema, a oradora acentuou a necessidade de melhoria de vencimentos de todos os funcionários públicos de Angola, que atingiria os professores dos estabelecimentos de ensino, e manifestou-se a favor de um maior «contrôle» das licenças graciosas.

Quanto aos programas a reformar, formulou o voto de que venham a incluir mais assuntos relacionados com o Ultramar. No final da sua intervenção, a sr.ª dr.ª D. Sinclética Torres referiu-se ao problema dos livros escolares, que, em Angola, não consegue ser solucionado pelas casas editoras.

José Alberto de Carvalho: «Os programas deverão ser fruto de um trabalho de equipa entre educadores sociólogos e psicólogos»

Subiu, depois, á tribuna o deputado José Alberto de Carvalho, que se referiu ao ciclo preparatório recentemente criado com a finalidade de observar os alunos e a sua orientação escolar, «com vista a descobrir aptidões e tendências e a aconselhar sobre opções futuras», detendo-se, adiante, na apreciação dos actuais programas do ensino liceal, que levam os professores «a uma rotina didáctica que comando todo a vida escolar».

Afirmou, depois, o orador a necessidade de aligeirar os «programas existentes para o que hoje constitui o 2.º ciclo que é a base do ensino liceal» e sugeriu que algumas disciplinas venham a ser interligadas, de modo a serem dadas pelo mesmo professor. Porém, quanto á execução desses programas, disse o sr. José Alberto de Carvalho que «a solução desta questão só poderá ser encontrada num trabalho de equipa entre educadores, sociólogos e psicólogos. De qualquer modo, com um só professor para cada grupo, ou com mais de um professor para cada grupo, parece-me que seria da maior conveniência estabelecer certa ligação entre as disciplinas que os constituem de forma a possibilitar as sínteses que viriam a constituir efectivamente a resposta indispensável e util á necessidade de saber dos alunos e ao interesse». Daí, a maior conveniência na «criação de gabinetes de coordenação de actividades e de relações humanas dentro dos liceus, que teriam como função não só estabelecer o intercambio de opiniões e actividades entre os professores, como ainda a de criar as condições de relações professor-aluno tão uteis á formação de um ambiente propício ao desenvolvimento de um trabalho sério de educação dos jovens, tendo em vista a sua futura integração na sociedade».

Dr. Pais Ribeiro: «São necessários mais médicos escolares» para uma acção completa, elaborada e organizada

O problema dos médicos escolares foi, em seguida, analisado pelo sr. dr. Pais Ribeiro, que defendeu a urgência da «actuação em equipa dos educadores e dos serviços sociais», destacando nessa acção conjunta a tripla função do médico escolar: «proteger o indivíduo escolar contra as doenças inerentes á sua constituição ou á sua hereditariedade — a higiene individual —; defender a população escolar das doenças infecto-contagiosas e parasitárias — profilaxia social e, finalmente, estabelecer o equilíbrio do espírito e a firmeza de carácter dos alunos, isto é, a formação moral».

Passando a enunmerar as diversas funções que competem ao médico escolar, o orador sugeriu uma maior frequência de aulas, ou colóquios, acompanhados dos modernos meios de divulgação, que «facilitariam a acção do médico, não só na administração de princípios básicos da higiene física e moral — acção educativa e formativa, como ainda, facilitariam a despistagem de qualquer comportamento anormal — posições viciosas, deficiências sensoriais, perturbações psíquicas, etc. —, que dariam causa a posteriores observações individuais com a finalidade de tratamento ou recuperação». No dizer do orador, tais encontros ocasionariam, também, «o almejado contacto, que criaria da parte dos alunos uma maior receptividade aos princípios educativos e uma maior confiança nos conselhos do médico».

Por fim, o deputado portuense acentuou a necessidade absoluta de aumentar o numero de médicos escolares a fim de tornar a acção médico-escolar «mais completa, elaborada e organizada».

António Maria Santos da Cunha: «Maior protecção ao ensino particular não é só um acto de justiça — é um acto de boa economia»

Na ultima intervenção da tarde, o deputado António Maria Santos da Cunha preconizou uma maior protecção ao ensino particular, o que, na sua opinião, «não é apenas uma questão de justiça, dado que proteger e subsidiar o ensino livre é um acto de boa economia para o Estado». E salientou:

«O que se passa com o ensino no Ultramar português, entregue na sua maioria ás missões católicas e institutos missionários, com notável economia para os orçamentos, apesar das generosas subvenções, encoraja-nos e confirma que fomentar a iniciativa particular de instituições capazes é uma medida de grande projecção e interesse nacional e económicamente muito acertada. A protecção seria concedida de molde a permitir a ampliação notável das instituições de ensino particular e confessional e, ao mesmo tempo, um maior acesso da classe média ao ensino que muitos desejam».

A terminar, disse o deputado bracarense. «Creio firmemente, e ninguém ousará desmentir-me, que a política de subsídios aos estabelecimentos de ensino particular seria frutuosa e, consequentemente, aliviaria o Estado de pesados encargos».

P. B. X.

PRODUÇÃO DOS PARODIANTES DE LISBOA

transmite hoje em sensacional exclusivo da

WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

a primeira apresentação em Portugal da 2.ª parte da

FINAL DO FESTIVAL DE SANREMO

As 14 canções finalistas serão interpretadas pelos seguintes artistas:

— ANTOINE
— ROBERTO CARLOS
— LOUIS ARMSTRONG
— WILSON PICKETT
— BOBBIE GENTRY
e outros

P. B. X. — PRODUÇÃO DOS PARODIANTES DE LISBOA

entre a meia-noite e as 2 horas, na onda média — Rádio Clube Português — Emissores de Lisboa e Porto

Patrocínio do Secretariado Internacional da Lã

FOI OPERADO O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8. — (A. N. I.) — O governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, foi operado de urgência a noite passada na Clínica dos CTT, em Lourenço Marques. O general Costa Almeida, que sofria de uma infecção abdominal aguda, encontra-se bem

Em Badajoz desapareceu um quartel histórico

O diário «Hoy», de Badajoz, dedica uma página á desaparição do quartel de S. Francisco que naquela cidade vai ser substituído por um grande hotel, e recorda que foi edificado no século XVIII por um monarca português, D. João V, e que outro rei português foi seu coronel honorário, D. Manuel II.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O REGRESSO

PODIA ser um conto mas não é; aconteceu. Ela era uma mulher — uma senhora — de muita idade. Cuidada, embora modesta. Oitenta anos; mais? Mais com certeza. Uma velha senhora de grossas meias pretas, toque de feltro e sapatos rasos. A sua cara era pálida, toda trabalhada de sulcos profundos, iluminada por um olhar grande, ansioso, talvez só o que *dela* olhara. De meses a meses aparecia naquele primeiro andar onde há mais de vinte anos existe um escritório de advogados, perguntava à menina da máquina, logo à entrada, se a Rosa estava em casa. Que não havia ali ninguém com esse nome, diziam-lhe. Que se enganara decerto no andar, no prédio, talvez na rua. As outras empregadas acorriam, tentavam ajudá-la na medida do possível e sentiam ao mesmo tempo lágrimas de piedade nos olhos e uma quase incontrolável vontade de rir. «Pois não é o primeiro andar?» perguntava ela. Era o primeiro andar, sim. «Pois não é o número tantos?» Claro que era o número tantos. «Então quero ver a Rosa. Ela está em casa, eu sei. Lá porque um dia tivemos uma discussão qualquer, sem importância, não é motivo para me pôr de parte. Sou mãe dela. Diga-lhe que sou mãe dela, ouviu?»

«Mas não há aqui Rosa nenhuma, pode crer». Queria entrar, ver lá dentro? Era um escritório, ali. Há vinte anos.

O olhar perdia-lhe subitamente o brilho, ficava de mata-borrão, e a velha senhora hesitava, caía parcialmente em si, perdia as forças. «Então desculpe, sim? Foi talvez confusão, enganei-me... Enganei-me outra vez».

Mas daí a um, a dois meses, ei-la de novo. «A Rosa, por favor». E o olhar brilhava-lhe. Depois as perguntas, as respostas. Depois o encontro com o vazio, com o nada que era decerto a sua existência.

Uma inquilina do prédio, já idosa também, lembrava-se da Rosa, que morrera quarenta anos antes, ali, naquele primeiro andar. Era uma mulher bonita, um pouco extravagante, e a mãe visitava-a com frequência. Depois tinham-se zangado, ela morrera, no prédio nunca mais tinham sabido da mãe. Esta, no entanto, já senil, esquecia de vez em quando os últimos quarenta anos em que não vivera e voltava ali, ao passado daquele primeiro andar onde a filha ainda às vezes vivia. Às vezes... «Quero falar com a Rosa».

Agora parece que nunca mais voltou. É natural, tinha muita idade.

Ora, diga-nos...

— Concorda com a subida de preço da «bica»?

A cidade do Porto é, sem dúvida, aquela que conta com maior número de estabelecimentos, denominados de cafés. Não é só no chamado «coração do burgo tripeiro» que há casas do género. Elas existem nas ruas mais escusas, nos bairros mais escondidos e até, nas artérias debruadas de acácias. E a pergunta surge, inevitável: é ou não florescente o comércio de café vendido á chávena? Contudo, sómente no Porto é que começou a ser cobrada por cada «bica», na passada segunda-feira, pouco depois do meio-dia, a quantia de dois escudos. Igual preço foi estabelecido para o «pingo» (garoto) e «carioca» (metade água, outra café), segundo uma circular distribuída pelo Grémio dos Restaurantes e Cafés do Norte, com data de 3 do corrente mês, a todos os seus agremiados. Acrescenta aquela que «em todo o resto do País, o preço máximo da chávena dos produtos indicados é de 1$60 por unidade».

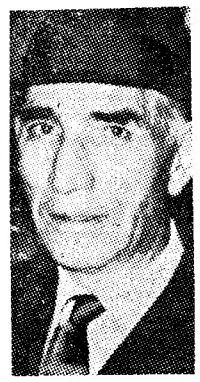
Tal medida, em relação ao Porto, baseia-se na observancia do preceituado numa convenção colectiva de trabalho, que estipula a taxa de 16 % a favor do pessoal de mesa.

● *De guarda-chuva aberto, seguia em direcção a um café o sr. José Eugénio dos Santos, proprietário, que nos disse:*

— Concordava com o aumento se se estendesse a todo o País e oferecesse regalias para todos quantos nos servem, ou sejam os empregados de mesa. Porém, os únicos beneficiados são precisamente os donos dos cafés. Até aqui, os funcionários ainda lucravam o tostão que o cliente deixava sobre a mesa. Agora, com o preço de dois escudos, estou em crer, embora nós portuenses sejamos por sistema generosos, que ninguém gratificará com cinquenta centavos o empregado que nos serve.

— Vai deixar de tomar a sua «bica»?

— Claro que não, pois não posso abdicar da minha bebida predilecta.



● *Por fim, registamos a opinião do sr. António Joaquim França, comerciante.*

— Não concordo por achar uma subida de preço demasiadamente exagerada. Além disso, os empregados de mesa em nada lucram com isso. Até há pouco ainda tinham o seu tostãozinho de ganho, mas agora... Quem lucra, no meio disto tudo, são os patrões, precisamente aqueles que menos necessitam. E, isto, não é só no que diz respeito ao café em chávena. É-o, também, no café com leite, que custava 1$80 e custa agora 2$50. Era hábito deixar ficar os dois escudos, revertendo, assim, vinte centavos para o empregado. Mas, pela nova tabela, quem dará mais do que o preço estipulado?

— Continuará a beber a sua «bica»?

— Evidentemente que sim. Sòmente em vez de tomar três ou quatro como o fazia, passarei a beber uma ou duas. Hábitos são hábitos!

— Concordo, dado que tudo vem subindo — *foram estas as palavras do nosso segundo entrevistado, o sr. Carlos Augusto de Carvalho e Mello, de 32 anos, viajante. Prosseguindo, disse-nos:* — Apenas não concordo com o exagero deste aumento. Um pouco menos e tudo estaria certo. E já agora aproveito para lhe dizer que os empregados de mesa deviam ser, igualmente, beneficiados. Estou, porém, em crer de que o não vão ser. Terão, como até aqui, a percentagem de 16 por cento, mas ficarão sem o tal tostão que, ao fim do dia, lhes era muito útil na algibeira.

— Vai deixar de tomar o seu café?

— Isso não. É um hábito que está enraizado dentro de mim há muitos anos e dificilmente o porei

GRUPO «OS CARLOS»

O Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos» enviou, por intermédio do seu presidente da direcção, sr. Carlos de Barros Queirós, que acompanha a visita presidencial á África, alguns enxovais para os Carlinhos pobres da Guiné e Cabo Verde. Essas ofertas foram entregues aos cuidados dos governadores daquelas províncias.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Hoje, ás 20 e 30, decorre, no Clube de Campismo de Lisboa, Rua da Misericórdia, 137, 2.º, a assembleia geral para apreciação do relatório da direcção e eleição dos novos corpos gerentes.

«ACTOS» — programa de Joaquim Correia como director da Escola de Belas-Artes

No Ministério da Educação Nacional foi empossado, esta tarde, nas funções de director da Escola Superior de Belas-Artes o escultor prof. Joaquim Correia.

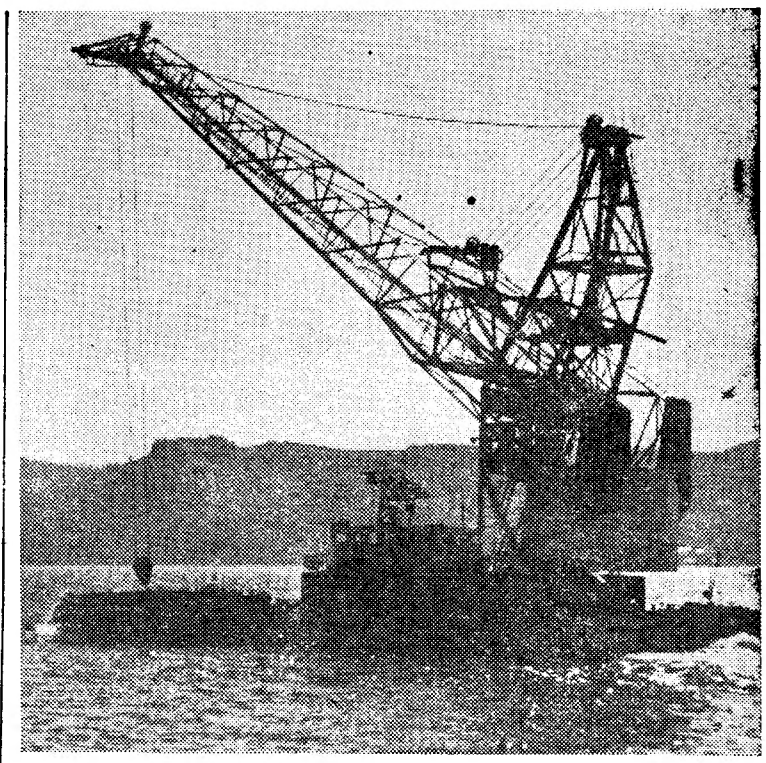
A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

O escultor Joaquim Correia afirmou, em breves palavras, que a sua presença na E. S. B. A. como director ficaria «assinalada por actos».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: uma carteira com documentos do sr. António Osório Ferreira, uma pequena caixa de papelão também com documentos, um brinco de ouro com brilhantes, achado na área do Areeiro; duas pulseiras de ouro; um par de luvas, um aro de farol, um aro e um tampão de roda de automóveis, uma mala-saco contendo roupa e outros artigos com a etiqueta em nome da sr.ª D. Helena da Cunha Bueno Figueiredo, um porta-moedas com dinheiro, um estojo com auscultador de telefonia; o boletim de sanidade em nome da sr.ª D. Teresa Maria Pinto Marques, um embrulho com duas revistas, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Julia de Bastos e do sr. Manuel do Nascimento Soares Moreira e uma carteira plástica, uma luva, um boné e diversas argolas com chaves.

— Ali depositados, enviados pela C. C. F. de Lisboa: luvas desirmanadas e pares de luvas, um saco de plástico, um estojo de desenho, chaves, dinheiro em moedas, uma pistola-brinquedo, um duplo metro, um saco com artigos de ginástica, um embrulho com calças, uma sombrinha, um saco de plástico com um gorro, um porta-moedas com dinheiro, um livro, um casaco de criança,



O guindaste flutuante hoje entregue á A.G.P.L.

O guindaste oceânico «Engenheiro Sá Nogueira» foi entregue ao Porto de Lisboa

Na estação marítima de Alcantara, efectuou-se hoje de manhã a cerimónia de entrega pelos Estaleiros Navais do Mondego á Administração-Geral do Porto de Lisboa, do guindaste oceanico com autopropulsão «Engenheiro Sá Nogueira», o qual há dias chegou ao Tejo procedente dos referidos estaleiros, onde foi construído por encomenda daquele departamento do Estado. Trata-se do primeiro do género a ser construído no nosso País.

Presidiram ao acto os ministros da Marinha e das Comunicações, que ali foram recebidos pelo presidente do conselho de administração da A. G. P. L., sr. eng.º Pedro Moura Brás Arsénio Nunes; administrador dos Estaleiros do Mondego, sr. Luís Viegas do Nascimento, em representação do prof. Bissaya Barreto, e restantes administradores; presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, capitão do porto de Lisboa e outras entidades oficiais.

Visitado o guindaste flutuante, que se encontrava atracado ao cais, procedeu-se á cerimónia da bênção.

Seguidamente, o guindaste afastou-se da muralha e realizou depois demonstrações técnicas no rio.

Depois, na sala de recepção da estação marítima efectuou-se uma sessão em que o sr. eng.º Pedro Moura Brás Arsénio Nunes agradeceu a presença dos convidados e se referiu ás características do guindaste e problemas surgidos durante a sua construção.

Falou depois o sr. Luís Viegas do Nascimento, que se referiu ao apoio dado pelos ministros da Marinha e das Comunicações aos Estaleiros do Mondego e salientou a competência dos técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Depois de ter agradecido á Administração-Geral do Porto de Lisboa a escolha do estaleiro do Mondego para a construção da nova unidade, lamentou a ausência da viuva do sr. eng.º Sá Nogueira e pediu a seus filhos que lhe apresentassem os seus respeitos e o preito das suas homenagens.

No final, foi servido um beberete aos convidados.

Um julgamento no Tribunal Plenário

Começou esta tarde, no Plenário Criminal da Boa Hora, o julgamento dos arguidos Manuel dos Santos Gonçalves, de 41 anos, casado, natural de Vale de Vargo (Serpa), actualmente em cumprimento de pena á ordem do 1.º Juízo Criminal do Porto, na cadeia de Peniche, e Joaquina Caeiro Galante, de 31, casada, natural de Pias. Respondem sob a acusação de exercerem actividades subversivas.

O primeiro, depois de se ter evadido da Cadeia Central do Norte, em 16 de Dezembro de 1959, juntamente com outros indivíduos, retomou a sua actividade partidária na luta contra a segurança do Estado. Segundo o processo, passou a viver na clandestinidade, controlando uma seita na região de Oliveira do Douro. Mais tarde, transitou para o quadro técnico do Partido Comunista Português, tornando-se responsável pela tipografia clandestina, na qual era impresso e editado o jornal o «Têxtil». A oficina, para evitar que fosse descoberta, esteve instalada no Porto, em Ermesinde, Matosinhos, no lugar da Amoreira, junto a uma estrada que dava ligação ao apeadeiro dos caminhos-de-ferro de Modires, no caminho que vai do Porto á Póvoa. Em Março de 1966, veio para Palmela, e, finalmente, esteve em Setubal, onde acabou por ser descoberto e preso, e também, sua mulher, a ré Joaquina Caeiro Galante. Nesta ultima tipografia imprimiam-se, além do Têxtil», o «Avante», o boletim «O Militante», o «Camponês», o «Corticeiro» e outros panfletos subversivos. O acusado usava os mais variados nomes para se escapar á vigilancia policial. A mulher viveu, também, na ilegalidade durante sete anos, dando os nomes de Maria do Carmo, Luísa Rocha Travaços, etc. As suas tarefas consistiam na defesa das casas ilegais, e colaborava nos serviços da tipografia. No acto da prisão foram apreendidos 3713$00, e todos os apetrechos tipográficos.

Figuram testemunhas de acusação e de defesa. E' patrono dos réus o sr. dr. Varela Cid. E' provável que a decisão seja conhecida ao princípio da noite.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Deliciosamente louca» é apresentada, no domingo, em Nelas pela actriz Eunice Muñoz.*
- *Tem sentido ligeiras melhoras o empresário Vasco Morgado.*
- *O escritor Vasco de Matos Sequeira teve demorada conferência com a actriz Amélia Rey Colaço a propósito de um original que escreveu para ser representado pela companhia da qual aquela artista é titular.*
- *O actor Augusto Costa representará, na companhia do Teatro Nacional, a peça «A locomotiva». Principais intérpretes: Amélia Rey Colaço, Pedro Lemos, Hermínia Tojal, Ana de Sá e Filipe La Feria.*
- *O actor Raul Solnado deve ir aos Açores, seguindo, depois, para o Brasil, onde se apresentará na TV em São Paulo; e, depois, a Angola e Moçambique.*
- *A peça «A nossa cidade» vai ser apresentada em Coimbra pela companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.*
- *Os artistas Ivone Silva e José Viana serão os principais intérpretes de uma nova produção nacional.*
- *Deve ser o escritor Aníbal Nazaré quem escreverá a sequência do espectáculo de varicdades que será apresentado no terraço do Capitólio.*

VARIEDADES

A revista «Pois, Pois...» festival da graça de Solnado

«Prémio de Imprensa», outorgado pelo seu notável trabalho na magnífica super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», Raul Solnado atinge o mais alto ponto da sua brilhante carreira artística: um «Pinguinhas» de antologia inscreve-se na fila cimeira das interpretações do jovem e prestigioso actor cómico.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» é um vasto manancial de riso, com fulgurantes desempenhos de um escol artístico: Solnado, Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo do «ballet» inglês The Santyago Dançers's, a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinos e bailarinos internacionais.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês, a super-revista «Pois, Pois...» exibe-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas

MARIA VITORIA

No mais popular teatro a mais popular revista

Mariema e a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»: «Prémios de Imprensa» pelo

(Continua na 6.ª página)

«A Fonte dos Milagres» de Carlos Lopes na Academia de Santo Amaro

No pequeno teatro da Academia de Santo Amaro,, sobe á cena no sábado, ás 21 e 30, a opereta «A Fonte dos Milagres», de Carlos Lopes, saudoso consócio da colectividade, com musica de Cesário Salvador e Alves Coelho, Filho. A interpretação está a cargo de um elenco amador, constituído por Maria Amália Telmo, Branca Velez, Ana Paula Almeida, Irene Xavier Falcão, Maria Manuela Silva, Jorge Telmo, Lourenço dos Santos, Carlos Moreira Santos, Carlos Adelas, Albano Dias, Rogério Pinheiro e José Baptista.

A direcção musical do espectáculo, que será apresentado também no domingo e todos os sábados e domingos seguintes, tem direcção musical do maestro Alves Coelho, Filho e coreografia de Auzenda Monteiro. Graciette de Vasconcelos orienta os ensaios musicais e o guarda-roupa é de Alberto Anahory

Acaba de sair o número 61 de:

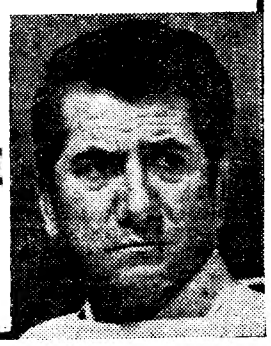
GUIDA

— Novelas
— Entrevista com a cançonetista brasileira Guida de Carlo
— Consultório sentimental
— Contraste de cores e enfeites: tal é a moda da Primavera 68
— Culinárias: estupendas receitas por Maria Maia
— Ao passar dos anos: a mulher que envelhece
— Diz-me os brincos que usas — dir-te-ei quem és...
— Eles e elas
— Defeitos que se podem corrigir — Ele aprecia a sua pontualidade
— A interessante e dramática fotonovela completa:

Distribuição exclusiva da
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
Uma publicação da
EDITORIAL IBIS
Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

Depois de:

ORSON WELLES (As Badaladas da Meia Noite)
ROBERT ALDRICH (Doze Indomáveis Patifes)
JOSEPH LOSEY (Acidente)
ANTONIONI (Blow Up)
FILMES CASTELLO LOPES
tem o prazer de apresentar
outro grande autor
do cinema moderno
CLAUDE CHABROL
NO SEU MAIS PALPITANTE FILME
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
(LA LIGNE DE DEMARCATION)
com
JACQUES PERRIN · JEAN SEBERG
MAURICE RONET · DANIEL GELIN
UMA HISTÓRIA DA RESISTÊNCIA ESCRITA PELO CORONEL REMY!
AMANHÃ
ESTREIA DE ALTA QUALIDADE
no
MUNDIAL
ADULTOS



TEATRO Tel. 361740
MARIA VITÓRIA
Adultos
HOJE: às 20 45 e 23 h.
★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!
★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA
● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRAIS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
DORA LEAL: a revelação do ano!
● MAX
● ANITA
● DORA
● VICTOR
e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR
NOVOS QUADROS E A FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL AFRICA PRATS!

2 SESSÕES
21 e 23 H.
RIA! NO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
(ADULTOS)
UM ANJO de CHAPEU DE PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
e RAUL SOLNADO
DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO

Odeon
APRESENTA
AMANHÃ
CLAUDIO VILLA
NOME FAMOSO DO MUNDO DA CANÇÃO, NO SEU MAIS BELO FILME!
ROMÂNTICO, DIVERTIDO E ENTERNECEDOR

GRANADA, ADEUS!
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
com SUSANE MARTIN • MARIA CUADRA • RAIMONDO VIANELO
O FAMOSO REPRESENTANTE DA ITÁLIA NO CONCURSO DA EUROVISÃO, CANTA AS MAIS BELAS E CÉLEBRES CANÇÕES
Realização de MARINO GIROLAMI — INTERNACIONAL FILMES
M. 12 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 320379
As 21.45 horas
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
A VOLÚPIA DA HONRA
de PIRANDELLO
— Adultos —
Sábado às 16 horas—Tarde a preços reduzidos

TRINDADE
F. N. A. T.
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO EM CÂMARA LENTA — GRENOBLE — DR. KILDARE — TV CLUBE

O prof. Lélio Ribeiro diz que «o atleta parece uma ave em liberdade». Isto a propósito da ginástica ao ar livre de que nos passou fita vinda não se sabe donde.

A par de novas doses de poesia, a precisar de muita ginástica, ainda teve o professor Lélio Ribeiro ocasião de nos dizer que a Federação Portuguesa vai trazer atletas e aparelhos para os relvados de Lisboa, durante a Primavera «que vem passar o Inverno a Portugal». Cruzes, Diabo!

«Desporto em camara lenta» continuaria com os Jogos Olímpicos de Inverno que de Grenoble nos vieram bem encaixotados. Realce para os 30 quilómetros de corta-mato e para o treino das corridas de velocidade.

Com esta boa dose de vertigem nos preparámos para mais um folhetim do dr. Kildare. Este mete negros. E desordens. E traumatismos cranianos. E o resto é uma nebulosa com uma simpática negrinha de cabelo desfrisado.

O «suspense» permaneceu num «TV Clube» ao vivo. Oito canções a dividir por quatro dá uma conta muito mais de acordo com a natureza da rubrica.

Joaquim Pereira assassinou uma bela canção italiana com requintes de história infantil, género arrancar as asas ás moscas.

Vítor Manuel é um «cocktail» de Mascarenhas, Calvário, Artur Garcia. Está numa encruzilhada. Ou está num atoleiro? Tem de procurar libertar-se dos seus fantasmas.

Dino Rodrigues também anda á procura talvez nem ele saiba de quê. Usou a sobriedade, que é um bom trunfo sempre nas mãos de qualquer jogador.

Maria Alice Ferreira, finalmente, mostrou conhecer toda a receita do tango, e isto é tanto mais de admirar quanto é certo não abundarem os nomes femininos no cultivo dele. Os dois tangos que cantou são dois clássicos. Importa agora, quando regressar trazer-nos algum tango novo. Ou, como agora se diz, um pop tango. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P., apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Onde os abutres não voam», com interpretações dos artistas, Anthony Steel, Dinah Sheridan e Harold Waner, numa realização de Harry Watt.

O Ribatejo no Coliseu

Encheu-se o Coliseu para a Noite do Ribatejo e prolongou-se o belo espectáculo até altas horas porque o entusiasmo dos espectadores numerosos não permitiu que Amália deixasse de cantar mais e mais fados que ela, simpàticamente, ia assim anunciando: este é da grande Hermínia, este do grande Alfredo «Marceneiro». E terminou mais esta triunfal audição de Amália em apoteose e com o desfile de campinose e raparigas dos ranchos do Ribatejo que lhe ofereceram montes de flores que ela disse reconhecer serem dos jardins do sr. José Vanzeller Palha, presidente do Grupo dos Amigos de Vila Franca e promotor do espectáculo a favor das vítimas das inundações no concelho.

Alfredo «Marceneiro» cantara antes e também muito aplaudido, como Mestre João Nuncio, exibindo o seu famoso «Quo Vadis» e um novo cavalo com o ferro Coimbra, em ares de Alta Escola, e Manuel Conde cravou boas farpas numa tourinha, também com dois cavalos, um com o ferro de Gama e outro de Sommer. E, antes, e sempre, musica e cantares e bailes ribatejanos pela Orquestra Típica Scalabitana e pelos rancos folclóricos de Vila Franca e de Santarém, todos aplaudidos, e os dançarinos, de ambos os sevos, grandes e pequenos, e bom jogo de pau por elementos do Ginásio Clube Português, num conjunto de que foi vedeta Amália acompanhada pelas violas e guitarras de Raul Nery, Fontes Rocha, José Pina e Castro Mota. — *R. P.*

CASINO ESTORIL

COM
LOS GRANADOS
LOS RANCHEROS
CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO
DEL REY BROTHERS
ESPECTACULARES MALABARISTAS
MARCO PAULO

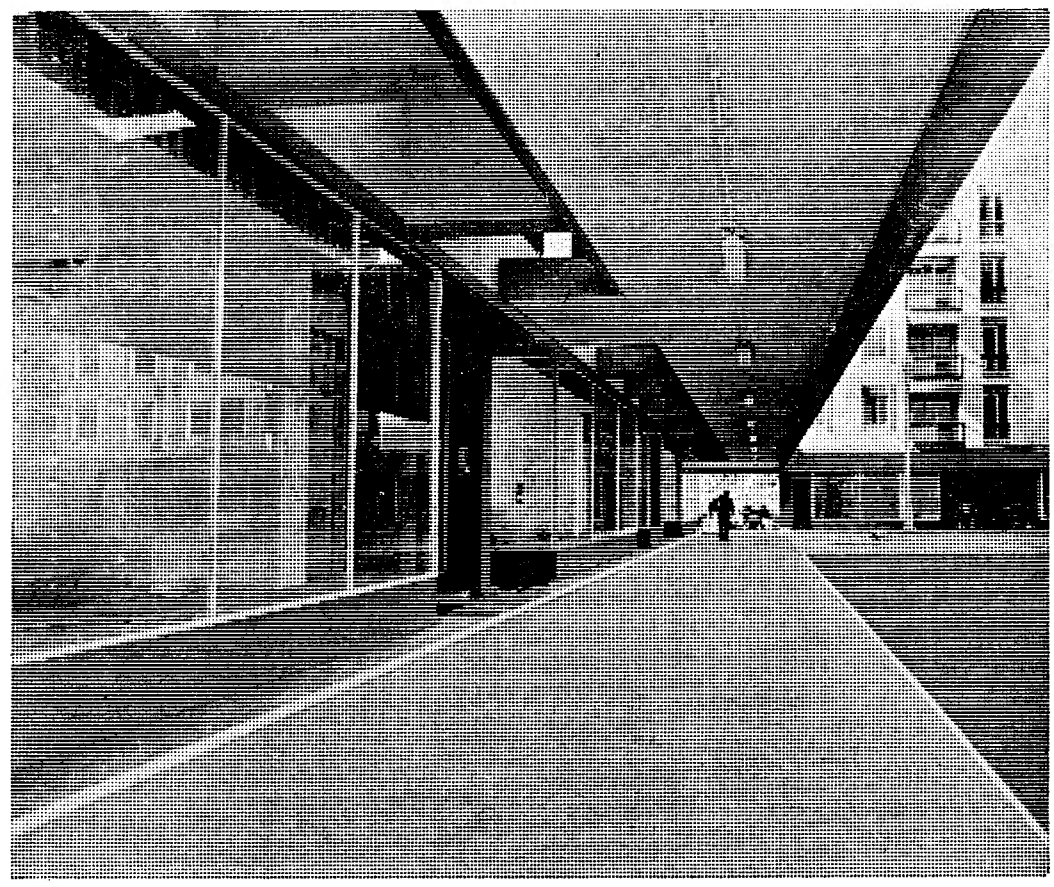
ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

Hoje, no CINE-TEATRO LIDO, Amadora, com lotação esgotada
Amanhã, o êxito continua no
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
8.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

LATINA

Oportunidade única
para instalação de lojas

ELECTRODOMÉSTICOS
FRUTAS / HORTALIÇAS
PAPELARIA / TABACARIA
MERCEARIA / SAPATARIA / LAVANDARIA
(as restantes iniciaram já a sua instalação)

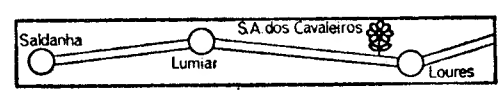


Um novo centro comercial

Centenas de famílias habitam Santo António dos Cavaleiros. O Centro Comercial vai proporcionar-lhes tudo o que é necessário à sua vida diária. Cada estabelecimento está especializado num ramo de actividade.
Santo António dos Cavaleiros é um aglomerado urbano em permanente crescimento. Adquirir uma loja em Santo António dos Cavaleiros é uma oportunidade única para comerciantes com visão.
Visite-nos. Os nossos Serviços Comerciais fornecem-lhe, sem compromisso, todos os elementos para que avalie o interesse de um estabelecimento no Centro Comercial de Santo António dos Cavaleiros.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas
Na Sede: todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



ICESA
Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comercias, 4.º andar
Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

alto nível do desempenho da actriz e pelo mérito do texto rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, a confirmarem a aceitação do público que, há perto de seis meses, esgota as lotações do Teatro Maria Vitória para admirar esta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que assinala o ano teatral a letras de oiro.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No cartaz, os mais aplaudidos nomes do momento: Eugénio Salvador e José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, a talentosa Mariema (unânimemente classificada de «a actriz de 1967»), Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, o já famoso e discutido automóvel-voador, que consome gargalhadas devorando quilómetros de aplausos.

Os teatros suecos à conquista do público

ESTOCOLMO — Para a próxima temporada que começará, agora, em Setembro, o Teatro Dramático de Estocolmo, ao anunciar o seu repertório, resolveu introduzir várias novidades tendentes a conquistar mais público.

Assim, para facilitar áqueles que queiram ir ao teatro logo após a saída dos empregos, o Dramático de Estocolmo terá duas sessões, uma vez por semana. A primeira sessão começará ás 18 horas e o público já poderá entrar a partir das 17 horas, com possibilidade de jantar no restaurante do teatro. Nos intervalos, pela primeira vez, haverá também a possibilidade de tomar um «drink», junto com cafézinho, ao mesmo tempo que se dá uma olhada por um exposição de obras de arte regularmente organizada e substituída, no «foyer».

Às quintas e aos domingos, haverá espectáculo de assinatura, estando combinado um serviço com a companhia dos caminhos-de-ferro para os assinantes que venham de cidades situadas a razoável distância da capital. São as «viagens de teatro».

Tudo isto será oferecido ao público, além de um reportório rico que vai do clássico sueco Strindberg até ao latiníssimo Garcia de Lorca.

O Carnaval em Olhão

OLHÃO, 8 — Este importante centro piscatório e industrial vai fazer reviver o seu característico e entusiástico Carnaval que, antigamente, pela sua fama, atraía uma grande massa de forasteiros.

Este ano haverá um importante «corso».

Chuva no Algarve

Após uma longa estiagem, choveu, ainda que fracamente, nesta região, com justificada alegria dos agricultores.

No entanto, as águas caídas são insuficientes para os trabalhos agrícolas, e, muito principalmente para o arvoredo, receando-se por isso, que se repita a falta de água com que o concelho lutou no ano anterior, em que esteve em regime de racionamento.

Apesar de o Município de Olhão ter tomado rápidas providências para uma segunda canalização de um outro furo, receia-se que os trabalhos, a começar no fim deste mês, não estejam concluídos a tempo.

Voos de Faro a Lisboa

A TAP, cujos esforços em proveito do desenvolvimento turístico do Algarve estão claramente demonstrados, efectua, nos dias 22 e 24 de Março, voos de desdobramento na linha Faro-Lisboa com o seguinte horário: dia 22, partida de Faro ás 22 e 10, chegada a Lisboa ás 22 e 45, dia 24, partida de Lisboa ás 19 e 20 e chegada a Faro ás 19 e 55, dando assim ensejo a que os Algarvios assistam ao Carnaval do Estoril e os Lisboetas ao Carnaval no Algarve.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue o tremendo triunfo de «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

TEATRO VILLARET

«Um anjo de chapéu de palha» é um êxito

«Um anjo de chapéu de palha», uma produção de Vasco Morgado e Raul Solnado é na verdade uma comédia engraçadíssima, cheia de graça e originalidade, que nos conta facetas da vida de ontem, de hoje e de sempre, superiormente encenada por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto. Henrique Santana, com mais um desempenho de grande mérito artístico, é o protagonista. A seu lado, também com excepcionais interpretações, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo. Espectáculos todas as noites ás 21 e ás 23 horas e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «10 000 dólares para um massacre».
Produção — Americana.
Realização — Homold Guerriere
Intérpretes — Gary Hudson e Loredana Nusciak.
Género — Aventura.
Distribuição — Luso Mundo.
Processo — Technicolor — Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No São Jorge

Título em português — «Em Roma era assim».
Produção — Americana.
Realização — Richard Lester.
Intérpretes — Zero Mostel e Phiel Silvens.
Género — Fantasia
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color.
Classificação — 17 anos.

HOJE - ESTREIA VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL - POLITEAMA

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
● HOJE: Às 20.45 e 23 H.
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

FABRICA PORTUGAL

Foi a preferida pelo HOTEL BALAIA para o fornecimento integral dos seus famosos colchões EPEDA e DELTA-LOC.

Os frigoríficos ZOPPAS e os incomparáveis lava-loiças de aço inoxidável da FÁBRICA PORTUGAL foram também preferidos pelo HOTEL BALAIA para as suas modernissimas instalações.

JOTOCAR — JOÃO TOMÁS CARDOSO, S. A. R. L.
Rua do Bonjardim, 120-3.° — PORTO

FÁBRICA PORTUGAL, S. A. R. L.
Rua Febo Moniz, 2 a 20 — LISBOA

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia de Amélia de la Torre-Enrique Diosdado acaba de estrear, no Teatro Arlequim, em Madrid, a comédia de Vitor Ruiz Iriarte «Primavera na Praia de Paris».

★

A companhia londrina do Hampstead Theatre Club está a apresentar, sob a direcção de Ronald Eyre, a comédia de John McGrath, sobre a pena capital, «Bakke's Night of Fame», inspirada no conto de William Butler «A Danish Gambit». A peça, que se desenrola quase exclusivamente na cela dos condenados à morte, é interpretada pelo actor negro Johnny Sekka.

★

Albert Husson, cuja comédia «A Palha Humida» é brevemente estreada, acaba de escrever uma outra peça, «Os Seis Dias», que deve ser posta em cena ainda este ano, em Paris. «Não tem qualquer relação com a guerra de Junho último — explica Husson. — A sua personagem principal é um escritor que deve compor o argumento de uma superprodução cinematográfica, evocativa da criação do Mundo. A inspiração falta-lhe, mas os acontecimentos facilitam-lhe o trabalho, pois acabará por reviver, de certo modo, a criação do Mundo».

★

O teatro da Aliança Francesa — que apresenta actualmente a companhia Marc Renaudin com a peça de Jules Laforgue «Hamlet», numa encenação de Serge Ligier — vai acolher depois a «Companhia do Candelabro», a qual deve interpretar, a partir do próximo dia 6, o «Caminho dos Escolares», peça em três actos de Philippe-Ferfan e François Bourguignon. Principais figuras em cena: Gerard Taquis, Catherine Ferran, Gerard Cailleau e Philippe Rondest.

★

Maurice Chevalier, que em Setembro último completou oitenta anos, inicia brevemente uma digressão artística pela Inglaterra, devendo apresentar-se em Manchester no próximo dia 13. Em seguida, actuará em Bournemouth, no Palladium de Londres, em Glasgow e em Cardiff.

COLISEU Sexta-feira, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

DE NOVO COMPANHIA DE CIRCO

Das atracções, fazem parte numeros do anterior programa, dado o seu êxito

Bilhetes à venda

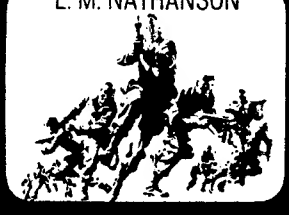
se o filme o entusiasmou...

leRá o livro àvidamente

Doze Indomáveis Patifes

POR

E. M. NATHANSON



PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

EM

ROMA ...ERA ASSIM

HÁ TUDO PARA TODA A GENTE!

...HÁ GLADIADORES E QUADRIGAS
EUNUCOS E CORTEZÃS...
TRICLÍNIOS E VESTAIS
...HÁ TREMENDAS CONFUSÕES
ESCRAVOS E SATURNAIS
DIVERTIDOS FUNERAIS
COM DEFUNTOS GOZADORES
FILÓSOFOS COM ARES FAMÉLICOS
ROMANCES PSICADÉLICOS
E UMA ALEGRIA LATENTE...
HÁ TUDO PARA TODA A GENTE!

AGUENTEM!!!

VEM AÍ A MAIS ALUCINANTE FANTASIA DE RICHARD LESTER

Com

ZERO MOSTEL • PHIL SILVERS • JACK GILFORD • BUSTER KEATON
ANNETTE ANDRE

MICHAEL CRAWFORD / MICHAEL HORDERN Argum. de MELVIN FRANK e MICHAEL PERTWEE
HAROLD S. PRINCE Música e Versos de STEPHEN SONDHEIM Do livro de BURT SHEVELOVE & LARRY GELBART
COLOR by DeLuxe Prod. de MELVIN FRANK Realiz. de RICHARD LESTER Um filme da UNITED ARTISTS

ADULTOS

HOJE às 21.30

SENSACIONAL ESTREIA no

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS

VIDA MUSICAL

II Concurso Nacional para atribuição dos premios «Calouste Gulbenkian» de composição musical

Até 30 de Outubro próximo, está aberto o prazo para entrega das partituras destinadas ao II Concurso Nacional de Composição «Calouste Gulbenkian».

O Concurso, ao qual podem candidatar-se todos os compositores de nacionalidade portuguesa abrange duas categorias de obras: Secção A — obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos; Secção B — obra de música de câmara, com ou sem solistas instrumentais, podendo ser executada por uma orquestra constituída por cordas, 2 flautas, 2 oboés, 2 fagotes, 2 trompas e timbales, e de duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Os prémios são de 80 000$00 (oitenta mil escudos) para a Secção A e de 40 000$000 (quarenta mil escudos) para a Secção B. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta, no Festival Gulbenkian de Música de 1969, ou até ao fim do referido ano civil.

O juri será constituído por personalidades portuguesas e estrangeiras de reconhecida competência e autoridade, cujos nomes serão oportunamente tornados públicos e reunirá em Lisboa, em Novembro de 1968.

Todos os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação, Av. de Berna, 45 A, Lisboa, onde lhes será entregue o regulamento do concurso, e o respectivo boletim de inscrição.

Audições escolares no Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional promove, hoje, ás 17 e 30, a quarta audição escolar deste ano lectivo, que tem a colaboração dos alunos Julia Teixeira, Mário Viegas, Henriqueta de Melo, Marcelino Veiga, Margarida Mendes e Carlos Santos, da classe de arte de dizer do prof. Carlos de Sousa; José Eduardo da Conceição Ferreira, da classe de clarinete do prof. Marcos Romão; e Maria Amélia de Ferreira Matias e Maria de Matos, da classe de canto da prof.ª Arminda Correia. Os acompanhamento ao piano são feitos por Noémia de Brederode, Maria Fernanda Nunes e Alberti-na Xavier.

Concertos IMAVE para jovens

Na Escola Industrial Marquês de Pombal efectua-se amanhã, pelas 20 horas, o 20.º concerto IMAVE para jovens, integrado na série Auditória, Juvenil.

O concerto apresentado, como habitualmente, pelo maestro José Atalaya — tem a colaboração da Orquestra de Camara Gulbenkian que, sob a regência do maestro Gianfranco Rivoli, executará obras de Vivaldi, Mozart e Schubert.

O programa será repetido no próximo sábado, pelas 15 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Maria da Fé partiu, esta manhã, para o Rio de Janeiro, onde se apresentará no restaurante típico «Lisboa á noite», do qual é proprietário o antigo empresário Joaquim Saraiva. A artista deve permanecer cerca de dois meses em terras de Vera Cruz.
- Parte amanhã para o estrangeiro, para cumprir diversos contratos, o artista Rui de Mascarenhas.
- O guitarrista António Valentim está a actuar no restaurante típico «Mil e Um».
- Ainda se encontra em Angola o artista Toni de Matos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Claire Bloom — que deve contracenar com o seu marido, Rod Steiger, em «O Homem Célebre», filme que começa a ser rodado em Hollywood, no mês de Março — acaba de ser convidada para vedeta feminina da película «As Sandálias de S. Pedro», que George Englund está a realizar em Roma, com Lawrence Olivier, Anthony Quinn, Oskar Werner e Vittorio De Sica.**
- **O compositor Francis Lai, autor da banda musical de «Um Homem e uma Mulher», foi contratado para compor a música de «Mayerling», filme que Terence Young está a realizar na Áustria.**
- **Marisol, a jovem artista espanhola, é a vedeta do filme que Luis Lucia começou a rodar em Madrid e em Toledo: «Recomeçar». As filmagens prosseguirão na Suíça.**
- **O jovem realizador checo Jiri Hanibal concluiu as rodagens da «Casa das Almas Perdidas», um filme policial «sério». Protagonistas Tiri Adamira, Radoslav Brzobohaty e Josef Blaha.**
- **Acaba de estrear-se em Paris a nova versão cinematográfica do romance de Cecil Saint Laurent, «Querida Carolina», interpretada por France Anglade, Vittorio De Sica, Bernard Blier, J. C. Brialy, Charles Aznavour e Gert Froebe, sob a direcção de Denys de la Patelière.**
- **A obra de Terence Young «Sózinha na Noite», interpretada por Audrey Hepburn, Alan Arkin e Richard Greena, acaba de receber o «Grande Prémio do Filme de Suspense de 1968».**

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

EUROVISÃO

AMANHÃ

Sexta-feira, 9 de Fevereiro

22.45 horas

As canções finalistas do importante festival italiano

1º passo

Na remodelação da mais popular Revista Feminina Portuguesa!

Modas e Bordados

Agora, todas as quartas-feiras por 3.50!

Capa de Luxo
Mais páginas

JOANINHA
com novas secções
e AINDA mais interesse
Uma apaixonante fotonovela:
A ILHA DAS PAIXÕES
O recreio dos Pequeninos numa nova modalidade

Modas e Bordados

Reportagens
Crónicas
Novelas
Folhetins
Actualidades
O mundo da mulher

Modas e Bordados

Uma folha solta de grandes dimensões, com moldes de VESTUARIO e desenhos para BORDADOS e RENDAS!

50º

aniversário

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

1918 • 1968

CAPITAL INICIAL, 6000$00 • CAPITAL ACTUAL E RESERVAS, 209 375 226$29 • NÚMERO INICIAL DE FUNCIONÁRIOS, 14 • NÚMERO ACTUAL DE FUNCIONÁRIOS, 2810 • ÁREA INICIAL DE INSTALAÇÕES, 204 m2 ÁREA ACTUAL DE INSTALAÇÕES, 561 827,84 m2 • FILIAIS: COIMBRA, ÉVORA E FARO • ASSOCIADAS: PORTO, ANGOLA E MOÇAMBIQUE AGENTES EM TODO O PAÍS, 44 • OFICINAS AUTORIZADAS, 12.

ISTO SÓ FOI POSSÍVEL, GRAÇAS À PREFERÊNCIA QUE NOS TÊM DISPENSADO, OS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, ALGUNS DOS QUAIS NOS ACOMPANHAM DESDE OS PRIMEIROS DIAS. POR ISSO, NESTA DATA FESTIVA, A TODOS APRESENTAMOS OS NOSSOS MELHORES CUMPRIMENTOS E AGRADECIMENTO, PELA FORMA COM QUE NOS TÊM DISTINGUIDO, NESTE MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA.

HARLEY-DAVIDSON

LANCIA

Aluguer sem Condutor RENT A CAR Guérin

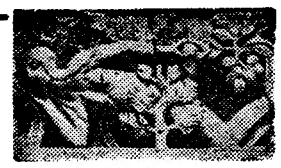
PORSCHE

TURISMO, VIAGENS Guérin

PIAGGIO

Guérin 2.68

DIÁRIO DE EVA



Que fazer pela emancipação feminina?

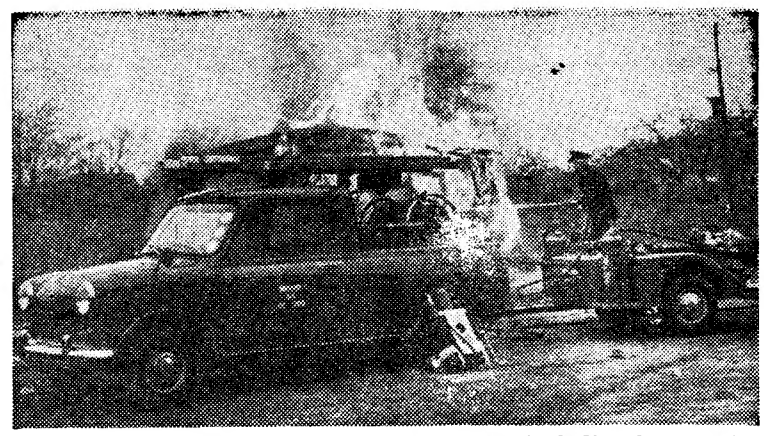
Há leitoras que nos escrevem a dizer que gostariam fazer qualquer coisa pela emancipação da mulher. Não sabem como. Pedem que as esclareça. É difícil. Que é a emancipação da mulher? Cremos que não pode ser desligada da emancipação do homem. E há muita confusão a respeito de promoção e emancipação.

Vemos reflectida no futuro uma mulher firme, mas não masculinizada. Firme nas suas convicções e nos seus juízos, mas feminina nos seus afectos, nas suas atitudes. Uma mulher que, para se afirmar, não tenha de recorrer aos erros dos homens. E parece, por vezes, que é pela conquista do direito de praticar os mesmos erros que a mulher se considera emancipada.

Acreditamos, embora seja ingenuidade, na sociedade ideal que virá a formar-se no futuro. Através dos séculos tem-se realizado no homem um processo de desanimalização, que está longe ainda do estádio, ideal, mas que nada fará deter.

A mulher de hoje pode acelerar esse processo. O muito que tem a fazer é tornar a sua vida num exemplo. É deixar de ser inimiga da outra mulher. Ser tanto quanto possível solidária com as pessoas do seu sexo e nunca juiz. Propiciar o ambiente para que se revele a verdadeira personalidade feminina.

Desejam fazer alguma coisa pela emancipação da mulher? Comecem já, por vós próprias, lutando pela vossa própria emancipação e coerência. A responsabilidade de cada uma de nós não está só naquilo que dizemos, mas principalmente no que fazemos. O exemplo das nossas vidas serve como estímulo. É por isso que pesa sobre nós tão grandes responsabilidades.



Um novo conjunto carro-tanque para apagar incêndios foi experimentado em Tonbridge, na Inglaterra (foto). Possui um tanque com a capacidade de 360 litros e uma bomba portátil capaz de tirar 160 litros de água por minuto

HORÓSCOPO DA MODA

Para dormir, estão agora em voga camisas tão guarnecidas de folhos como não o imaginou a geração passada. Existem em «nylon», com encaixes em profusão do mesmo material

DR. JOSÉ DA SILVA PINTO DE LIMA

FALECEU

Sua mulher Maria Olívia Fortuna de Ávila Pinto de Lima e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu Marido, Irmão, Cunhado, Tio e Parente. Amanhã, pelas 9.30 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

A SOLUÇÃO ESTÁ NA SUA MÃO!

Para qualquer empreendimento que implique a necessidade de ajuda financeira poderá encontrar uma solução nos folhetos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A POUCAS HORAS DA CHEGADA DO CHEFE DO ESTADO A CABO VERDE

PRAIA 8 — (L.) — A poucas horas da chegada do paquete «Funchal» que traz o Chefe do Estado a terras de Cabo Verde, após a sua visita á província da Guiné, as populações deste arquipélago vivem em ambiente de euforia e expectativa

Quando o paquete «Funchal» entrar na baía da Praia será escoltado por dezenas de pequenas embarcações festivamente embandeiradas.

Na cidade da Praia erguem-se arcos triunfais, festões e bandeiras, enquanto nos edifícios públicos e em alguns particulares se procede á instalação de iluminários. A capital de Cabo Verde veste as suas melhores galas para receber o Supremo Magistrado da Nação.

Serão considerados feriados os dias em que o Presidente da República permanecer nestas ilhas.

Muito calor a bordo

DE BORDO DO PAQUETE «FUNCHAL», 8 — (A. N. I.) — Eram 19 e 30 (hora de bordo) quando o piloto que conduzira o «Funchal» na saída do porto de Bissau deixou o paquete e regressou a terra, numa lancha. Estava-se em frente da Ponta Caió

Foi esta a última despedida da Guiné portuguesa, ao fim de cinco dias inesquecíveis, em que as provas de portuguesismo dadas pela população daquela província excederam tudo quanto se poderia esperar.

O mar tem uma leve ondulação e há uma brisa ligeira. O calor, contudo, não abranda.

Telegrama do subsecretário da Administração Ultramarina ao governador da Guiné

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina enviou ao governador da Guiné o seguinte telegrama:

«Em meu nome e no de S. Ex.ª o Subsecretário do Fomento, apresento a V Ex.ª e a toda a população calorosas felicitações pelo inexcedível entusiasmo, carinho e fervor patriótico com que foi recebido o Chefe do Estado na sua memorável visita á Guiné, seguida com o maior interesse e júbilo por todos os Portugueses, assim se tendo, mais uma vez, demonstrado a sólida unidade política, social e espiritual da comunidade lusíada e os nobres sentimentos de quantos vivem nessa província»

Gás butano mortal num prédio em S. Domingos de Rana

Em S Domingos de Rana há já algum tempo que se procede á construção de um prédio, cujas obras estão confiadas á vigilancia do sr. Manuel Lourenço.

O guarda estava instalado na garagem do referido prédio, ali coabitando com a mulher (Maria da Graça Marques) e dois filhos (José e Manuel Lourenço, de 18 e 11 anos).

Esta manhã, os operários, estranhando a ausência do guarda, arrombaram a porta da garagem e verificaram que toda a família se encontrava inanimada: gás butano, escapado de uma botija, tinha intoxicado o casal e os filhos.

Transportados para o Hospital de S. José, ali verificaram os médicos o óbito do filho mais novo.

O casal e o outro filho ficaram internados na sala de observações. O estado de José Lourenço é muito grave.

Prisão de um carteirista quando actuava auxiliado por duas mulheres

No apertado serviço de vigilância que as brigadas externas da Secção Central, da Polícia Judiciária, mantêm em várias zonas da cidade, foi há dias localizado, na Rua de Santa Justa, o perigoso e conhecido carteirista Fernando Vieira Lence. Auxiliado por duas mulheres (a amante e a irmã), preparava-se para praticar mais um golpe: abrir a mala de mão de uma senhora.

Detidos pelos agentes encarregados do Serviço de Vigilância, foram os três conduzidos para a sede da Polícia Judiciária, e contra eles instaurados processos individuais de segurança.

Nas buscas posteriormente efectuadas na residência dos três detidos, vieram os agentes da Polícia Judiciária a encontrar quatro porta-moedas de proveniência estrangeira, dois porta-óculos e um «traveller-cheque» de 5 libras, furtos anteriormente praticados pelo trio.

Maria de Lurdes Resende indicou António Calvário para a substituir no Grande Prémio TV

O facto de a cançonetista Maria de Lurdes Resende ter desistido de interpretar, no Grande Prémio da TV, no próximo dia 4 de Março, a canção n.º 7 — «O nosso mundo» — provocou certa especulação sem base.

A artista há muito que planeara uma viagem a Lourenço Marques, onde deverá receber, em 15 do corrente, o prémio da ««Melhor Voz do Ano», que ali lhe foi atribuido.

Ora, a Televisão pediu a presença de Maria de Lurdes Resende, impreterivelmente, no dia 17 deste mês, a fim de gravar a canção para o juri do Prémio TV apreciar.

Era impossivel á popular cançonetista vir de Lourenço Marques no dia indicado para fazer a imprescindível gravação. Nessas circunstancias, embora lamentando o facto, Maria de Lurdes pediu escusa á TV e indicou colega por ela: António Calvário. A Televisão aceitou o pedido de Maria de Lurdes e convidou António Calvário, que não rejeitou o convite. Antes o aceitou e de bom grado interpretará «O nosso mundo».

Assim, as canções do Grande Prémio da TV serão interpretadas, pelos artistas indicados e pela ordem seguinte:

1 — «Vento não vou contigo» (Mirene Cardinali)
2 — «Fui ter com a madrugada» (Tonicha)
3 — «Pouco mais» (Nicolau Bryener)
4 — Oração ao vento e ás andorinhas» (Tudela)
5 — «Verão» (Carlos Mendes)
6 — «Balada para D. Inês» (José Cid)
7 — «O nosso mundo» (António (Calvário)
8 — «Calendário» (Tonicha)
9 — «Dentro de outro mundo» (Simone)
10 — «Canção ao meu piano velho» (Simone)

Policlínica do Rossio

L. D João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef 32 06 60

Dr Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h. — 15 h
Dr A. Pita Negrão — Clín cirur. — Operações — 3.ª 5.ª e sáb — 18 h
Dr Cordeiro Lobato — Gar Nar e Ouv — 14 h
Dr Ferreira Malaquias — Estom., Intest Fígado — Doenças Ano-rectais. Hemorróidas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 19 h
Dr Fontoura Madureira — Rins e vias urt. — 16 h
Dr Freitas de Sousa — Doen Reumát — 3.ª e 5.ª — 17 h
Dr. Jorge Falcão — Pele — Sífilis — 15.30 h
Dr. Luís Abecasis — Coração Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e sábados — 14 h
Dr Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr Macedo Costa — Assis do Disp de Prof Mental — 3.ª e 5.ª — 18.30 h
Dr Marques da Gama — Clín Médica — 3.ª 18.30 h Sáb 4.30 h
Dr J Mira Mendes — Clínica Geral Doenças Pulmonares — 16 h
Dr Mesquita Guimarães — Raios X
Dr Reis Valle — Análises clínicas

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

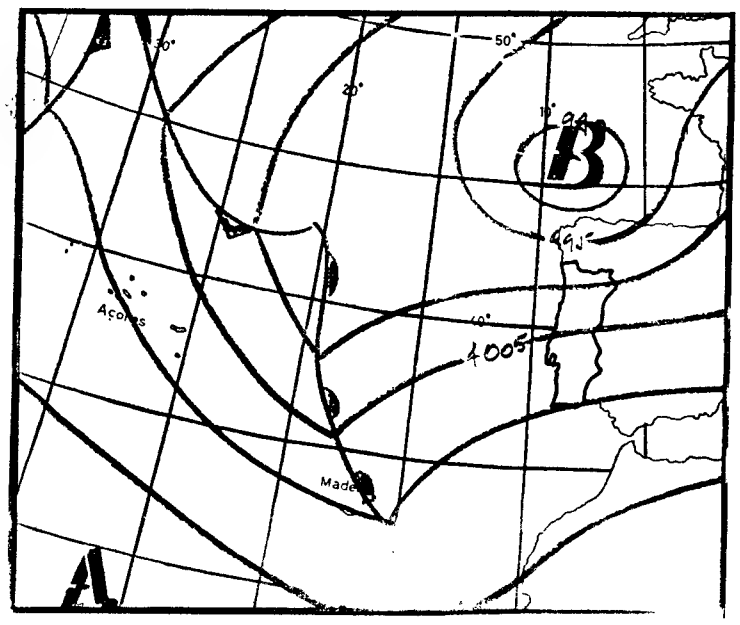
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; chovia e caíam aguaceiros em alguns locais; o vento era moderado de sudoeste soprando com rajadas fortes.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 15°,2; mínima, Penhas da Saúde, — 1.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 14°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 17°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 RAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°,8.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 9 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência de um sistema depressionário complexo que se estende de nordeste dos Açores até á Grã-Bretanha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO MODERADO DO QUADRANTE OESTE, SOPRANDO POR VEZES FORTE. PERÍODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS.

Amanhã: Nascer às 8 e 36
Ocaso às 19 e 05

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 11 e 45 (2,9 m); 24 h. (3,1 m). Dia 9 — Às 0 e 30 (3,1 m); 13 e 02 (3 m). Dia 10 — À 1 e 30 (3,2 m); 14 e 01 (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 5 e 10 (1,9 m); 17 e 41 1,8 m). Dia 9 — Às 6 e 28 (1,8 m); 18 e 49 (1,8 m). Dia 10 — Às 7 e 30 (1,7 m); 19 e 41 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

SEJA MODERNA PARA VIVER MELHOR.

Não passe todo o seu dia na cozinha. Viva plenamente a sua vida, poupando tempo nos trabalhos diários! Cozinhando numa panela de pressão plusVIT terá mais tempo para viver.

Os alimentos cozem 5 vezes mais rápido que pelos processos vulgares.

plusVIT — A PANELA DOS CINCO SISTEMAS DE SEGURANÇA

MJM DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & Cia Lda Rua dos Correeiros 140 Lisboa T.366061

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua, para uma ou duas famílias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento

Servido por inumeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J M E, 2.º - C
Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

Litografia Finearte, Lda.

Participa aos seus estimados clientes, amigos e fornecedores o falecimento do sócio desta firma, sr. Adolfo de Freitas, e que o funeral se realiza amanhã, sexta-feira, pelas 11 horas, na igreja de Paranhos, saindo 15 minutos antes da sua residência á Rua do Ameal, n.º 846 — Porto.

ARMADOR OLÍMPIO CASTILHO

o reporter de serviço

Pedro Alvim

OS MORTOS E OS FÓSFOROS

Era ao cair da tarde — e havia mortos. Todos muito juntos, enlameados, compridos. Alinhados, distanciados para sempre, ali aguardando o arrumo definitivo. Ali, ali no cimento frio de um quartel de bombeiros, num fim de um domingo de Inverno.

Eu estava ao telefone, um telefone de moedas de cinco tostões, a dar para o jornal o número de mortos, os seus nomes, as suas idades. Ia escurecendo, escurecendo, e eu já não via os nomes escritos à pressa, abreviados, secos. Um bombeiro, uma pilha nas mãos, tentava auxiliar a minha leitura, uma leitura triste, sincopada, hesitante de quando em quando. Eu sabia que tinha os mortos todos atrás de mim, indiferentes, quietos, não se importando absolutamente nada que lhes trocasse os nomes... Mas eu não queria cometer o mínimo erro, o mais pequeno deslize. «Se tu és João — dizia para mim —, és João. E se o teu nome é Mário, o teu nome será Mário. E caso te chames Rosa, não te chamarei Lucília.» E teimava, teimava em ser exacto, pedia, pedia ao bombeiro que mantivesse o foco da pilha sobre o papel em que tinha escrito os nomes dos mortos. E carregava nas moedas de cinco tostões, mantinha a ligação telefónica, identificava-os um a um.

O tempo passava, o tempo passava sem luz eléctrica, e eu estava sempre ali ao telefone, e os familiares dos mortos iam entrando (que longa bicha!), identificavam os mortos, os nomes dos mortos eram-me dados, e eu dava os nomes dos mortos ao jornal. Ouvia o choro dos vivos, ouvia o silêncio dos cadáveres, ouvia a noite lá fora.

— Depressa! Depressa! — diziam-me do jornal — Depressa, que é para a terceira edição!

Iam-me faltando as moedas de cinco tostões, sentia-me aflito, pedia que me trocassem moedas de cinco, dez escudos E os nomes dos mortos continuavam na minha boca, lidos um a um, o mais exactamente possível Como um preito de homenagem, como um choro. Chegavam aos meus ouvidos pormenores da tragédia.. da chuva, da lama. Eu carregava nas moedas de cinco tostões, afligia-me com o seu desaparecimento continuo, e, automatizado já, ia lendo os nomes dos mortos á luz da pilha ..

Escuridão total.

— Acabou-se a carga! — disse o bombeiro.

O suor tomou-me o corpo todo — e os meus dedos amarfanhavam o papel com os nomes dos mortos ainda não transmitidos. E agora? E agora? Agora que a pilha tinha dado de si — que fazer, que fazer?

— Acendam fósforos! — gritei — Estes fósforos!

E assim foi: à chama tremida do enxofre, dos fósforos, acesos um a um, fui lendo o nome dos mortos que restavam, que estavam ainda no papel, sem o mais pequeno deslize. «Se tu és João — dizia para mim —, és João. E se o teu nome é Mário, o teu nome será Mário. E caso te chames Rosa, não te chamarei Lucília.»

Quando, finalmente, abandonei o telefone, ganhei a rua, respirei a noite, apeteceu-me loucamente um cigarro, um cigarro que me turvasse, um cigarro para esquecer aquilo tudo.

Meti, os pulmões ansiosos, um cigarro na boca — mas não pude, não pude fumar, não pude acender o cigarro: os mortos tinham queimado todos os meus fósforos.

Está a reagir bem

o homem que deixou de ter o braço amputado

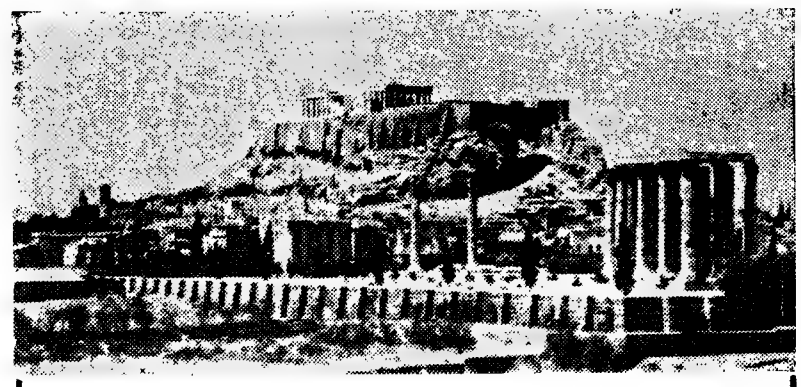
COIMBRA, 8 — Os feridos do acidente de viação de Cantanhede continuam internados nos Hospitais da Universidade: António Dias Paz, Manuel de Andrade Carvalho e Aníbal Prelado Correia Pinto, o primeiro e o último aspirantes de Finanças e o segundo fiscal do Instituto Nacional do Trabalho.

O acidente (enfeixamento de um automóvel nas traseiras de uma camioneta de carga que afrouxara o andamento) vitimou mortalmente o sr. José Américo Gonçalves de Oliveira, de 26 anos, gerente do Hotel Oslo, de Coimbra.

António Dias Paz (20 anos) apresentava o braço esquerdo decepado. Uma equipa médica, constituída pelos srs. drs. Alberto Queirós, Francisco Soares, Ribeiro da Cruz e António Carneiro (anestesista), realizou uma notável intervenção cirurgica, inédita nesta cidade: a ligação do braço. Durante a operação, que demorou sete horas, foi necessário realizar uma osteosíntese do úmero, várias anastomoses vasculares topo-a-topo com aparelhagem de Nakayama, suturas nervosas e suturas musculares de aponeiroses e da pele.

Esta manhã, o doente reagia bem á melindrosa operação: a circulação sanguínea era normal e a pulsação regular.

E' a primeira vez que semelhante intervenção foi tentada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.



Centenas de operários empenhados na conservação dos monumentos da Acrópole

Centenas de operários, dirigidos por alguns dos melhores arqueólogos da Grécia, começaram a reparar os desgastes causados pelo tempo nos monumentos da Acrópole.

Alguns dos edifícios históricos, incluindo a parte de mármore do Paternon, que há mais de 2000 anos relembra o século de ouro de Péricles, estão tapados por andaimes e tapumes.

Cada templo e cada edificação da Acrópole, que se ergue por sobre a capital da Grécia, está a ser minuciosamente inspeccionado, para se despistarem sinais de danos. Trabalha-se de forma a que as reparações possam ficar completadas antes da estação turística.

As inspecções regulares que se fazem concluem invariàvelmente que estes edifícios estão em perigo de cair. Alguns relatórios declaravam, — segundo anuncia a Reuter — que as vibrações dos jactos, voando a baixa altitude, tinham vindo apresentar um novo perigo, mas essas informações foram postas em causa pelo professor Anastasios Orlandos, secretário-geral da Sociedade de Arqueologia Grega que as desmentiu.

Mais turistas holandeses visitam o nosso País

O Centro de Turismo de Portugal no Bénélux promoveu, em Amsterdam, no Hotel Carlton, uma reunião com o sector das agências de viagens holandesas e órgãos de informação, a que assistiram o comissário do Turismo, eng Alvaro Roquette, e o chefe dos serviços de Propaganda do Comissariado, dr. Dinis da Fonseca.

No decorrer da referida reunião, registaram-se informações de muito interesse quanto ás possibilidades daquele mercado em relação ao nosso turismo: e, assim, algumas das mais importantes agências de viagens da Holanda têm já asseguradas para o corrente ano reservas, nomeadamente para o Algarve, Madeira, Lisboa e norte do país.

Prevê-se o afluxo crescente de turistas daquela origem, para o que muito contribuirá a nova carreira da TAP que ligará amsterdam a Lisboa e cuja inauguração está prevista para Abril próximo.

O Centro de Turismo de Portugal no Bénélux, com sede em Bruxelas, montou recentemente instalações próprias em Amsterdam, para facilitar o esclarecimento público sobre as condições turísticas de Portugal, cuja divulgação tem tido largo apoio dos órgãos de informação holandeses, estando para breve a realização de um programa da rádio holandesa sobre o nosso País, bem como a edição de um guia turístico sobre Portugal, levado a efeito por um técnico da especialidade que, oportunamente, esteve entre nós com o objectivo de anotar o tipo de motivações de maior agrado para o turista holandês.

APARECEU MORTO NUM CURRAL DE OVELHAS

SETÚBAL, 8 — Num curral de ovelhas, pertencente ao sr. Francisco Guerreiro Nunes, na Rua da Fonte do Lavra, foi encontrado morto o guarda das mesmas, Manuel Rebelo Ferreira, de 30 anos, solteiro, natural desta cidade.

As autoridades que compareceram no local verificaram não haver motivo para suspeita de crime.

Casal gravemente ferido

num acidente de viação na Avenida Infante D. Henrique

Esta manhã, na Avenida Infante D. Henrique, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel Fernandes Gonçalves, de 42 anos, morador na Calçada das Necessidades, atravessou-se na artéria, para efectivação de uma manobra, sem tomar as precauções devidas.

Um automóvel ligeiro, guiado pelo sr. Rui Baptista Nogueira, que se fazia acompanhar de sua mulher, sr.ª D. Melly Rocha da Cunha Nogueira, residentes no Bairro da Encarnação, foi embater violentamente no inesperado obstáculo.

Do acidente, resultaram ferimentos graves nos ocupantes do automóvel, pelo que ficaram internados no Hospital de S. José.

Registou a ocorrência a 15.ª esquadra.

Entrega de 10 000 dólares

para as vítimas das inundações

Hoje, ao meio-dia, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, efectuou-se a entrega, pelo sr. Salustiano Glória, em nome da Comunidade Portuguesa da cidade norte-americana de Cumberland (Rhode Island), ao embaixador dos Estados Unidos, dr. William Tapley Bennett, da importância de 10 000 dólares (289 contos), destinada ás vítimas das inundações de Novembro passado.

Por sua vez, aquele diplomata entregou-a áquela benemérita instituição, tendo-se trocado palavras de cordialidade e de agradecimento entre aquelas entidades, o general-aviador Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, e a sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da sua Comissão Auxiliar Feminina.

NIKON

E OS JOGOS OLÍMPICOS DE GRENOBLE

A NIKON tem o prazer de informar todos os possuidores das suas conhecidas câmaras fotográficas que durante os Jogos Olímpicos em Grenoble funcionará um serviço de assistência técnica NIKON no seguinte endereço:

STUDIO GIVET

14 Boulevard Qanbetta

38 — GRENOBLE

Telefone 877461

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

ATENÇÃO

OS FABRICANTES DA

Pasta Dentífrica Couto

informam que saiu a 1.ª £ OURO à sr.ª D. Maria Margarida Macedo, Rua Afonso Albuquerque, 104 — GAIA

A Pasta Dentífrica Couto

FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO

Muitas outras 8 vão ser encontradas, pois já foram colocadas 120 ★ ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a PASTA MEDICINAL COUTO, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

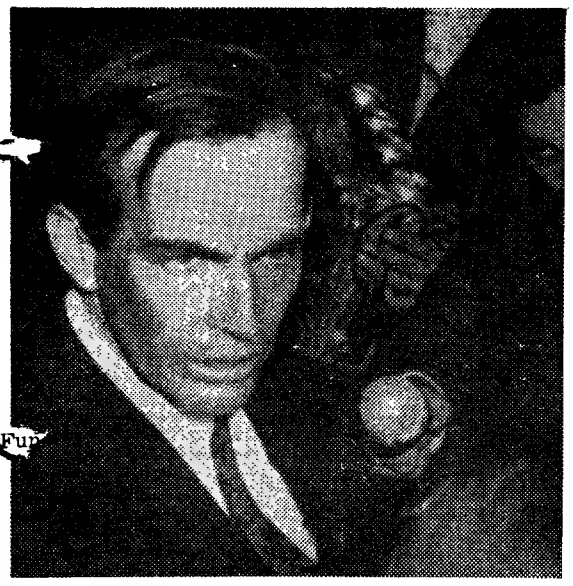
Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1871

RUA D DUARTE 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)



«Mais transplantações? Depende dos problemas que tiver de enfrentar». (Aparte, rindo). Também depende das pessoas que tiver de enfrentar...»

BARNARD EM LISBOA

«Vou continuar. Enquanto puder. Sensibilizaram-me dizendo que eu sou «um homem novo»

— Uns dizem que sou teimoso, obstinado, senhor do meu nariz. Outros dizem que sou a humildade em pessoa. Quer saber a verdade? Sou um homem normal, um homem sem complexos nem frustrações. Escreva isso para os seus leitores. É a melhor maneira de não os enganar.

O professor Chris Barnard, famoso em todo o mundo, passou ontem por Lisboa. Meses atrás, quando o público ainda não conhecia nomes como os de Washkansky e Blaiberg, quando ainda ninguém tentara, no ambiente insonorizado de uma sala de operações, transplantar o coração de um morto para a cavidade torácica de um vivo, o dr. Barnard podia ter descido calmamente do avião, aproveitando a escala de três quartos de hora para beber (como bebeu de um gole) o seu refresco no bar do aeroporto.

Mas ontem foi diferente. A notícia tinha-se espalhado, quebrava a pacatez do fim de tarde, assemelhava-se a um rastilho.

— Barnard em Lisboa!

Por isso, e porque o cirurgião de Groote Schuur iria com certeza falar, dizer coisas, revelar, quem sabe, os segredos que, afinal, não revelou, muita gente desandou para a Portela de Sacavém, seduzida pelo acontecimento. Mas o professor Barnard queria antes tranquilizar-se a si próprio:

— Que penso da publicidade criada à volta do meu nome? Penso que as pessoas que criticam essa publicidade (não será melhor dito popularidade?) podem acabar com ela quando e como quiserem.

O «Boeing» da S. A. L. (Serviço Aéreo Sul-Africano) aterrou ás 21 e 35, com trinta minutos de atraso em relação ao horário normal. Vinha de Atenas e Roma. O prof. Barnard, acompanhado de quatro médicos da sua equipa (profs. Rosman e Mackenzie, drs. Sawori e Bilton), fazia viagem desde o aeroporto italiano de Fiumicino. Representantes da Embaixada da República da África do Sul em Lisboa e do Hospital do Ultramar aguardavam-no na Portela.

(Lá em cima, à varanda do restaurante, estava uma infinidade de gente. E na sala de espera, quando ele transpôs em passo elástico a pequena rampa de acesso, ouviram-se palmas e um «viva!» sonoro puxado em italiano por um companheiro de viagem. Nessa altura já o professor Barnard piscava os olhos: uma dezena de «flashes» devassava-lhe o rosto fatigado).

— Muito cansado?

— «Yes».

— A viagem, dr. Barnard: comprida de mais?

— «Yes».

Para que conste, foram estas as duas primeiras perguntas (e respostas) que se ouviram na sala de espera. Depois, á medida que o gelo se ia quebrando, o professor Barnard falou. Não falou muito. Tinha microfones de mais, papéis de mais á sua frente. Mas disse:

— Esta minha viagem à Europa foi importante. Vi milhares de pessoas, milhares de estudantes de Medicina. A recepção mais entusiástica? Em Itália. Também me encontrei com colegas meus, cirurgiões do foro cardíaco. Trocámos opiniões muito úteis. Há uma série de problemas em torno da transplantação de corações. Problemas técnicos, problemas morais. Por outro lado, contactei bastante com o homem da rua. O homem da rua tem todo o direito de saber o que está a passar-se!

BLAIBERG reagiu como outro doente qualquer

«Diário de Lisboa» acompanhou passo a passo a estadia efémera do professor Barnard em Lisboa. O repórter de serviço fez-lhe várias perguntas. Uma delas, talvez por inesperada, imobilizou Barnard no meio da multidão:

— O seu segundo paciente é um médico. Escolheu-o por isso?

— Não, de modo nenhum. O dr. Blaiberg estava muito doente, mais nada.

— Como se estabeleceram as relações entre colegas?

— Da melhor forma possível. O dr. Blaiberg nunca reagiu como médico... Tem sido sempre um doente como outro qualquer.

— Passou já um mês sobre a operação...

— Um mês, é verdade Mas desculpe: sobre isto não lhe digo mais nada. «O K.»?

— «O. K.».

— Dizem que o professor Barnard vem a Portugal em data próxima.

— É verdade. Ainda não sei quando, mas é verdade. (Depois fazem-me as perguntas que quiserem, está bem?...)

Já no aeroporto, Chris Barnard era convidado a deslocar-se a Coimbra. Dois delegados do Centro Universitário traziam essa incumbência. Bem sucedidos? Barnard pediu que lhe escrevessem a concretizar tudo. Sim, sim, uma vez em Portugal, com certeza que Coimbra estará nos seus planos. Coimbra? «Of course!»

CONFIRMADA COLABORAÇÃO DE MÉDICOS PORTUGUESES

Seguiu, há dias, para a Cidade do Cabo, a convite da equipa do professor Barnard, o jovem cirurgião português dr. Rui Bento. «Diário de Lisboa deu a notícia. E, segundo também se anunciou, um outro médico português, o dr. Machado Macedo, estaria já integrado na equipa de Groote Schuur para a próxima transplantação.

— Pode confirmar-nos isto, professor? — perguntámos.

— É exacto. Aliás, há um ano que eu quero na Cidade do Cabo esse ajudante português.

A conversa iria orientar-se, em jeito de conferência de Imprensa, para o problema n.º 1: a transplantação de corações. Tudo, enfim, girava mais ou menos á volta desse tópico essencial... Afirmações do professor Barnard:

— É agradável ser encorajado como eu tenho sido. Sucedeu agora na Europa. Washkansky? Infelizmente morreu dezoito dias depois da intervenção. Mas Blaiberg está vivo. Vivo e belíssimo! A transplantação? A transplantação é... uma operação. Sim, vou continuar. Enquanto puder.

— Mais transplantações?

— Depende. Depende dos problemas que tiver de enfrentar.

Alguém empurra o braço do professor Barnard. Aparte do cirurgião, com um sorriso:

— Claro, também depende das pessoas que tiver de enfrentar...

— Problemas concretos, professor, a questão racial

— No domínio científico não existe.

(O professor Barnard é peremptório. Já disse isto, e repetiu-o, a jornalistas de meio

(Continua na 19.ª página)

Terminou a seca

Acentuam-se as condições de precipitação pluvial

Ao fim de um longo período de tempo seco, que causou graves prejuízos á agricultura, tendo ainda nefastos reflexos na produção de energia eléctrica, começaram anteontem a desenhar-se condições de precipitação pluvial que ontem e hoje se têm acentuado.

Pode afirmar-se, portanto, que a prolongada seca terminou, o que poderá permitir, pelo menos em parte, salvar muitas culturas e pastagens. Os fundos das represas e barragens, que se encontravam á vista, em breve se encontrarão cobertas de água, essencial para as regas e para a produção de energia.

Ainda não choveu no Algarve

Durante o dia de ontem já choveu um pouco por todo o País, com excepção do Algarve. Entre as 6 da manhã de ontem ás 6 da manhã de hoje, a precipitação foi de 30 milímetros nas Penhas Douradas; 21 em Vila Real; 14 em Portalegre; 7 em Lisboa; 6 em Bragança; 4,2 no Porto; 4 em Évora; 3 em Viana do Castelo e 2 em Beja. Em Sagres houve apenas vestígios de chuva e em Faro nem isso.

A serra da Estrela coberta de neve

Segundo nos informam os nossos correspondentes de Manteigas e Unhais da Serra, toda a serra da Estrela se encontra coberta de neve. O frio é intenso e continua a nevar nas cumeadas da serra.

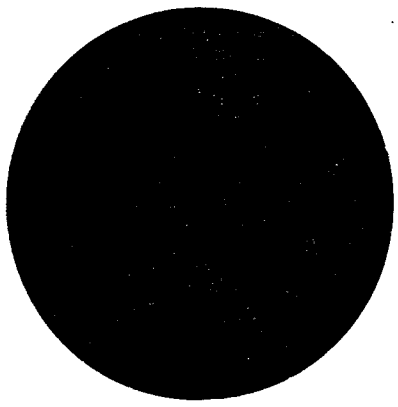
Tem chuvido naquela região abundantemente o que não sucedia há alguns meses.

MAIS UMA DÁDIVA COLECTIVA PARA O INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

À semelhança do que tem acontecido com diversas casas bancárias, foi agora a vez do pessoal do Grupo Desportivo do Banco Pinto de Magalhães, numa manifestação de solidariedade, organizar uma dádiva colectiva de sangue, gesto que se repetirá dentro de breves dias.

Assim, umas dezenas de empregados fizeram a sua doação a uma brigada móvel do Instituto Nacional de Sangue.

Mais uma vez, os doentes dos hospitais beneficiarão deste gesto generoso, que vem comprovar a nobreza de sentimentos daqueles que não esquecem o sofrimento alheio.

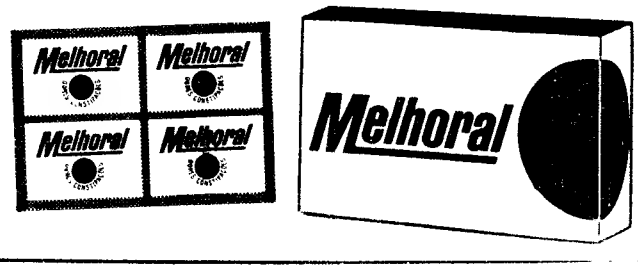


Melhoral

MR

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 154 Telef. 32 45 64

Batalhões norte-vietnamianos reforçaram os vietcongs entrincheirados em Hué

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Chegaram dois batalhões de norte-vietnamianos a Hué a fim de reforçarem os «vietcongs» entrincheirados na cidade da velha cidadela imperial — anunciou aqui, ao fim da tarde, o informador militar do Governo.

A infiltração dos dois batalhões coincidiu, ao que parece, com o ataque vietcong a um batalhão governamental, a três km a oeste de Hué. Na cidade, as tropas «vietcongs» lançaram dois ataques simultâneos contra um batalhão de infantaria e outro de pára-quedistas. Estes sofreram «baixas ligeiras» — diz o comunicado vietnamiano Os atacantes dispersaram

As duas pontes sobre o rio dos Perfumes estão destruídas: a da via férrea desabou esta noite, em consequência de sabotagem vietcong. Os «marines» supõem ter limpo a parte sul de Hué e alguns dos seus elementos começam a limpeza da margem norte, onde a resistência continua no quartel-general governamental.

OS COMBATES CONTINUAM

DANANG, 8 — (F. P.) — Os norte-vietnamianos, que continuam a ocupar a cidadela de Hué, bombardearam hoje de madrugada as instalações do comando americano na cidade assim como as da Marinha americana no rio dos Perfumes.

De fonte militar americana, não se assinalam prejuízos. O bombardeamento começou ás 5 horas da manhã e durou apenas alguns minutos.

As baixas norte-vietnamianas e vietcongs em Hué, desde o início da ofensiva em 31 de Janeiro, atingem 1075 mortos — anunciou um informador americano. Prosseguem os combates violentos entre forças sul e norte-vietnamianas, localizadas nos sectores sudeste e sudoeste da cidade. A bandeira vietcong continua a flutuar na cidadela.

A ESCOLHA

A entrada das tropas norte-vietnamianas, no campo de Lang Vei, ponto de apoio da base de Khe Sanh, parece confirmar que aquelas forças pela primeira vez apoiadas por tanques passaram ao ataque na parte setentrional do Vietnam do Sul, em apoio da ofensiva dos guerrilheiros do Vietcong, em todo o país.

Nos E. U. A. tem-se manifestado o receio de que Khe Sanh venha a transformar-se num Dien Bien Phu para os norte-americanos, embora o poderio «yankee» seja muito superior ao dos franceses na Indochina, em 1954, e, portanto, um novo Dien Bien Phu se afigure pouco provável.

Contudo, as tropas norte-americanas encontram-se neste momento na defensiva, após o assalto «vietcong» às cidades, incluindo a capital, Saigão. Um Dien Bien Phu, a verificar-se, não seria propriamente à escala da base de Khe Sanh, mas à escala de todo o Vietnam do Sul. Isto porque o presidente Lyndon Johnson não pode responder ao desafio, ampliando as forças norte-americanas no Leste da Ásia, sem comprometer definitivamente a economia dos Estados Unidos num esforço de guerra que não corresponde às necessidades presentes da maior potência mundial — a resolução dos problemas das grandes urbes, a questão racial, a erradicação total da pobreza e a edificação da nova sociedade permitida pela aceleração do progresso tecnológico.

No entanto, depois da retirada dos franceses da Indochina, os norte-americanos deixaram-se envolver a pouco e pouco num conflito, no outro lado do Pacífico, conflito esse que tem as suas raízes na primeira investida de uma nação asiática, o Japão, para expulsar povos invasores, de quase todo um continente. Apesar da derrota nipónica, as sementes do nacionalismo asiático germinaram, nomeadamente, na Indochina, na Indonésia. O próprio Japão aguarda o momento de voltar a desempenhar papel de relvo na política asiática. Entretanto, os norte-americanos vêem-se a braços com uma guerra que alastra como uma nódoa de azeite, no Laos, no Cambodja, na Tailandia. Simultaneamente, a luta ameaça renascer na Coreia, onde os E. U. A. têm de contemporizar, não obstante o apresamento do «Pueblo»

À «escalada» norte-americana no Vietnam, responde agora a do adversário contra as cidades e a base cercada de Khe Sanh. E é provável que continue. Para Washington, a hora é de escolha: a guerra total ou a aceitação da «Ásia para os asiáticos», tanto mais que a retirada da Grã-Bretanha deixa os Estados Unidos isolados na sua tentativa para se manterem naquele continente.

NUNO VIEIRA

JORNALISTAS SUL-COREANOS FUZILADOS?

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Segundo informações, sem possibilidade de confirmação, que dois jornalistas sul-coreanos teriam sido fuzilados ontem, pelos «vietcongs», num bairro da capital.

A notícia foi dada por um vietnamiano, engenheiro de som ao serviço da rede americana C. B. S., que ontem tinha sido preso. Contou que os vietcongs mandaram encostar á parede os dois sul-coreanos, três oficiais vietnamianos e ele mesmo, e depois abriram fogo. O aparecimento de um helicóptero armado teria interrompido a execução. Nessa altura, o engenheiro fugiu

Sabe-se que alguns estrangeiros foram presos no mesmo dia, em bairros de Cholon, ocupados pelos Vietcongs, mas recuperaram a liberdade algumas horas depois.

Nova reunião do Conselho de Segurança dos E. U. A.

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Johnson assistiu, na noite passada, a uma sessão do Conselho de Segurança Nacional, que inclui os seus mais categorizados conselheiros militares e diplomáticos.

A Casa Branca nada revelou acerca do que fora discutido. Contudo, julgava-se que durante a sessão foi estudada a situação no Vietnam e as conversações com a Coreia do Norte relativas á libertação do navio americano apresado, «Pueblo», e dos seus tripulantes.

53 MIL MORTOS NAS ESTRADAS NORTE-AMERICANAS NO ANO PASSADO

CHICAGO, 8 — (F. P.) — Morreram 53 mil pessoas nos Estados Unidos em acidentes na estrada em 1967 — anunciou o Conselho Nacional de Segurança Rodoviária.

Este numero é o mesmo que o do ano precedente, mas a quilometragem total dos veículos automóveis nas estradas passou de 1497 biliões de quilómetros para 1561. A taxa de mortes baixou de 3,56 por 100 milhões de quilómetros para 3,43.

Os acidentes rodoviários causaram também, em 1967, 1 milhão e 900 mil feridos. Custaram ao país 11 biliões de dólares: três biliões e meio em prejuízos materiais e o resto em despesas diversas e perdas de salários.

Há 100 milhões de viaturas registadas nos Estados Unidos e 103 milhões de pessoas têm carta de condução.

Estados Unidos e Coreia do Norte têm mantido, nos ultimos dias, conversações relativas á libertação do «Pueblo». Na foto, o embaixador norte-americano, William Poster (á esquerda), e o general Charles Bonesteel saem do gabinete do primeiro-ministro, Chung, depois de uma entrevista que durou 40 minutos

Pierre Mendés France cumprimenta o general de Gaulle, quando este se deslocou a Grenoble para assistir á abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno.

A população de Saigão é solidária com o Vietcong

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — A ofensiva geral está agora desencadeada e conduzi-la-emos até ao fim, até á independência do país. Estas afirmações foram repetidas em Saigão pelos dirigentes vietcongs que estiveram em contacto na sua «zona» com visitantes ocidentais, não-americanos.

Para todos estes visitantes, não há duvida de que os vietcongs, implantados agora em numerosos bairros, gozam manifestamente da cooperação da população e estão decididos a ficar na capital. «Vamos reconquistar Saigão, como vamos reconquistar todo o país, com o auxílio da população. Bem vêem que a população está connosco» — declarou um dos responsáveis. É certo que os dirigentes vietcongs não estão rodeados por qualquer medida de protecção especial no seu sector. Os soldados circulam normalmente, com aparente serenidade.

Os dirigentes vietcongs, armados com revólver, circulam livremente de uma casa para outra. A população continua a viver normalmente. As munições foram repartidas em todas as casas, confiadas á guarda de cada um. A acção psicológica sobre a população é evidente. Não se perde qualquer ocasião de salientar o papel da «Frente Nacional de Libertação» a favor do povo

Um dos dirigentes reconheceu que a luta era dura em Saigão. Dois regimentos governamentais ajudados pelos americanos atacam. Mas nós podemos ocupar o Palácio da Independência e a Embaixada americana.

A nossa liberdade de manobra mostra de maneira evidente a colaboração que nos é dada pela população.

Este dirigente aludiu também á desorganização dos serviços governamentais.

FRANCO AVISTOU-SE COM A RAINHA VITÓRIA EUGÉNIA

MADRID, 8 — (F. P e R.) — O general Franco e sua esposa tomaram ontem chá no Palácio da Zarzuela com a rainha Vitória Eugénia, viuva de Afonso XIII, e a rainha Frederica da Grécia, o que permitiu ao chefe do Estado espanhol conhecer o pequeno príncipe Filipe.

A rainha Vitória Eugénia dirigiu-se em seguida ao Palácio de Líria, residência dos duques de Alba, onde permanecerá durante a sua estadia em Madrid.

Entretanto, hoje, ás 17 horas, no Palácio da Zarzuela a rainha Vitória Eugénia e outros membros da família real assistirão ao baptizado do filho de D. Juan Carlos. O chefe do Estado espanhol assistirá também á cerimónia.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Maria da Conceição Viegas

Dúlio Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

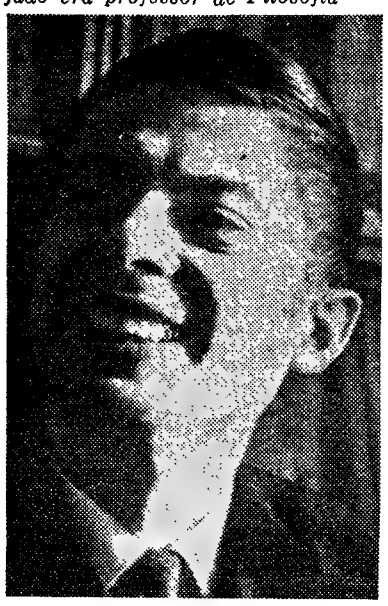
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio exprimir o seu reconhecimento a todos os amigos e conhecidos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua querida Mãe, Sogra, Avó e Parente e participar que será rezada missa do 30.º dia, amanhã, dia 9, pelas 18 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

PERFIL

Poujade: O «terceiro homem» do regime gaullista

Trinta e nove anos. Olhos azuis. Atitudes suaves. Vontade de aço. É Poujade. Robert Poujade, o novo secretário-geral da «Union des Democrates pour la République» (U. D.-V), herdeira da extinta U. N. R.*

Gaullista incondicional, Poujade era professor de Filosofia



ROBERT POUJADE

e de Letras em Dijon e deputado por este distrito.

1955. Poujade chegou a Dijon. É jovem. Jovem e ambicioso. Quatro anos depois apresentou-se como deputado. Perdeu. Continuou a dedicar-se á cátedra e á redacção de artigos gaullistas. Reunia-se, frequentemente, com agricultores. Fez amigos. Inspirou confiança. «Sou um técnico. Não um político. O meu desejo é resolver os vossos problemas», proclamava várias vezes.

Um dia, soube que o Governo projectava encerrar parte do canal de Borgonha para construir uma autopista. «Se eu fosse deputado, o canal permaneceria aberto» — disse Poujade aos pescadores á cana de Dijon. Em Março transacto foi eleito deputado. Trinta mil pescadores votaram nele.

De Gaulle, entretanto, começou a interessar-se pelo professor de Dijon. Há muito que o presidente intentava dar um sopro de juvenude á U. D.-V. Robert Poujade (pensa-se) reunia condições para isso.*

Decorridos alguns meses foi-lhe oferecido o cargo de secretário-geral. O «jovem lobo» rejeitou. Ser deputado de Dijon era a sua única ambição. «Acima de tudo quero ser dijonense. Pertenço aos meus eleitores» — afirmou.

Em Novembro último, reuniu-se em Lille o Congresso gaullista. A direcção colegial do partido foi substituída por um comando único. Poujade foi eleito para o cargo. Mais tarde, em fins de Janeiro passado, a comissão central confirmou a escolha: de 107 votantes, 80 foram a favor da nomeação de Poujade.

Poujade tornou-se, assim, no pensar de muitos, o «terceiro homem» do regime gaullista. A sua autoridade vem logo a seguir á do primeiro-ministro.

Há quem diga que a escolha de Poujade não agradou a Pompidou. Este seria partidário da direcção colegial constituída por cinco elementos, sobre os quais o primeiro teria plena autoridade.

Aumentar a coesão da «Union des Democrates pour la V République», torná-la mais eficaz e engrossar as suas fileiras é a missão de Poujade. Missão difícil. As fronteiras ideológicas do partido são pouco permeáveis, a eficácia da organização não é exemplar e a coesão frágil. Mas Poujade «tem confiança».

Um «Plano Tito» para resolver a questão do Médio Oriente

BELGRADO, 8 — (F. P.) — Teria sido elaborado um «Plano Tito» para o Médio Oriente, durante a viagem presidencial ao Paquistão, Cambodja, Índia, Etiópia e R.A.U. — segundo uma fonte bem informada.

O plano atribuído ao presidente Tito teria obtido, em princípio, a aprovação dos países do Terceiro Mundo e do presidente Nasser, com a reserva da questão dos refugiados palestinianos ser resolvida com prioridade. Seria apresentado ao Conselho de Segurança, depois de ser submetido a Washington, unica capital que pode fazer pressão eficaz sobre Israel.

Os cinco pontos do plano seriam os seguintes:

1 — Criação de uma zona desmilitarizada ao longo da fronteira israelo-árabe;

2 — Retirada de todas as forças israelitas dos territórios ocupados;

3 — Solução do problema dos refugiados;

4 — Fim do estado de beligerância, que dura há 20 anos, entre as duas partes;

5 — Liberdade de navegação para Israel no Canal de Suez e no estreito de Tiran.

Em Agosto passado, o presidente Tito tinha já apresentado, sem êxito, um primeiro plano de cinco pontos. Divergia do actual na medida em que previa o estacionamento de soldados da O.N.U. ao longo das fronteiras, em lugar da desmilitarização destas.

ISRAEL OPÕE-SE À REABERTURA DO CANAL DE SUEZ

NOVA YORK, 8 — (A. N. I. — Israel opõe-se á reabertura do Canal de Suez até que o Egipto concorde em abrir essa via de navegação aos navios israelitas e de todos os países — afirma o embaixador de Israel nas Nações Unidas, Joseph Tekoá, em carta dirigida ao secretário-geral da O.N.U., U Thant.

«Israel não tem a minima responsabilidade no bloqueio do Canal de Suez» — prosseguiu — «e não tem qualquer interesse em que os navios paralisados no Canal, desde a guerra de Junho, permaneçam ali.»

«O Governo de Israel é a favor da abertura do Canal de Suez á livre navegação dos navios de todos os países.

«Até que isso aconteça, Israel deve insistir em que sejam totalmente respeitadas as condições criadas no Canal de Suez pelo acordo assinado no Verão de 1967. Esse acordo proíbe a entrada e o movimento de navios e de qualquer embarcação no Canal, com a unica excepção das embarcações de assistência aos navios encalhados.»

ENCONTRO NO CAIRO JARRING-RIAD

CAIRO, 8 — (F. P.) — Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros da R.A.U., recebeu Gunnar Jarring, enviado especial de U Thant ao Médio Oriente — segundo anunciou a rádio desta cidade.

Salah Gohar subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, assistiu á conferência.

De Gaulle renovou o pedido de retirada de Israel dos territórios árabes ocupados

PARIS, 8 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle renovou o pedido para que Israel retire dos territórios que domina, desde o conflito de Junho com os árabes. Fê-lo durante o brinde que se seguiu ao banquete em honra do presidente do Iraque, Abdul Rahman Aref.

O presidente francês acrescentou que qualquer fórmula de paz no Próximo Oriente tem de incluir:

— A retirada militar e administrativa dos territórios ocupados;

— Responsabilidade das Nações Unidas pela forma e segurança das fronteiras no Próximo Oriente;

— Início das relações normais e pacíficas entre Israel e os Estados vizinhos;

— Repatriação de refugiados, e livre navegação, «reconhecida por todos e em toda a parte».

THANT VAI INICIAR CONVERSAÇÕES ACERCA DOS REFUGIADOS

NOVA YORK, 8 — (A.N.I.) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, vai iniciar conversações com os «representantes de todos os países interessados», acerca da forma como os refugiados árabes estão a ser tratados pelos israelitas — foi hoje anunciado na O. N. U.

O Secretariado das Nações Unidas divulgou duas cartas de U Thant, em resposta ás queixas contra Israel pelo embaixador do Egipto na O. N. U., Mohamede Awade El Kony, e pelo encarregado de negócios libanês, Suheil Chammas.

TORRALTA – CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 100.000.000$00

Dividido em 100.000 ACÇÕES de 1.000$00 das quais 80.000 **ACÇÕES** (grupo B) são denominadas

TÍTULOS DE FÉRIAS (25 ACÇÕES)

que têm, além do dividendo normal, os privilégios seguintes:

* **10 dias de alojamento gratuito** em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa nos hotéis ou apartamentos da Sociedade:

GOLFINHO HOTEL — Praia D. Ana (Lagos)
CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR (Algarve)

* **20% de desconto** no Restaurante, bem como em **todos os serviços** durante o alojamento e seu prolongamento.

* **8% de rendimento líquido** sobre o capital investido, se não quiser usar dos privilégios a que tem direito anualmente.

INFORMAÇÕES:

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 66-A — LISBOA

Nemesio Martinez

(professor)

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

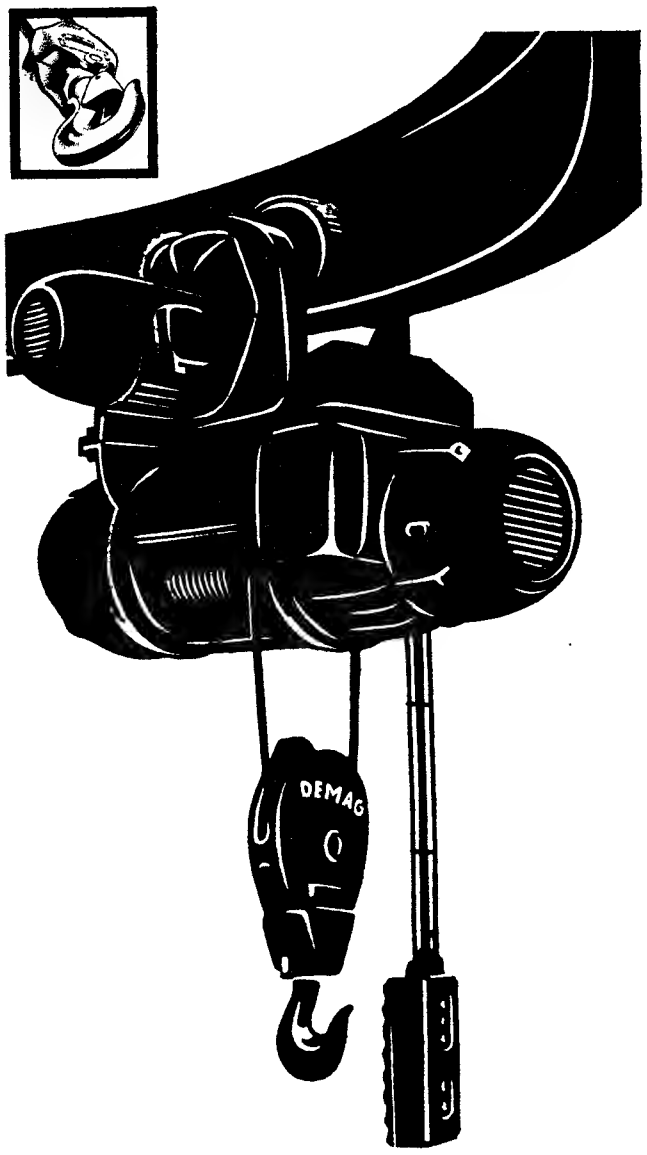
FALECEU

Maria da Conceição Trindade Martinez, Dr. José Fernando Trindade Martinez, sua mulher e filhos, Maria Batistini Trindade Martinez Lobato, seu marido e filhas, Judite Martinez, Maria Helena Martinez da Silva Nazário, seu marido e filhos, António Martinez da Silva Nazário e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e tio cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres. A hora a determinar será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA
Telef. 63 80 65

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Não exija o impossível do seu aparelho «Demag».

No entanto a elevação de cargas até 10 ton não constitui problema para o diferencial eléctrico «Demag».

Características:
Grande velocidade de elevação - fixos e móveis - motor de rotor deslocável: motor + freio - motor e redutor auxiliar para elevação de precisão - engrenagens de dentes helicoidais, trabalhando em banho de óleo, apoiadas sobre rolamentos - acoplamento rotativo e axial elástico - tambor, cabo, roldanas e gato de carga, calculados segundo as mais recentes prescrições internacionais.

Consulte-nos quando tiver problemas de movimentação de cargas. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA É A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

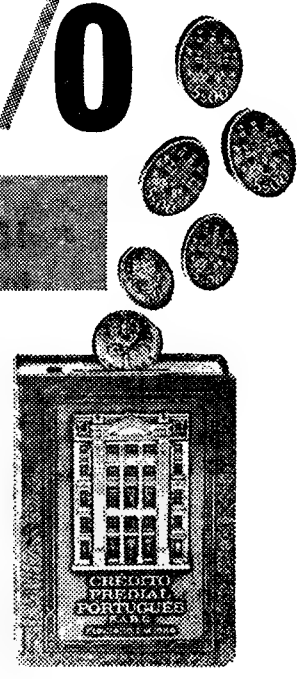
J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

M 90

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Grupo VII — Concurso para fornecimento de medicamentos

Até às 17.30 horas do dia 26 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Câmara Municipal de Lisboa

Limpeza e beneficiação de jazigos e de sepulturas perpétuas

Chama-se a atenção dos concessionários dos jazigos das sepulturas perpétuas compreendidos nas 7.ªs zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), para o Edital n.º 9/68, de 17 de Janeiro último, o qual estabelece a obrigatoriedade de limpeza e beneficiação das aludidas construções funerárias, no corrente ano.

Nas Administrações dos Cemitérios encontram-se afixados os números dos jazigos e das sepulturas abrangidos pelo aludido Edital.

O Vice-Presidente,

Aníbal David

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Os amadores de capicuas são numerosos e esta mania inofensiva deu origem a um negócio de que beneficiam, sobretudo, os condutores dos eléctricos. Há passageiros que encomendam capicuas e que as pagam por bom preço, segundo agora se averiguou.

«O condutor António Marçal da Silva, para atender a esta pitoresca clientela de coleccionadores de capicuas, resolveu pôr em prática um expediente que o levou ao Torel. Dirigiu-se a um gravador e mandou fazer dois carimbos com os dizeres «Companhia Carris de Ferro» e «Incluindo o imposto do selo», outro com a numeração de 1 a 10 para formar a cercadura do bilhete e outro com o numero da série, ou seja a almejada capicua.»

— Ele que finja agora que não repara em mim!...

CURIOSIDADES

● Os grandes formigueiros humanos

A população mundial aumenta constantemente, a um ritmo (200 000 nascimentos por dia) que, principalmente os economistas, consideram alarmante.

Dentro em pouco, os grandes formigueiros humanos atingirão proporções nunca vistas Assim, em 1970, os Chineses serão 600 milhões; os Russos, 250; e os anglo-saxónios, 220. Presentemente, é a China a maior potência de mão-de-obra em todo o Mundo.

★ ★ ★

● De que mais se morre

Verifica-se. pelas estatísticas dos organismos especializados das Nações Unidas, que, sendo embora as doenças de coração a causa principal da morte em todos os países, é nos Estados Unidos da América do Norte que se verifica a maior percentagem: 38,9 por cento.

Na generalidade, entre as pessoas de 45 a 65 anos, as causas principais do obituário são as doenças cardíacas e o cancro (30 por cento cada), seguindo-se as congestões e os acidentes.

★ ★ ★

● A memória de Gutenberg

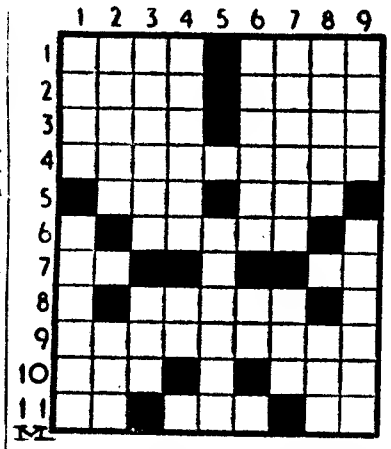
Em Mainz que ostenta o título de «Cidade de Gutenberg», culminam, com exposições e solenidades apropriadas, as celebrações do quinto centenário da morte de Johannes Gutenberg, o inventor da imprensa de caracteres móveis, que nasceu e acabou seus dias naquela urbe germânica.

A Sociedade Internacional Gutenberg e a cidade de Mainz instituíram o «Prémio Gutenberg» (20 000 marcos) para distinguir méritos científicos e técnicos no domínio da tipografia. Além da exposição itinerante dedicada ao desenvolvimento da mesma, organizada pelo Museu Gutenberg de Mainz, haverá outras exposições em países sul-americanos, a começar pelo México na próxima Primavera.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4724



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Prender com as gavinhas. 2 — Pequeno pássaro dos campos. Género de pássaros ferrostros, abundantes na região australiana. 3 — Comprar (garrotes de ano ou pouco mais) aos fazendeiros que necessitem de numerário, ou que não têm campos suficientes, a fim de revender daí a dois anos, para exportação Vantagens. 4 — Curral grande (Bras.). 5 — Ecoa. Rato 6 — Cidade da Turquia 7 — Artigo definido (ant.). Preposição. 8 — Ditoso 9 — Fizera promessa de 10 — Monarca Consentimento. 11 — Pronome pessoal. Espaço de trinta dias Isolado.

VERTICAIS: 1 — Aquele que Constantemente. 2 — Dás urros. Cu'pado. 3 — Género de insectos coleópteros. Tempo do verbo ir. 4 — Espécie de gato bravo da América central e meridional. Preposição. 5 — Figura das cartas de jogar a que também se dá o nome de conde 6 — Demora. Abreviatura de item 7 — Nome de flor (pl.). Nome de uma letra (pl.). 8 — Fruto silvestre. Troças. 9 — Rasoura. Ornato.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4723

HORIZONTAIS: 1 — MAIS VALE. 2 — Sir. Cás. 3 — Sararas. 4 — Sere 5 — At Com Sa 6 — Baco. Otov. 7 — El Rir. Me 8 — Prado. 9 — Quarias. 10 — Sul. Ion. 11 — Meás. Coso.

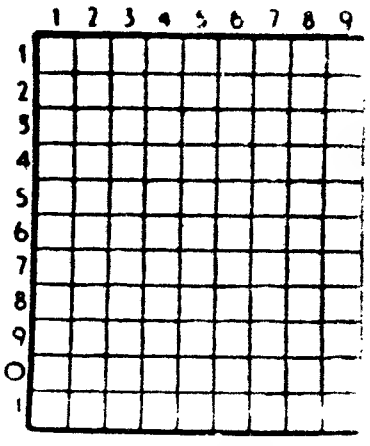
VERTICAIS: 1 — Ms. SABER Sm 2 — Ais. Tal. QUE 3 — Irás. Pula 4 — Recorre. 5 — Caro. Iara. 6 — Remordi. 7 — Açaí. Odio 8 — Lás. Som. Sós 9 — És HAVER No

(Provérbio: MAIS VALE SABER QUE HAVER).

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8568



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda. Oásis do Sara, ao S de Gadamés, na Líbia 2 — Patrão Mudança. 3 — Isolado içara 4 — Rio de Portugal. Cânhamo de Manila 5 — Aumenta (o mal). Pronome pessoal. 6 — Sustento. Nome de um jogo. 7 — Caminhar. Nome de homem 8 — Vê Caminhos. 9 — Quebrava. 10 — Município. Prata (s. q.). 11 — Limpai metais Vende a crédito.

VERTICAIS: 1 — Tens Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes Aqui. 2 — Amachucar Igual 3 — Satélite de Júpiter. Eiró Geómetra e físico francês, membro da Academia das Ciências (1843) autor de importantes trabalhos de física matemática 4 — Pegadeira. Que é do ar 5 — Tálio (s. q.) Caminho para cá. Prefixo que designa três 6 — Unidade de peso do nosso sistema métrico Despacho 7 — Ensejo Educa 8 — Mau cheiro. Troveja Nesse lugar. 9 — Basta Nome de vários papas Serve

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8567

HORIZONTAIS: 1 — Anta. Ruina. 2 — Laia Aras 3 — Vnam Sães 5 — Só Tom CM 6 — Formosa 7 — Sari. Cara. 8 — Ad Olá M 9 — Lia Por. 10 — Agar Sena. 11 — Sara Eras

VERTICAIS: 1 — Alvas Salas 2 — Não Afadiga 3 — Tias. Or. Aar 4 — Aam Trio. Rã 5 — Som Lê 6 — Rãs. Moça. Se 7 — Uraí. Sã. Per. 8 — Não Carmona 9 — Assim Airas

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 161, REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e alimentar da Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— A Hipertermia no tratamento do cancro
— Da Arte de Envelhecer
— Tem mãos de oiro mas sofre de artrite
— Loucuras do nosso tempo
— A saúde do corpo — Como conservá-la ou como recuperá-la
— As plantas e o tratamento das doenças renais
— A neurastenia — Causas, efeitos e tratamento
— Higiene Beleza e Nutrição
— Ainda e sempre o cancro
— As doenças do couro cabeludo
— As duas classes de surdez e suas origens
— Homenagem ao Dr. Pedro Indiver Colucci

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35 - 1.º - Dt.º (ao Intendente) Telefone 55 64 98

Assinatura anual, 60$00; Semestral, 30$00; Estrangeiro e Ultramar, 75$00 Número avulso 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA, FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

INSTITUTO ITALIANO

RUA DO SALITRE, 146 — TELEF. 683172

NOVO CURSO PARA PRINCIPIANTES
INSCRIÇÕES IMEDIATAS

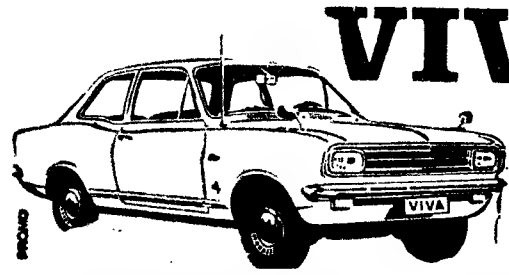
Inscrições: Das 10 às 13 e das 16 às 20 horas. Aos melhores alunos do Instituto será oferecida uma viagem a Itália.

A taxa de frequência são 300$00 para todo o curso.

Vauxhall

1968 DE SUCESSO EM SUCESSO...

VIVA



STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm ESC. 56.555$50
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 64.306$20
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm ESC. 71.311$50
(Taxas incluídas)

— **ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO**

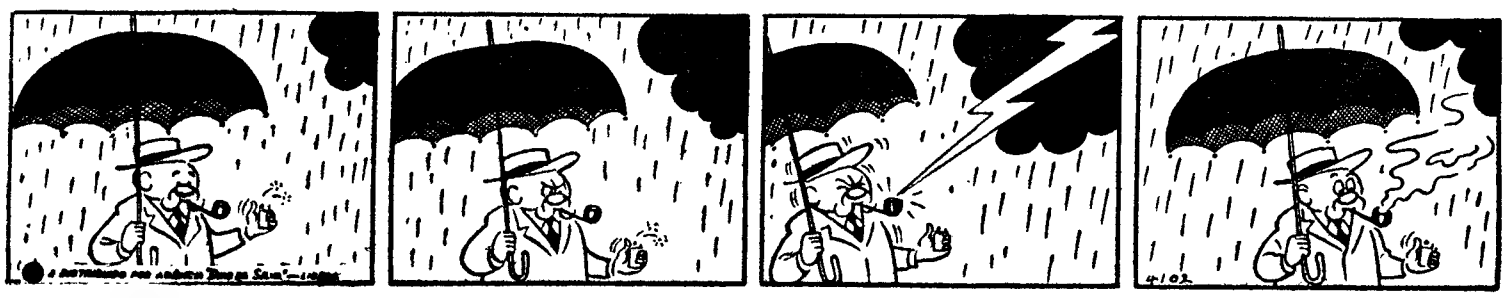
— **OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS**

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Quem disse que o céu era o limite?

Quem o disse não tem com certeza viajado ùltimamente, pelo menos connosco.

Porque realmente não há limites em relação a onde podemos transportá-lo neste mundo, nem para o conforto que sentirá durante a viagem. Não há pois razão para hesitar um minuto que seja.

Além disso, nunca o preço de uma passagem a Jacto para as mais fascinantes terras foi tão baixo como agora.

Não acha extraordinário? Uma viagem de ida e volta de Lisboa a Nova York custa apenas Esc. 8.680$00*, usando a Tarifa de Excursão 14-21 dias, em Classe Económica, a Jacto. E Nova York fica só a poucas horas de distância.

Mas de que maneira vai aproveitar essas horas! Terá um formidável jantar servido pelo Máxim's de Paris.

Será atendido por uma hospedeira que viaja à volta do Mundo com a facilidade com que a maior parte das raparigas dão a volta ao bairro em que vivem.

Terá uma equipa de tripulantes que vê mais milhas de céu numa semana do que a maioria dos pilotos uma vida inteira.

Terá em resumo a sensação de que vai a terras como nunca foi antes, porque desta vez é a linha aérea de maior experiência que o transporta.

Para onde quer que vá, o céu abre-se diante de si como uma dádiva de encantamento.

** Não inclui o imposto de selo.*

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

A

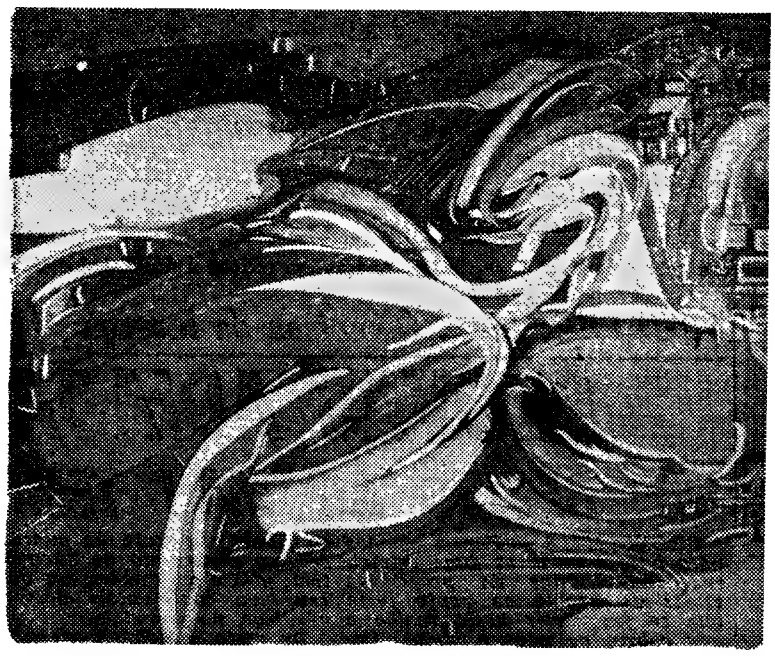
SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.

Rua Filipe Folque, 7-E, 7-F - LISBOA/Av. dos Aliados, 168-A - PORTO

Telefs. 55 33 93 - 55 53 89 - 5 00 43 Telefs. 2 65 26/7 - 3 08 67 - 3 60 10

Tem o prazer de anunciar que foi nomeada agente geral, em Portugal da BELLING & Co. Ltd., de Enfield.

O MAIOR FABRICANTE INGLÊS
DE APARELHAGEM
DE AQUECIMENTO
E FOGÕES DOMÉSTICOS
BELLING



Quadro representativo da maneira de pintar de Maria d'Arga

ARTES PLÁSTICAS

Maria d'Arga na S. N. B. A.

A sedução da Arte é muito forte e pode estar incubada durante anos e anos que acaba por vir á superfície, na primeira oportunidade. Noutros casos, foram motivos familiares que obrigaram artistas a largar os pinceis, retomando-os muito mais tarde e com o fervor dos amores reconquistados.

Maria d'Arga, que nunca expusera, surgiu-nos sem mais nem quê neste centro das artes plásticas, com uma exposição como quem pisa terreno firme e quase não dando pela estreia. Nem ela parece senti-la muito, nem o visitante se apercebe que está em frente e estreante, se d não souber.

Caso raro nesta estreia é a segurança da pintura, onde uma selecção mais forte talvez desse mais unidade ás salas e elevasse a qualidade da exposição. É que o artista não deve expor tudo quanto faz, uma vez que a exposição e as visitas ao «atelier» são uma coisa, as exposições formais, outra.

Em pincelada larga, com superfícies sólidas, os planos bem marcados e sentindo-os o visitante, Maria d'Arga entrou numa pintura toda estrutura. Nas tintas, na construção sente-se aqui e além, nalguns dos quadros, a influência daquele estranho pintor que é Tomás Mateus; usando todavia Maria d'Arga uma largueza maior e não se ateno áquelas quase figuras geométricas que fazem a defícia de Mateus.

Não vamos citar obras mas algumas das construções de Maria d'Arga merecem observação atenta. É que estamos perante uma pintora. É questão de tempo, de trabalho e força de selecção.

Conceição Piló expõe no S. N. I.

Esta tarde, ás 18 horas, é inaugurada no E. N. I., a exposição da artista brasileira Conceição Piló.

Devem assistir vários membros da Embaixada do Brasil, artistas e funcionários do S. N. I.

António Botelho na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefania, é inaugurada hoje á tarde a exposição de guaches do artista António Botelho. Ficará aberta ao publico até o dia 29 do corrente.

José Manuel Soares na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada no dia 10 do corrente a exposição do artista José Manuel Soares. A cerimónia inaugural está marcada para as 15 e 30, devendo a exposição ficar aberta ao publico até o dia 19 do corrente.

Guaches de António Botelho na Galeria Divulgação

Hoje, ás 17 e 45, é inaugurada na Galeria Divulgação uma exposição de guaches de António Botelho, que estará patente ao publico até ao dia 29.

BANARD EM LISBOA

(Continuação da página central)

mundo. Mas não fala de «negros», «pretos» ou «gente de cor». Emprega o termo «non white people» — «gente não branca»).

— *Como é o ambiente no seu hospital?*

— Faço o que quero, não preciso de pedir licença a ninguém.

— *Tem lá agora um doente de Moçambique.*

— Não o vi, não conheço a história clínica dele. Não sei o que poderei fazer.

Levanta-se, logo seguido por dezenas de pessoas. Vislumbrou de longe o balcão do bar. Quer uma «Coca-Cola».

UM HOMEM NOVO

— Em Itália — recorda o professor Barnard — **os estudantes de Medicina cumularam-me de atenções.**

— *Simpatia pura e simples? Mais qualquer coisa?*

— Diziam isto, que me sensibilizou — que eu era um «homem novo».

Mas não, repete, não é nada disso É um homem normal, um homem simples. O próprio êxito da transplantação (êxito relativo, acautelam especialistas de várias nacionalidades) que quer dizer? Há quinze anos era elevadíssima a mortalidade em intervenções do foro cardíaco, daqui a quinze anos olhar-se-á esse passado próximo com incredulidade.

Disparam-lhe á partida:

— Professor, acha que vai ganhar o Prémio Nobel?

Responde, sem hesitar:

— Não.

Assembleia geral do centro galego «Juventud de Galicia»

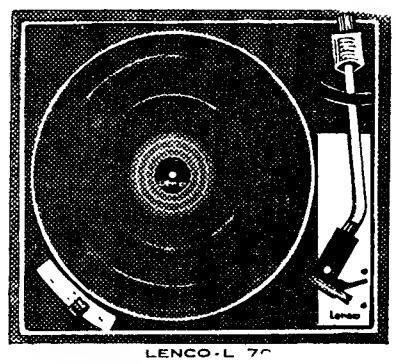
A nova direcção do centro galego «Juventud de Galicia», Rua da Madalena, 259, 1.º, que foi eleita em assembleia geral, tem como presidente o sr. Joaquim Calzado Blanco, vice-presidente o sr. José Feijó Varela e secretário o sr. Gabino Castro Gil.

«DIÁRIO DE LISBOA»

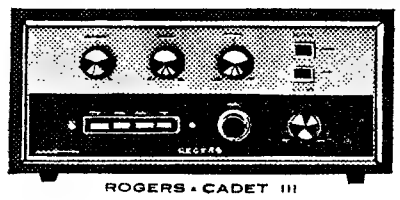
Assinado pelo seu presidente, sr. dr. António Carlos Leónidas, recebemos do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino um expressivo ofício de agradecimento pela reportagem que dedicámos nas nossas edições do passado dia 28 de Janeiro à sessão musical de «Auditório Juvenil» realizada na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia. O ofício sublinha ainda a «fidelidade, qualidade literária e sentido jornalístico» do autor da reportagem, o nosso estimado camarada de redacção Joaquim Benite.

Também o Hospital do Ultramar, em ofício que assina o seu director, coronel-médico dr João Pedro de Faria, nos endereçou um vivo agradecimento pela divulgação que prestámos, durante o ano findo, às actividades daquele estabelecimento.

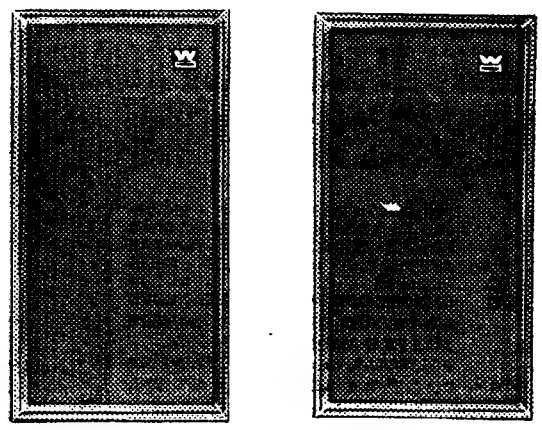
Registamos com muito prazer estas duas referências.



LENCO-L 70



ROGERS • CADET III



WHARFEDALE • LINTON

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

SENSACIONAL!...
NOVOLAR
135 — RUA FERREIRA BORGES — 139 LISBOA

SALDOS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO SALDOS

PORCELANAS • ELECTRODOMÉSTICO • VIDROS • FRIGORÍFICOS • FOGÕES • CANDEEIROS • ARMÁRIOS PARA COZINHA E CASA DE BANHO E OUTROS ARTIGOS A PREÇOS SENSACIONAIS

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

TUDO A TEMPO E HORAS...

PEDALADA CERTA
NA FEDERAÇÃO DE CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo, de colaboração com Produções Lança Moreira, estiveram em contacto, ontem, no Hotel Mundial, com os órgãos da Informação. Motivos: apresentação do calendário de provas da nova época e pormenores de organização da Volta a Portugal deste ano, a disputar de 10 a 25 de Agosto.

A Direcção-Geral de Desportos fez-se representar pleo chfe de Repartição, dr. João Ataíde e inspector da modalidade, dr. Jorge Moreira. Estiveram ainda presentes vários dirigentes do ciclismo, entre os quais Damasceno Covão e Idalino Freitas, respectivamente presidentes do congresso e da direcção e Saphera da Costa, presidente da A. C. do Sul.

O sr. Idalino Freitas disse da sua satisfação por ser possível à Federação apresentar com seis meses de antecedência o itinerário da «Volta», o que é inédito.

Sobre o êxito da prova está seguro do facto, congratulando-se, a propósito, pela concessão do exclusivo publicitário às Produções Lança Moreira, cujos benefícios para a organização é desnecessário encarecer.

No que respeita ao calendário de

(Continua na página seguinte)

A equipa da Suécia de hóquei sobre o gelo (efectivos e suplentes) que ontem venceu a dos Estados Unidos por 4-3

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC. ETC.

TELEVISORES
NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA · MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA · BATEDEIRAS FOGÕES · ESQUENTADORES · PANELAS DE PRESSÃO · ASPIRADORES · ENCERADORAS · CANDEEIROS · RÁDIOS RADIOGRAMOFONES · GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE · SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, · ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, · ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo
5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (Santarém)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO
ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

GRENOBLE: Jogos Olímpicos de Inverno

PROVAS ADIADAS
DEVIDO AO MAU TEMPO

GRENOBLE, 8 — Foram adiadas para hoje á noite as duas primeiras eliminatórias da prova de «Bobsled» devido ao vento forte que se fez sentir nesta região e que cobriu de neve a pista olímpica de Alpe Dhuez.

As duas últimas eliminatórias, desta modalidade, foram marcadas para sexta-feira á noite. Também as provas de Luge, marcadas para hoje em Villard de Lans, foram anuladas em face das más condições atmosféricas.

Entretanto está comprometida a participação do americano iBilly Kidd na prova de descida, marcada para hoje, e mais tarde na de «slalon» visto ter sofrido ontem uma lesão num tornozelo, numa queda que deu quando treinava. Kidd era actualmente a grande esperança dos Estados Unidos nas competições de esqui alpino.

Para hoje e embora se mantenham as deficientes condições atmosféricas estão marcadas as seguintes provas:

Às 6 horas e 30 minutos — Segunda parte da fase de figuras obrigatórias das provas de patinagem artística (senhoras).

Às 12 horas — Descida (homens), em Chamrousse.

Às 20 horas — «Bosled» de dois, primeira e segunda eliminatórias, em Alpe Dhuez.

Hóquei no gelo — Às 17 horas — Checoslováquia-Alemanha Federal; ás 20 horas e 30 minutos — Noruega-França: ás 21 horas — Canadá-Finlândia.

Continua a merecer comentários elogiosos a vitória do italiano Franco Nones, sargento da guarda fiscal, no corta-mato de 30 quilómetros, pois é a primeira vez que um «europeu continental» derrota os nórdicos, na distância.

De resto o italiano vincou bem a sua superioridade tomando logo de início o comando da prova e acentuando progressivamente essa superioridade sobre os melhores especialistas norte-europeus.

Saliente-se particularmente a fulgurante carreira do atleta transalpino já onze vezes campeão do seu país, mas que só há cerca de quatro anos em Innsbruk começou a ser conhecido internacionalmente. Há dois anos em Oslo nos Mundiais de ski nórdico classificou-se em 6.º lugar nos 30 km e fez parte da equipa italiana que conquistou a medalha de bronze.

FERNANDO RORIZ — novo presidente do Vitória de Guimarães?

Em assembleia geral presidida pelo sr. dr. José Maria Castro Ferreira, o Vitória de Guimarães viu ontem finalmente solucionado o problema directivo — o sr. Fernando Roriz aceitou ocupar a presidência da direcção, condicionando-o, todavia, á aprovação de aumento de quotas e de «dias do clube». O assunto será resolvido em nova assembleia, marcada para o dia 16, data em que se procederá á eleição dos novos corpos gerentes.

PRIMEIROS PASSOS
PARA A SELECÇÃO DE JUNIORES

Com um treino, que se realizou no Estádio do Restelo contra o Belenenses, o dr. David Sequeira, seleccionador nacional de juniores, iniciou ontem os trabalhos de campo, para a escolha da futura equipa portuguesa, concorrente ao Torneio da Páscoa, em França, onde terá de defrontar a Escócia, a Bélgica e a Suíça.

De entre os convocados, de evidenciar o labor do guardião do Atlético, Gaspar, assim como de Peixoto seu companheiro de clube. Também tiveram meritória actuação o torriense Faria e Olímpio do Estrela da Amadora. No entanto foi o «ariete» belenense Mário Ventura, a figura mais destacada da sessão, ao alcançar os três golos com que a sua equipa derrotou a formação dos seleccionados.

Os trabalhos de campo foram orientados pelo treinador dos «azuis» Percs Bandeira, sob as vistas do seleccionador dr. David Sequeira, e as equipas formaram:

BELENENSES — Gaspar (do Atlético, depois Lopes, do Lusa); António Pedro, Franquelim, Mateus e Martins; Boiadas (Oliveira Duarte) e Lobo; Jaime (Vinagre), Mário Ventura, «Passarinho» (Lucas) e Brito (Carlos Gomes).

MISTO — Lopes (Gaspar); Granjo (Alhandra), Paulino (Alhandra), José Dias (Atlético) e Peixoto (Atlético); Vítor I (Amadora, Faria, do Torriense) e Olímpio (Amadora, Gabriel, do S. L. Olivais); Jorge Gonçalves (Alhandra, Francisco, Olivais), António Carlos (Torriense, Rui Reis, do Seixal), Arnaldo (Torriense, Condeço, Casa Pia) e Carmo (Atlético).

Hoje no campo do Bessa, no Porto deverá realizar-se outra sessão de treino com a presença do conjunto do F. C. Porto, como equipa treinadora, e os trabalhos serão dirigidos pelo técnico portista Artur Baeta.

Hóquei em Patins — SORTEIO DOS JOGOS DO TORNEIO DE ABERTURA

Deverá iniciar-se no próximo dia 1 de Março, a disputado do Torneio de Abertura, de hóquei em patins, a que concorrem 15 equipas distribuídas em três séries, tendo-se realizado ontem á noite na sede da Associação, o sorteio dos respectivos jogos, que estabeleceu o seguinte calendário para a jogada inaugural:

Série A — J. Salesiana-Cascais e Liga de Algés-Paço de Arcos. Folga o Sporting.

Série B — Física de Torres-Sintra e Benfica-C. Ourique. Folga o F. Benfica.

Série C — C. U. F.-Azeitonense e Parede-Belenenses. Folga o Oeiras.

DESPORTO

NO MÉXICO

CONGRESSO DE DIREITO DESPORTIVO

MÉXICO, 7 — (F. P.) — Vai reunir-se nesta cidade um congresso internacional de direito desportivo. As datas são de 26 a 30 de Junho, informaram os organizadores, a Universidade Nacional Autónoma e o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos.

Primeiro da sua espécie, o congresso debaterá os principais problemas jurídicos postos pelas actividades desportivas, os principais referindo-se ao amadorismo e ao profissionalismo.

«Pedalada certa», no CICLISMO

A Volta a Portugal já tem itinerário

(Continuação da página anterior)

provas, o presidente da Federação forneceu várias explicações. Assim, por exemplo, o dia 13 de Junho, primeiramente reservado para a Associação do Porto, acabara por ser cedido à Associação do Sul, para a disputa da importante corrida «Prova Cidade de Lisboa» confirmando, portanto, a notícia dada ontem pelo «Diário de Lisboa».

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Mário Anes, director de Produções Lança Moreira, o qual afirmou estar a sua organização empenhada em corresponder à grande responsabilidade assumida com a aceitação do encargo da formação da caravana publicitária da «Volta», tão intimamente ligada, como se sabe, à parte desportiva da grande competição.

Sobre esta complexa organização falou depois o dr. Fernando Soromenho, que divulgou algumas das inovações que vão ser apresentadas na nossa «Volta»: feira comercial e industrial; espectáculos musicais e de fololore nacional nas localidades-termo das várias tiradas; promoção de concursos entre o público; organizações interligadas com o factor turístico, etc.

Por fim, falou o jornalista Fernando Ávila para felicitar os dirigentes federativos que pela primeira vez apresentaram uma organização de tamanha importância a tempo e horas.

Curiosa lhe pareceu também a associação do nome de Lança Moreira a uma prova de que foi um dos primeiros a fazer a cobertura jornalística.

Enfim, tudo se conjuga para que a Volta a Portugal de 1968 venha a ser a mais grandiosa de sempre.

As 21 tiradas da 31.ª Volta a Portugal

As 21 tiradas da 31.ª Volta a Portugal são as seguintes:

Dia 10 de Agosto — Porto (pista).
11 — Porto-Vila do Conde (contra-relógio equipas) e circuito de Vila do Conde.
12 — Vila do Conde-Guimarães
13 — Guimarães - Porto (contra-relógio individual)
14 — Amarante-Guarda
15 — Guarda-Viseu
16 — Viseu-Anadia e Sangalhos (pista)
17 — Curia-Tomar
18 — Tomar-Malveira e Lisboa (pista)
19 — Lisboa-Ferreira do Alentejo
20 — Ferreira do Alentejo-Loulé
21 — Tavira (pista) e Loulé-Tavira
22 — Tavira-Beja
23 — Beja-Portalegre
24 — Portalegre-Cartaxo
25 — Cartaxo-Lisboa

A corrida é neutralizada, como se pode verificar, entre Porto e Amarante, Sangalhos-Curia e Malveira-Lisboa.

O ciclismo português em 1968

Apresentado em interessante brochura impressa, por gentileza das Caves da Montanha da Curia, é o seguinte o calendário de corridas para a época que começa no próximo dia 15:

PROFISSIONAIS

FEVEREIRO
18 — Provas «Abertura» em Lisboa, Porto e Aveiro.
25 — Provas de preparação nas mesmas cidades.

MARÇO
3, 10, 17 e 24 — Provas de preparação em todas as Associações e em 31 em Aveiro e Porto.
31 — Campeonato de clubes da Associação do Sul.

ABRIL
7, 21 e 28 — Troféu «Abril em Portugal» (A. C. do Sul).
11, 12 e 13 — Grande Prémio da Páscoa (A. C. Aveiro).

MAIO
5 — Provas de preparação (Aveiro, Lisboa e Porto).
10, 11 e 12 — Grande Prémio «Philips».
12 — Provas de preparação (Aveiro).
19 — Circuito de Torres Vedras.
23, 24 e 25 — «Prémio Robbialac».

JUNHO
1 e 2 — Lisboa-Montemor-o-Novo-Lisboa. Campeonato Regional de Clubes (Aveiro).
10 — Porto-Lisboa (internacional).
13 — «Prova Cidade de Lisboa».
16 — Campeonatos regionais de clubes (Porto e Faro).
23 — Prova em Ovar.
30 — Campeonato nacional de clubes (em Faro).

JULHO
7 — Lisboa-Porto.
14 — Prova em Ovar
19, 20 e 21 — Grande Prémio «Casal» (Aveiro).
27, 28, 29, 30 e 31 — 4.º Grande Prémio do F. C. Porto

AGOSTO
2, 3 e 4 — 3.º Grande Prémio da A. C. Sul.
10 a 25 — Volta a Portugal.

Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, quando revelava pormenores sobre a temporada velocipédica

SETEMBRO
1 — Circuito da Malveira.
2 — Circuito de Palmela.
3 — Circuito de Rio Maior.
7 — Circuito de Alenquer.
8 — Circuito do Cartaxo.
22 — Prova de preparação (Lisboa).
28 e 29 — Campeonato nacional de fundo.

OUTUBRO
5 — Festival de pista (Tavira).
6 e 13 — Campeonatos Regionais de Rampa (Lisboa e Porto).
13 e 20 — Campeonato Regional de Rampa (Aveiro).
26 e 27 — Campeonato Nacional de Rampa (em Lisboa).

NOVEMBRO
2 — Campeonatos regionais de pista (Lisboa e Faro).
3 — Campeonatos regionais de pista (Porto, Faro e Aveiro).
16 e 17 — Campeonatos nacionais de pista (no Porto).

Os amadores (seniores e juniores) e os populares, categoria que foi agora oficializada, contam este ano com um numero elevado de provas, as quais, se o calendário for aproveitado como se impõe, deve proporcionar o desejado fomento do ciclismo tão carecido de novos valores.

FUTEBOL NO MUNDO

Wembley: Lotação esgotada

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Está totalmente esgotada a lotação do estádio de Wembley (100 000 espectadores) para a final da Taça da Inglaterra, que se disputa no dia 2 de Março — anunciou Len Went, da comissão administrativa de Wembley.

Os finalistas são o Arsenal, de Londres, que eliminou nas meias finais, por um total de 6-3 nas duas «mãos», a equipa de Huderfield Town, da segunda divisão da Liga, e o Leeds United, que esta noite bateu, no seu campo, por 3-2 o Derby County, da segunda divisão, que já vencera na primeira «mão» por 1-0.

Torneio do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (F. P.) — Em encontro da última jornada do Torneio Octagonal de Futebol de Santiago, a «Universidade Católica» venceu o «Colo-Colo» por 4-3 com 1-1 ao intervalo.

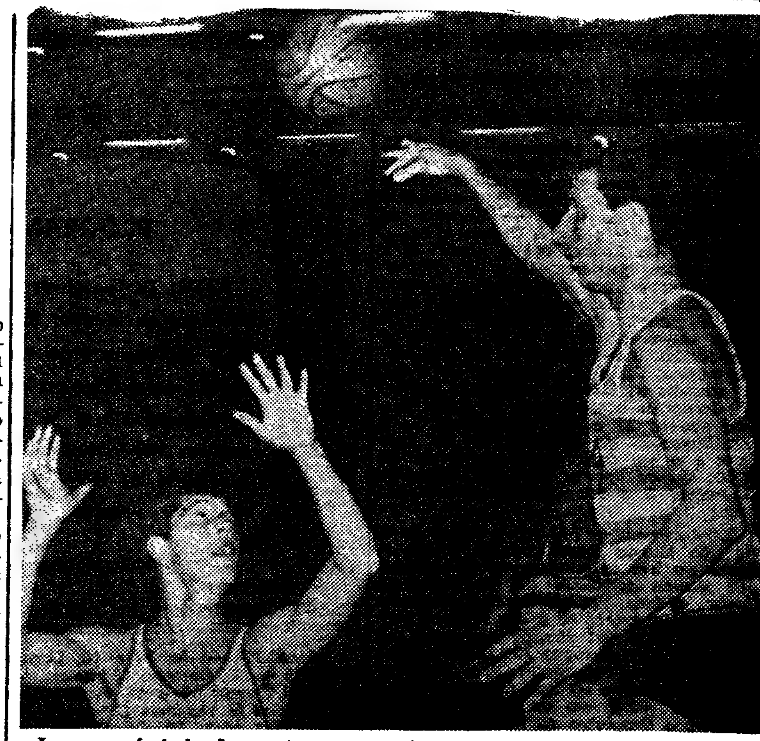


Imagem-símbolo da vantagem «leonina», no encontro Sporting-Nacional, em basquetebol

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional

O BENFICA voltou a triunfar no Barreiro

ACADÉMICA, SPORTING e VITÓRIA DE SETÚBAL, os outros vencedores da jornada de ontem

Não se verificaram surpresas nos jogos correspondentes á 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol, disputados ontem á noite. As marcas registadas, traduzem a supremacia dos conjuntos lisboetas, parecendo-nos de destacar, além do êxito dos benfiquistas no sempre difícil recinto do Barreirense, o excelente comportamen-

dos apenas por um ponto. O Sporting como se esperava, «vingou» o resultado do «Regional».

Resultados: Vit. Setubal, 51-C. I. to dos «c.f.s..s» em Setubal, bati-F., 53; Berreirense, 62-Benfica, 75; Sporting, 63-Nacional, 56.

As equipas do Sporting e do Nacional defrontaram-se no Pavilhão Gminodesportivo da Ajuda. O encontro revestiu-se de bastante interesse, pois os «rapazes» de São Bento, logo de início tomaram o comando da partida, para sucumbirem no trecho final da primeira parte quando o resultado começou a ser favorável á equipa dos «leões» (29-25).

No começo da segunda parte, o Nacional voltou á toada de ataque que adoptara inicialmente, toada que se manteve durante largos minutos. Por fim, o Sporting, fez prevalecer a sua melhor condição física, e como poucos despiques perdeu sob as tabelas estabeleceu o resultado final de 63-56.

Na Zona Norte realizou-se o encontro Académica-(Spt. Figueirense, que os «estudantes» ganharam pela expressiva contagem de 81-25.

Campeonato Nacional da 2.º Divisão

Também ontem se enfrentaram no Pavilhão da Ajuda, as equipas do Belenenses e do Luso, para conclusão da segunda jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão Mais cotada a equipa de Belém, venceu por 61-49, com 32-20 ao intervalo.

Taça Latina

A Federação Portuguesa de Basquetebol, recebeu da sua congénere espanhola convite para que a nossa selecção participe na Taça Latina, da modalidade que se efectuará em Madrid nos dias 7, 8 e 9 de Junho próximo

Além da turma portuguesa, participarão também, no torneio as equipas da Espanha, Itália e França. O convite foi aceite pela nossa Federação.

DR. LUÍS GUEDES continua na presidência da A. F. Porto

A Associação de Futebol do Porto reuniu ontem em assembleia geral ordinária. Dirigiu os trabalhos o sr. Emídio Teixeira de Carvalho.

Aprovado por aclamação o relatório e contas relativos ao exercício findo, foram eleitos os novos corpos gerentes para o biénio 1967/68, verificando-se a recondução do sr. dr. Luís Guedes na presidência da direcção, que terá por vice-presidente o sr. Emílio Teixeira de Carvalho e por tesoureiro o sr. Manuel Queirós, também reconduzido. O sr. dr. Armindo Graça é o novo presidente da assembleia geral.

O PRESIDENTE DA F. I. F. A. FOI RECEBIDO PELO REI DE MARROCOS

RABAT, 7. — (F. P.). — Stanley Rous, presidente da Federação Internacional de Futebol, foi recebido pelo rei de Marrocos, no palácio de Iffrane.

Rous, que foi apresentado ao rei Hassan pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos, foi condecorado com a Ordem do Comendador.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: C. Telefones-Parry & Son, Sorefame-C.T.T. e Com. Desemprego - B. Encarnação, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), de 1.ª categoria: F. N. Trigos-F. C. Regina, S. C. Guérin-Comp. Carris, C. N. Electricidade-Sorefame e B. P. Magalhães-Simca Portuguesa, nas mesas dos primeiros, ás 21,15 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juniores, 6.ª jornada: C. Ourique-Boa Hora e Belenenses-Sporting, no «rink» do Campo de Ourique a partir das 21,30 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 10.ª jornada: Benfica-C. Católico, Belenenses - Sporting e Intendente-Ávila, nas mesas dos primeiros, ás 21,30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores e juvenis: N. Ginástica-Benfica, no Liceu de Oeiras, a partir das 21,30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: C. D. U. L. (B)-Benfica (B) e C. D. U. L. (A)-F. Ciências, no Est. Universitário, a partir das 18,30 horas.

Árbitros portugueses no estrangeiro

Prosseguem as solicitações de além-fronteiras, para os árbitros portugueses dirigirem encontros internacionais. Assim no dia 14 Manuel Lousada, auxiliado por Aníbal de Oliveira e Salvador Garcia, estará presente na direcção do Marrocos-Espanha (militar) e no dia 23 o dr. Décio de Freitas, em substituição de Renato Santos, doente, arbitrará o desafio Espanha-Alemanha Ocidental na categoria de juniores.

Por seu turno Joaquim Campos será o juiz de campo do Espanha-Suécia no dia 28, coadjuvado por Manuel Lousada e dr. Décio de Freitas. Será ainda Joaquim Campos que representará a arbitragem portuguesa no 21.º Torneio Internacional de Juniores a realizar pela Páscoa, em França.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Uma luz no horizonte, por Oscar Gentil; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Noticiário — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A Orquestra de..., 17 e 35: Do Coupal até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19: Noticiário; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Solistas; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Evocação de Coimbra — Dr. Luís Goes e o seu conjunto de guitarras; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2. **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica Sinfónica; 16 e 30: A ópera em três actos «Fedora« (Giordano); 18: Musica do século XX — Obras de Edgar Varése; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português; 19 e 45: Musica de piano, de Lizst, por Erno Balogh; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Musica Sinfónica — «O Belo Danubio Azul»; 20 e 30: Glória em sol maior (Poulenc) — Coro e Orquestra da Radiodifusão Televisão Francesa sob a dir de Georges Prêtre; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 20: Preludio em sol suste. menor op. 32 n.º 12 (Rachman noff) Svjatoslav Richter (piano); 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Recital de guitarra clássica; 22 e 20: Poemas Sinfónicos, «O Caçador Maldito»; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.ª **Programa** (Cultura em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Musica Sinfónica; 0 e 12: Festiva de Flandres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga — Parte de um recital pelo tenor Peter Pears, com a colaboração ao piano de Benjamin Britten do ciclo «A Viagem de Inverno», op. 89 sobre texto de Wilhelm Muller (Schubert); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 08: Uma voz, 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20. Selecção em LP.; 22: Noticiário; 22 e 30: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23:: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa 5 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 9. Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Grande plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Guitarradas portuguesas; 21 e 45: A voz de Petula Clark; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23:: A 23.ª hora; 2: Fecho

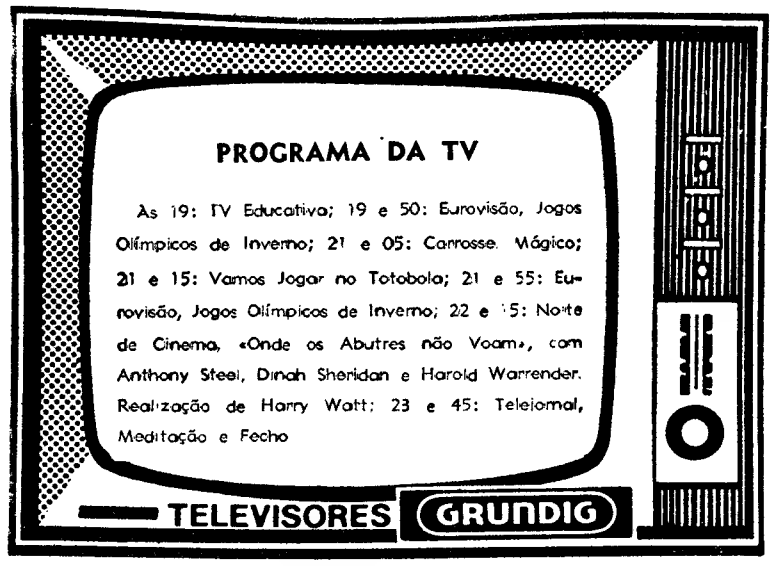
Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DE SANTA APOLÓNIA» —padroeira dos estomatologistas

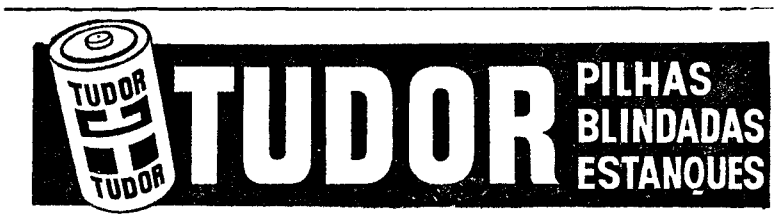
A Sociedade Portuguesa de Estomatologia celebra, no domingo, o «Dia de Santa Apolónia», padroeira dos estomatologistas.

No domingo, haverá missa, ás 12 e 30, na capela da Madre de Deus, seguindo-se um almoço de confraternização, num dos hoteis da cidade, durante o qual o sr. dr. Lino Ferreira fará uma palestra, acompanhada de projecções, sobre «O Evangelho de São Lucas».

Aquela sociedade convidou os especialistas a tomarem parte na comemoração, fazendo-se as inscrições até amanhã, pelo telefone 532673.



AMANHÃ — Às 14 e 40, Língua Pátria (2.º ano); 15 e 05, Matemática (1.º ano); 15 e 30, Desenho (2.º ano); 16, Educação Física (1.º ano); 16 e 25, Língua Pátria (1.º ano); 16 e 45, Matemática (2.º ano); 17 e 25, Francês (1.º ano); 17 e 50, Ciências G. Naturais (2.º ano); 18 e 5, Trabalhos Manuais (1.º ano); 18 e 40, Francês (2.º ano); 19, Orientação Escolar e Vocacional; 19 e 15, Inglês; 19 e 30, Telejornal (Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15, Filme Infantil, Carrossel Mágico; 20 e 25, História da Musica; 20 e 55, Cartaz TV (Boletim Meteorológico); 21 e 55, Eurovisão, «Jogos Olímpicos de Inverno»; 22 e 10, Folhetim, «Dr Kildare»; 22 e 40, Eurovisão — «Festival da Canção Italiana» de San Remo; e 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.



BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	558$00	555$00	560$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	528$00	526$00	600$00
Consolidado 3 1/2 % 1 C	—	665$00	—
Centenários 4 % 940 ...	1.530$00	1.525$00	535$00
Obgs Tes 2 1/2 % 94.	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo série	—	—	940$00
Externo 1.ª série car	—	—	990$00
Externo 2.ª série	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	970$00
Externo 3.ª série car	970$00	—	970$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P 4 1/2%	950$00	—	951$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	836$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	860$00	861$00	—
Gás e Electricid 5 %	940$00	940$00	—
H E Douro	—	850$00	860$00
H E Norte de Portugal...	880$00	880$00	885$00
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	930$00	915$00	935$00
Petroquímica	—	880$00	—
Sonefe	—	780$00	800$00
T. A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	860$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	86$00	85$00	—
U. Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	88$50	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	83$00	83$20	83$50
U. Eléct Port 5% 952	83$00	83$20	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	970$00	965$00	975$00
Alentejo	595$00	590$00	597$00
Angola	1.495$00	—	1.500$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.100$00	4.100$00	4.150$00
Portugal	2.720$00	2.720$00	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.200$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	290$00
Nogres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casseque	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag dos Neves	—	80$00	—
Boror	100$00	100$00	102$50
Cabinda	—	91$00	94$00
C. A. D. A.	—	1.350$00	1.390$00
Col. do Buzi	—	65$50	67$00
Diamantes	1.255$00	1.257$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	—	453$00	455$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	240$00	240$00	244$00
Zambézia	—	—	46$50

C.es Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Barro	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.460$00	2.490$00
Col Navegação	—	1.240$00	1.300$00
C U F	—	1.190$00	200$00
Industria Aliança	—	650$00	670$00
Nac Navegação	—	532$00	540$00
Petroquímica	—	2.850$00	—
Portuga e Colónias	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Port de Celulose	—	3.000$00	3.200$00
Port de Pesca	—	705$00	720$00
Port de Tabacos	419$00	419$00	420$00
Sacor	4.775$00	4.750$00	4.800$00
Soce	2.200$00	2.200$00	2.240$00
Tabacos de Portuga	—	830$00	870$00
U F Azoto	804$00	803$00	805$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	423$00	430$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	406$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.498$00	500$00
Gás e Electricidade	388$50	388$50	389$50
H E Alto Alentejo	169$00	169$00	169$50
H E Cávado	1.225$00	1.223$00	1.228$00
H E Douro	1.206$00	1.205$00	1.206$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.395$00
Nacional de Electricidade	1.345$00	1.343$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.410$00	1.415$00
União Eléctrica Portuguesa	199$50	199$50	200$00
F DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$10	158$70
F. I. D E S	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/2/68	7/2/68	8/2/68
GERAL	106,6	106,1	**106,1**
METROPOLITANAS..	105,0	104,4	**104,3**
ULTRAMARINAS	118,5	118,7	**119,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manue da Nóbrega, 5 A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, 7-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aureo, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, 1 da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa,** R. Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R Lumiar, 17 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 lote 823, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ—Canto Est Laranjeiras 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)
MOSCAVIDE — Varela — Av Moscavide, 44 (Tel 25185?0)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Te 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Te 247-204)
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P. L — Loja B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 97 023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 2990881

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Saleno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 276065).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomerol, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio - Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

EM ROMA... ERA ASSIM — no SÃO JORGE
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE — no POLITEAMA

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
EM ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

Às 15.15 e 18.15—Últimas exibições de «A RAPOSA DOURADA» (12 anos)

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época 70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos ..
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os últimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de Kawalerowicz em dyaliscope e eastmancolor

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE EXITO!
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Florbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Lígia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

RESTELO
Às 21.30
Adultos — M. 17 anos
Um filme perturbante e verdadeiramente invulgar — Technicolor
TIRO DE AVISO
(«MARNING SHOT»)
com David Janssen e Joan Collins

A SEGUIR: «Só se Vive Duas Vezes»
Adultos — Maiores de 17 anos

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história mais verdadeira que a vida!
A VIAGEM
com Fernandel — Lili Palmer
Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

IMPERIAL — Telef. 1593.
Às 14.45 e ás 21 h. (M. 12 anos)
OPERAÇÃO DINAMITE
RAPAZES DE TÁXIS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
(M. 17 anos)
Às 21 horas
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO
A RODA DA SORTE

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA
(M. 17 anos)

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
AMANHÃ — 18.30 h.
CORAÇÕES NA PENUMBRA,
de Richard Brooks
com Paul Newman, Geraldine Page, Ed Begley
Dia 12: A Noite de Iguana (Adultos)

TIVOLI — Telef. 5 05 9?
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

CINE TEATRO **LIDO** — Telef. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
NOITE DE TEATRO com LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
Duas horas de riso total e feliz

LIZ
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS GRANDES AVENTUREIROS
3 RAPARIGAS EM PARIS
e Terry Thomas

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com Paul Newman e Jo Van Fleet
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Colorido
Vittorio Gassman no auge da sua glória de incomparável «castigador»...
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI

CONDES — Telefs. 422524 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

estúdio 444 — Telef. 779095
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef.
Às 15 e ás 21 h
(M. 17 anos)
A ARMADILHA
A PANTERA COR-DE-ROSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 2? e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volúpia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do vingador» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «2 Plateias para a morte» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Bate primeiro, Fredy» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O mistério dos treze» (17 anos).
IMPERIAL—Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Três histórias proibidas» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «48 horas de angústia» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «O quarto interdito» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O grande ídolo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «E tudo o outro levou» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Doutor o senhor está brincando» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O sucesso» e «Ódio no sangue» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Via Macau» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Acidente» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Belarmino» (17 anos).

Defesa dos interesses de industriais de moagem

Entrou já em actividade a comissão organizadora da Federação dos Industriais de Moagem de Ramas e Espoadas de Milho e Centeio, recentemente constituída e formada pelos seguintes industriais: Joaquim António Fernandes Costa & Filhos, Lda., de Moura, que preside; Moagem de Cacela, Lda., de Cacela (Vila Real de Santo António); Joaquim Carvalho Amaral, de Portel; Afonso Lopes & C.ª, Lda., de Bragança; Francisco Ferreira & Irmãos Lda., de Fundão; José Azevedo Soares Vieira, de Vila Nova de Gaia; Nova Moagem de Tortozendo, Lda., de Tortozendo; Camilo Cunha Ferreira, de Santo Tirso; Fontoura & Fontoura, de Vila Nova de Gaia e Augusto José Godinho, de Fronteira.

Em cumprimento de decisões tomadas durante a reunião a assembleia de centenas de industriais, que decorreu em Lisboa no passado Dezembro, vai tentar organizar corporativamente o seu sector de actividade, com vista á defesa de uma sobrevivência que consideram ameaçada. Agora, a referida comissão trabalha, permanentemente, na elaboração da exposição que entregará ao sr. ministro da Economia, pedindo a criação de um organismo que, corporativamente, a represente e do estudo e análise da situação da industria, o qual acompanhará aquela exposição.

CONCURSOS PRIMOR

Sorteio realizado em 18/12/1967

MARTINS & REBELO, informa os concorrentes premiados, nos seus concursos Primor portadores das senhas com os números abaixo indicados, que deverão levantar os seus prémios, até às 18 horas do dia 16 do corrente impreterivelmente na Avenida António Augusto de Aguiar, 163-2.º. Depois desta data os referidos prémios serão entregues a estabelecimentos de Assistência a indicar pelo Governo Civil de Lisboa.

GRANDE CONCURSO: 18.º prémio, senho n.º 67 237 — Sandra Maria Fernandes Lima, moradora no Lobito — Cx. Postal n.º 450.

20.º prémio, senha n.º 3857 — Manuel Ferreira, morador em Duque Bragança — Cx. Postal n.º 4.

CONCURSO INFANTIL: 16.º prémio, senha n.º 22 725 — Helena Matos, moradora na Rua Ramalho Ortigão, 16-2.º, Dt.º, em Lisboa.

SPEAK

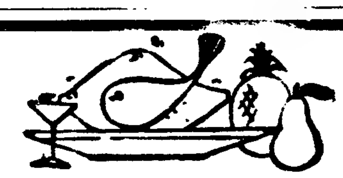
Portuguese — English
German — French
IN 8 WEEKS

LISBON'S FIRST LANGUAGE LABORATORY

Portuguese Courses Now

Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36
Telef 34988 — Chiado-LISBOA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Insistimos em participar que por 50$00 damos um bom almoço ou jantar na Estalagem do Cavalo Branco. Mostrem que não são burros e ajudem este cavalo.

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau á Gomes de Sá e Arroz de Frango á Minhota
Sábado: Lulas a sesimbrense e Entrecosto á transmontana
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

Este letreiro, patente há largos meses no elevador de Santa Justa, explica o motivo dos protestos do publico

VOLTA A FUNCIONAR (NO FIM DA SEMANA) A CABINA AVARIADA DO ELEVADOR DE SANTA JUSTA

De um nosso assíduo leitor recebemos uma carta em que nos pede para o informarmos da razão por que, há longos meses, se encontra parada uma das cabinas do elevador de Santa Justa, que por tal motivo tem dado origem a grandes «bichas», com as consequentes demoras, impedimento do trânsito no passeio da Rua do Ouro e os respectivos protestos do público.

De facto, infelizmente, assim acontece desde 1 de Agosto do ano passado — ou seja há seis meses e dias.

Verificou-se então um acidente na primeira cabina ou camara de passageiros. E desde esse momento ela deixou de trabalhar. O facto tem originado protestos do publico, devido a demoras, em especial ás horas de ponta Procurámos junto dos passageiros as suas impressões sobre o assunto

O sr. Joaquim José da Costa, agente comercial, em Lisboa, disse

— *Eu utilizava o elevador quatro vezes ao dia antes de ter deixado de funcionar uma das cabinas. Deixei de utilizar o elevador revoltado com a demora e a falta de respeito da Carris para com o público. Por acaso vou subir hoje porque não encontrei bicha, o que não quer dizer que daqui a bocado ela não se verifique.*

O sr. Raul Martins, empregado comercial, diz-nos:

— *Tem sido uma pouca vergonha. A Carris não perde tempo em desagradar ao público. Olhe que há meses que só uma cabina funciona. E mais parecia que a cabina em funcionamento devia trabalhar com mais rapidez. Mas não. Ela sobe e aguarda que haja passageiros para descer. E a bicha a aumentar cá em baixo.*

O sr. Flausino Ribeiro, empregado bancário, declarou-nos:

— *Lamento que não funcione ainda, depois de tanto tempo parada, a cabina avariada. Vou-me embora. Não tenho tempo a perder. Estou na hora do meu almoço.*

E a despedir-se:

«É falta de atenção para com o público» — diz um dos utentes do elevador de Santa Justa

— *Olhe sabe o que é... falta de atenção para com o público.*

Podemos, agora, informar que se aguarda o funcionamento da cabina avariada no fim da presente semana ou no princípio da que vem. Mas, por sua vez, vai fechar a bilheteira, pois a venda dos bilhetes vai passar a ser feita nas próprias cabinas, o que trará demoras para a circulação das câmaras de passageiros, com as inevitáveis demoras dos trocos, etc.

O ORÇAMENTO FAMILIAR E AS DESPESAS DE SAÚDE

— problema focado pelo prof. Miller Guerra na abertura do ciclo de conferências sobre «Aspectos sociológicos da Medicina»

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, começou ontem um ciclo de conferências sobre «Aspectos Sociológicos da Medicina», promovido pelos alunos do 4.º ano daquela Faculdade.

A primeira lição foi proferida pelo prof. Miller Guerra, que tratou o tema «Sociologia da relação médico-doente».

Afirmou, em resumo, o prof. Miller Guerra:

— O acto médico, ou seja a acção que um indivíduo legalmente habilitado (o médico) exerce sobre outro que procura dos seus serviços (o doente), constitui o ponto nodal da relação médico-doente. Pode dizer-se que, tradicionalmente, esta relação tem o seu conteudo no binómio formado pelo médico e o doente, cujo tipo e símbolo é a consulta.

O acto clínico era essencialmente uma relação terapêutica, isto é, tinha em vista um unico fim: a cura ou o alívio do sofrimento.

É ainda sob este aspecto individual e individualista que geralmente se considera a Medicina, cuja finalidade principal consiste no tratamento das doenças, efectuado por um unico indivíduo — o médico Razões várias, entre as quais se distinguem o prodigioso desenvolvimento da ciência, da tecnologia e o avanço das ideias sociais e éticas, levaram á ampliação e, sob certos aspectos, á modificação, das relações do médico com o doente. A Medicina propende a tomar dupla feição, que deriva, em primeiro lugar, da complexidade dos seus métodos (semiologia, diagnóstico, terapêutica) e, em segundo lugar, da extraordinária eficácia que hoje tem.

● Tem de ser condenada a atitude tradicional perante a doença

Para aproveitar de maneira vantajosa os benefícios das ciências médicas, tornou-se necessário modificar a forma de prestação de serviços, assim como o seu modo de distribuição pelas populações.

Enquanto o poder da Medicina era pequeno ou insignificante, o que sucedeu até ao princípio desta centúria, as questões que se levantavam a propósito da relação médico-doente tinham importância muito secundária, visto que a acção do clínico, sendo pouco eficiente, tinha consequências limitadas. Mas no momento em que a Medicina começou a adquirir o poder que tem, nem os indivíduos nem os governos puderam conservar as atitudes tradicionais perante a doença. Se a acção médica transforma a evolução das doenças, como de facto transforma, as impede de aparecer (medicina preventiva), corrige os «deficits» deixados pela enfermidade (medicina de reabilitação), não admira que o acesso aos serviços médicos constitua uma das aspirações mais fortes do nosso tempo. Ora, este movimento, que está em plena marcha, altera a relação médico-doente em vários pontos.

Para utilizar plenamente a ciência e a tecnologia médicas, os médicos congregam-se em grupos de trabalho (equipas), os quais, por sua vez, se apoiam em complexos serviços hospitalares e de Saúde Pública. Complexos e dispendiosos — e aqui está um dos aspectos mais importantes da medicina moderna: a sua eficácia é proporcional ao preço por que fica, e este é cada vez mais elevado.

● Consciencialização das necessidades médico-sanitárias

Aparecem assim duas exigências fundamentais que, em parte, são antagónicas: por um lado, a consciencialização das necessidades médico-sanitárias vai sendo cada vez mais extensa e profunda; por outro, a medicina encarece velozmente. Daqui resultam dois factos que dominam a situação presente e, certamente, dominarão a futura com mais vigor: a insuficiência das economias familiares para acudir ás despesas da saude e a necessidade cada vez mais premente de recorrer á Medicina.

Por certo que este estado de tensão latente ou revelada, se encontra noutros muitos sectores da vida do nosso tempo, mas o que toma vulto neste caso, é que a saude e a vida, são bens que o homem considera inestimáveis. Daí a agudeza e o carácter inadiável dos problemas da assistência e da saude. Mas por um singular fenómeno, aliás, explicável, nem sempre o capítulo da saude ocupa os lugares prioritários nos planos e programas sociais. Qual é a razão deste aparente paradoxo?

Seguiu-se um debate.

O ciclo de conferências prossegue amanhã, com uma lição do dr. Gonçalves Ferreira sobre «Estrutura actual dos Serviços de Saude Portugueses»; no dia 13, falará o prof Torres Pereira, sobre «Aspectos do ensino de Medicina Social»; e no dia 14, haverá uma mesa redonda para discussão final.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

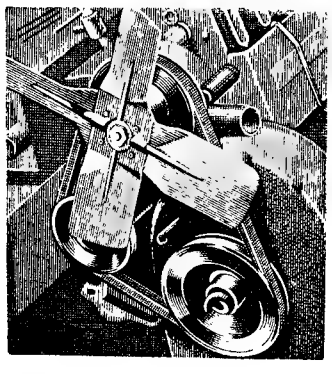
SÓ
ATÉ DIA 15
SALDOS
NA
MEIA-HORA

VESTIDOS DE TRICEL A 137$50
BLUSAS » » A 67$50
SAIAS EM TECIDO — 59$50 — 89$50
FATOS DE BANHO, CONJUNTOS EM LAMBWOOL, FATOS 2 PEÇAS, CINTAS E SCOUTIENS, ETC.

LARGO RAFAEL BORDALO PI-
CINTAS E SOUTIENS, ETC.

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV INFANTE SANTO, 56-A a 56-D-TELS. 661026-661069-672953-LISBOA-

VIAGENS DE AVIÃO
STAR
Carnaval na Madeira
UMA SEMANA
PREÇO ..... Esc. 5.800$00
TUDO INCLUÍDO
PEÇA INFORMAÇÕES:
LISBOA — Av. Sidónio Pais, 4-A
Telef. 539871
— Praça dos Restauradores, 14
Telef. 362501
e ainda
ESTORIL — PORTO
FARO — FUNCHAL
LUANDA
Utilize o Credi-Star



CORREIAS DE VENTOINHA
TRELLEBORG
cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D
LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

LIVROS ESPANHÓIS
///
7.000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
CEM EDITORES REPRESENTADOS
///
LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

N.º 497 — 8 DE FEVEREIRO DE 1968

ABERRAÇÕES LITERÁRIAS

O cavalo de batalha da literatura e da crítica actuais é a «linguagem». Uma filosofia nova aplicada às letras retira a estas o seu sentido clássico, que era, essencialmente, da ordem da «significação», para conferir poderes majestáticos à esfera do «significante». A maneira como se dizem as coisas sobreleva àquilo que se diz.

por

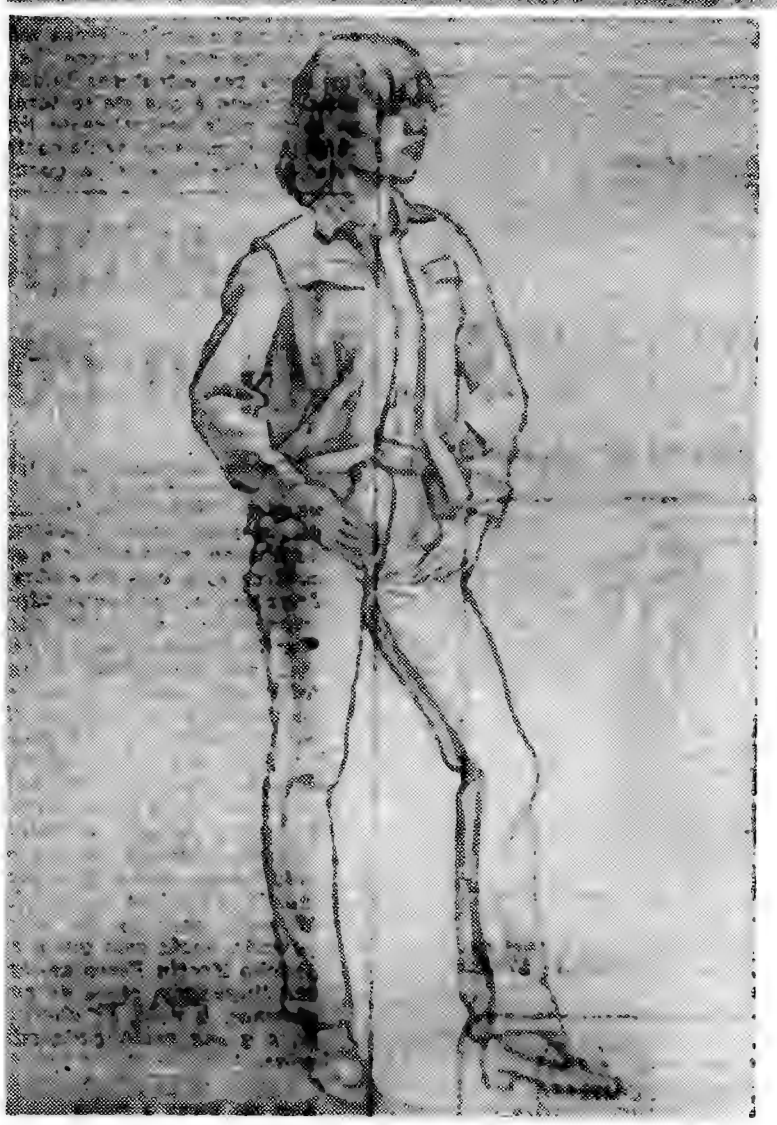
JOÃO GASPAR SIMÕES

A «escrita» subtrai pràticamente toda a importância à ideia ou ao conteúdo do que se escreve. E isto já não por ideais estéticos, como no tempo em que a forma absorvia a ideia ou o continente superava o conteúdo, permitindo que escritores como Castilho ou como Teixeira Gomes, por exemplo, dissessem muito pouco através da palavra que na sua elegância e consisão dizia muito. A beleza da forma não está em causa. Não é pela beleza que lutam os escritores que conferem à palavra, à escrita, poderes absolutos. Não. Os esritores que actualmente fizeram do «significante», ou seja, do que linguisticamente significa, o elemento capital da obra literária, buscam, antes de mais nada, representar nas letras a superfície estrutural de um idioma que reputam como encerrando em si o supra-sumo da literatura.

Não ousamos insinuar que esta maneira de conceber a obra de arte literária esteja errada. Cada época dá o que tem, e a nossa, à míngua de significações novas a comunicar à poesia, ao romance, ao teatro, à própria crítica, acabou por encontrar uma saída para para a evidente esterilidade em que a deixou quase meio século de grandes criações literárias. Não é impunemente que os primeiros cinquenta anos do século XX produziram obras tão importantes como **A Montanha Mágica**, de Thomas Mann, **A Procura do tempo perdido**, de Marcel Proust, **As vagas**, de Virgínia Woolf, **O Homem sem qualidades**, de Robert Musil, **O Castelo**, de Kafka, as **Poesias**, de Fernando Pessoa, etc. T. S. Eliot o diz claramente num dos seus mais notáveis ensaios, **What is a classic?**, que os grandes poetas «esgotam a linguagem do seu tempo», observação que pode de algum modo generalizar-se a toda a literatura, a todos os grandes escritores de estirpe clássica, como acontece com qualquer dos atrás citados.

Que fazer então quando uma pleiade de autores da capacidade exaurante da linguagem do seu tempo como aquela que acabamos de citar deixa esgotados os recursos expressivos onde costumam abastecer-se os escritores adventícios? Eis a situação em que vieram a encontrar-se as letras e u r o p e i a s depois que os grandes mestres da primeira metade do século exauriram os recursos da linguagem das suas respectivas pátrias. E foi então

(Continua na página seguinte)



Dois desenhos de Leopoldo de Almeida

O desenho do natural, em particular o desenho do nu, foi sempre a grande prova de todo o artista e é no desenho que os grandes mestres e os alunos aparam seus lápis e temperam suas sensibilidades ou mantêm seu treino. E' disciplina básica o Desenho não só nas escolas mas na vida dos artistas.

Mestre Leopoldo de Almeida, com mais de meio século de arte, modelando, esculpindo, desenhando, não dispensa ainda, após a aposentação, o treino do Desenho. Dele damos hoje dois desenhos do natural. O modelo é o mesmo: no de cima é o nu recumbente, com suas sombras e anatómicamente perfeito; no outro é a figura feminina, com trajo leve, desportivo, de forma a deixar adivinhar toda a agilidade e a dela transparecer a vida estuante que a anima.

O estatuário que durante muitos anos ocupou a cátedra de Desenho da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, para onde entrou após concurso célebre, em 1934, sendo o outro concorrente Francisco Franco, na plena posse das suas grandes qualidades no ano que seria o da sua aposentação por força da lei, se a não tivesse requerido antes, é dos nossos maiores mestres do Desenho. A certeza dos seus traços, a delicadeza e gradação das sombras, aliados ao conhecimento da anatomia, dão obras como estas duas que reproduzimos. Os originais medem 1,40 × 0,70 metros.

Um velho gaúcho argentino, o homem que, colonizando as vastas extensões pampereas, passou a ser o factor vigilante das riquezas ali exploradas

SIMBOLISMO DE MARTÍN FIERRO — 1

O GAÚCHO ARGENTINO COMO CONCEPÇÃO DO HOMEM

O homem tem uma tendência para voltar as costas ao passado. E, à medida que vai construindo, através dos horizontes e infinitos do tempo, novos pretextos para espraiar as necessidades urgentes da sua angústia e solidão, vai deixando também atrás muito daquelas qualidades que constituiam as suas características mais nobres e vitais. Só que, devido talvez à imensidão virgem de um mundo que abandonou o homem aos seus próprios recursos de sobrevivência, este manteve mais tempo, seja nas rochosas pradarias americanas, seja na terra fértil, embora deserta, da pampa argentina, uma idoneidade quase cabal de sua essência primária.

por

MIGUEL EHRLICH

O «cow-boy» americano e o gaúcho argentino são ambos excelentes domadores de cavalos, assim como cavaleiros, ambos viveram rodeados de índios e conheceram a mesma solidão. Mas, enquanto o «cow-boy» dedicava o melhor de si mesmo à conquista da terra, à qual professava um amor que bordeava o fanatismo, o gaúcho argentino derramava a seiva desbordante da sua virilidade numa manifestação de auto-afirmação que o colocava a ele, o Homem, em primeiro plano, e a terra, assim como os outros homens, seus inimigos naturais, num plano secundário.

Hoje é necessário recorrer ao poema épico Martin Fierro, do argentino José Her-

(Continua na página seguinte)

ABERRAÇÕES LITERÁRIAS

(Continuação da página anterior)

que assistimos ao espectáculo impressionante que nos proporciona uma filosofia da literatura cuja preocupação capital é explicar que não houve tal exaurimento das possibilidades expressivas da linguagem literária, antes pelo contrário, é agora, e só agora, que a literatura encontra o seu legítimo caminho. Até aqui os escritores serviam-se da linguagem para significar; agora as coisas mudaram: a linguagem não precisa de significar senão o que estruturalmente significa. Não são os escritores que criam uma maneira sua de dizerem o que querem dizer; a própria linguagem é que lhes comunica o sentido do que eles têm a dizer. O célebre aforismo de Buffon — o estilo é o homem — segundo a nova filosofia da literatura está errado. O estilo não é o homem, o estilo é a classe, a estrutura.

Foi ainda a primeira metade do século XX que proporcionou aos escritores linguístas do nosso tempo esta escapatória salvadora. O «monólogo interior», a que os ingleses com muito mais propriedade chamam **«stream of consciousness»**, uma vez que foram eles quem o usou com apropósito e em sentido verdadeiramente criador, é hoje um dos processos correntes entre os escritores, romancistas ou não romancistas, que adoptaram a linguagem, a escrita, como matéria-prima das suas obras. E desta sorte um expediente manifestamente convencional ganhou proporções tais que entre as hostes dos escritores, dos críticos e dos filósofos da literatura se confere ao «monólogo interior» direitos por assim dizer absolutos na transcrição literária do tempo interior do homem. Não há **«stream of consciousness»** para eles, isto é, um fluxo de consciência que, na maior parte dos casos, não chega a ser linguagem sequer. O homem que sente fluir em si o «rio da consciência», a maior parte das vezes inconsciente, nem sequer o exprime por palavras. A linguagem não pre-existe à consciência. Virgínia Woolf, no seu ensaio **Modern Fiction**, inserto na primeira série do **Common Reader**, diz textualmente: «A vida não é uma série de lâmpadas simètricamente dispostas; a vida é um halo luminoso, o envolucro semitransparente envolvendo-nos desde o princípio da consciência até ao fim». Na consciência ou até na subconsciência, onde se forma esse «rio» de imagens, na sua pureza intrínseca o **«stream of conscionsness»**, não há vocábulos, há sons, à fulgurações, sensações, sinais, impressões, qualquer coisa que a palavra, posteriormente, converte em linguagem, molda em «monólogo interior». E se esta linguagem de que o escritor lança mão para captar essas imagens lhe é fornecida por estruturas linguísticas, o certo é que ela se tornará tanto mais pessoalmente literária, tanto mais capaz de captar essas fugidias impressões, quanto menos estruturada por outros, quanto menos impessoalmente se manifestar.

O problema sempre foi posto ao contrário pela crítica literária — ao contrário do que se faz hoje em dia. A sonda do leitor, ajudada pela sonda do crítico, procurava nas obras-primas da literatura a apropriação desse **insaisissable** que constituía o lado intranferível, pessoal, único, da linguagem de cada escritor. Todos os estudos levados a cabo para apreender o significado estilístico de uma obra se orientavam, em última instância, na apreensão da entidade que estruturalmente usava essa linguagem, esse estilo, isto é, na apreensão do homem. Agora, que a literatura confere à linguagem foros de absoluta soberania, o homem, o estilo, a língua criada por cada escritor, não têm grande importância: tudo se resume em saber a que classe, a que estrutura social pertencem, o que representam no contexto gregário.

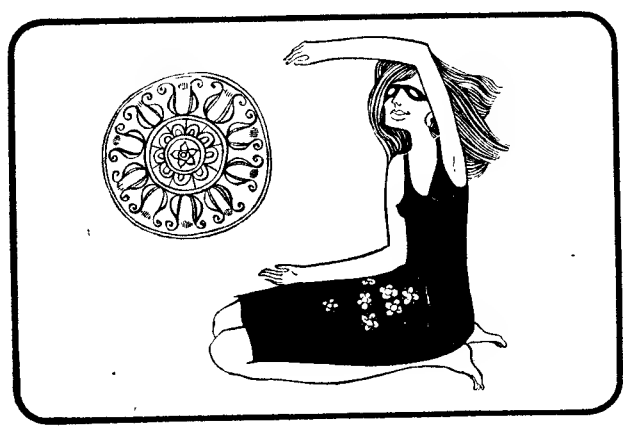
Quer dizer, um poeta como Camões cujo lamiré linguístico, em parte erudito, veio a perpetuar-se por alguns séculos — os poetas do fim do século XVI e os do século XVII repetiam-no quase inconscientemente e os do século XVIII, não aspiravam a outra coisa que não fosse imitá-lo (lembremo-nos de Bocage, cuja maior ambição era seguir o rastro do épico) se vivesse hoje, não teria honras de criador de uma linguagem: seria apenas produto de uma estrutura linguística. Felizmente que Camões tinha muito que dizer. Grave nos nossos dias é que a maior parte dos escritores já não dizem nada. A linguagem, a maneira de dizer a estrutura linguística, o parâmetro semântico eis quanto lhes resta para salvar do naufrágio eminente uma literatura prestes a dar à costa. Oxalá que arribe a uma ilha deserta onde haja papagaios; será a maneira de perpetuar-se. O seu psitacismo pode vir a ser assimilado por «essa ave de bico grosso e recurvo que imita fàcilmente a voz humana», que assina o dicionário, e até com vantagem. Ao menos então toda a gente saberá que a literatura não quer dizer nada, é apenas um **flatus vocis**.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Hotel Alvor Praia

(Classificado de luxo)

NUMA DAS MAIS BELAS PRAIAS DO ALGARVE



CARNAVAL DAS AMENDOEIRAS 1968

PROGRAMA ESPECIAL PARA OS 4 DIAS DE CARNAVAL EM PENSÃO COMPLETA

Desde o jantar do dia 24, ao almoço de 28 de Fevereiro incluindo:

BAILES

DE GALA DIA 25 — DAS AMENDOEIRAS DIA 27

Estes bailes incluem jantar gastronómico com aperitivo, vinhos e espumantes e, de madrugada, ceia volante.

Diversos prémios sorteados durante os bailes, entre os quais uma estadia de 3 dias no **Hotel Alvor**, em acasião a escolher pelo contemplado.

ATRACÇÕES DE NIVEL INTERNACIONAL

Todas as noites música de dança nos salões até de madrugada.

TUDO ISTO PELO PREÇO GLOBAL (TAXAS E SERVIÇO INCLUIDOS) DE 1600$00 POR PESSOA

*

PISCINA DE ÁGUA DE MAR AQUECIDA

Todos os quartos duplos com soberba vista de mar.

RESERVAS PELO TELEFONE 1380 — PORTIMÃO

«Hotel Alvor-Praia» Alvor-Algarve

G.P.A.

O GAÚCHO ARGENTINO COMO CONCEPÇÃO DO HOMEM

(Continuação da página anterior)

nandez (1834-1886), traduzido em quase todos os idiomas do Mundo, para voltar a encontrar esse gaúcho audaz e tranquilo, personificado e imortalizado na figura deste Martin Fierro, gaúcho argentino por excelência, o qual foi vendo escoar-se aquela sua inteireza de carácter, tão característica da sua personalidade, no sangue aguado dos que não souberam manter, como ele o fez, a certeza de que a função primordial da vida consiste em ser-se, pelo menos, digno de si mesmo. Mas já José Hernandez, lá pelos meados do século passado, fazia com que o seu gaúcho Martin Ferro cantassua linguagem cheia de gaúchismos, a nota de abertura para a sua prolongada odisseia:

Aqui me pongo a cantar
al compás de la viguela,
que el hombre que lo desvela
una pena extraordinaria,
como la ave solitaria
con el cantar se consuela.

E logo:

Cantando me he de morir,
cantando me han de enterrar,
y cantando he de llegar
al pie del Eterno Padre
dende el vientre de mi madre
vine a este mundo a cantar.

Desprende-se deste seu canto uma sábia e serena fise, ao som da guitarra, na losofia, que tem como cunho a mais dura escola da vida, aquela a que pertence o individuo desamparado, habituado a valer-se sòmente de si mesmo e que, pelo facto de viver afastado das ambições materiais que cegam os outros homens, preocupado como está, só em sobreviver, vê as coisas com o desapego dos simples que aqueles desconhecem:

Ninguno me hable de penas
porque yo penando vivo,
y naides se muestre altivo
aunque en el estribo esté,
que suele quedarse a pie
el gaucho más advertido.

Como todos os homens, Martin Fierro limita o centro do seu mundo ao lar, o que é de por si, testemunho da sua natureza aprazivel, que não pedia mais que o direito a uma vida de amor e de paz.

Yo he conocido esta tierra
en que el paisano vivia
y su ranchito tenia
y sus hijos y mujer...
Era una delicia el ver
como pasaba sus dias.

Abundam, intrometendo-se à maneira de complemento desta primeira etapa de uma existência que não apresenta outros sobressaltos que as sacudidelas a que os cavalos ainda por domar, sujeitavam os ousados gaúchos que intentavam essa perigosa tareia, as descrições da arte de «jinetear», ou andar a cavalo, e das faenas do campo, com o seu recolher da «hacienda» ou manada:

Ah tiempos!... Si era un orgullo
ver jinetear un paisano!
.....

Y mientras domaban unos,
otros al campo salían,
y la hacienda recogían...

y verlos al caír de la noche
en la cocina riunidos,
con el fuego bien prendido
y mil cosas que contar,
platicar muy divertidos
hasta después de cenar.

Ricuerdo qué maravilla!
cómo andaba la gauchada
siempre alegre y bien montada
y dispuesta para el trabajo...

Mas aqueles eram tempos de índios e «malones» (ataques relâmpagos dos índios às aldeias e povoações de colonos), que deixavam à sua passagem uma esteira de ruínas e de mortes. Forçoso era pôr-lhes cobro, ou pelo menos evitar o seu recrudescimento, e forçoso era portanto mobilizar para esse fim o primeiro que estivesse em condições de fazer-lhes frente. O gaúcho, tão vigoroso e hábil como errante na sua situação de quase pária, vivendo ao dia e tendo só por telhado o céu dos campos e das pradarias, era o «soldado» ideal. E a ele, com prioridade, recorriam os alcaides e juízes das pequenas povoações espalhadas, perdidas pela pampa. E Martin Fierro não tem mais sorte do que os outros; numa festa, ele e os demais que nela se encontram são mandados para a «fronteira», que é como se denominava naquele tempo os confins da pampa deserta onde o índio é rei. Grotesco exército aquele, na verdade, composto de pobres diabos sem eira nem beira, e de um ou outro gaúcho, como Martin Fierro, obrigado pela força e pelo capricho de algum juiz de aldeia ou de um «coronel» de ocasião (que o utilizará, assim como aos seus companheiros de infurtúnio, para trabalhar nas suas terras enquanto «não aparece o índio»), a abandonar sem amparo a mulher e os filhos. Senão oiça-se o testemunho de Fierro:

Y andábamos de mugrientos
que al mirarmos daba horror;
le juro que era un dolor
ver esos hombres, por Cristo!
En mi perra vida he visto
una miseria mayor.

Durante três intermináveis anos, o improvisado exército recorre de uma ponta a outra, ao acaso, a terra que lhes esconde o segredo oculto de sua imensa riqueza natural para só lhes oferecer em troca o fruto amargo das penúrias sem fim que se sucediam em sua superficie agreste e quase inexplorada, divididos como estavam entre a necessidade de se procurarem pela caça, de dia, os alimentos mínimos para assegurar a sua subsistência, e de se defenderem, de noite, dos ataques súbitos e brutais de seus mortais inimigos, os índios, que pareciam estar em toda a parte. Apenas se Martin Fierro e seus companheiros têm armas para se defenderem daqueles bárbaros semi-nus, que, como descreve:

...naides le pida perdones
al indio, pues donde dentra
roba y mata cuanto encuentra
y quema las poblaciones.

M. E.

UM POEMA INÉDITO

LIÇÃO DAS COISAS

de ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

O braço triste das coisas que não mudam,
o seu silvo na noite ou seu suspiro,
a boca dessas coisas é sinistra,
suave todavia a sua sombra.

Essas coisas são nossas e superam-nos,
passam além de nós por declives
calendários, horários, passamentos,
limites, filhos netos, passatempos.

Essas coisas são doces ou simulam
presenças pouco atrozes Substituem-se
mas nem por isso fogem. São supérfluas
ou asquerosamente servicais.

Sucedem-se essas coisas em escassos
espaços e soturnos sítios habitados.
Movem-nos por imutáveis.
Seráficas e cínicas, vigiam-nos.

Somos nós, muitas vezes essas coisas.

(Do livro a publicar: «Somos Nos Muitas Vezes Essas Coisas»).

breve encontro com

JOSÉ CARDOSO PIRES

• «O DELFIM» ANCORADO...

Há mais de um ano que os editores anunciam o aparecimento de «O Delfim», o novo romance de José Cardoso Pires. Mas a verdade é que, há cinco anos, apenas têm aparecido reedições do autor de «O Anjo Ancorado». É aqui, num bar do Chiado, que tivemos oportunidade de «desancorar» a pergunta: Quando sai, finalmente, «O Delfim»?

— Fins deste mês, princípios de Março, quando muito. Acabei a última versão, mas tive problemas com este livro, verdadeiramente inesperados.

— A última versão?

— A quarta. A primeira foi escrita há cinco anos, em Belas, e a última terminei-a há cerca de um mês ..

• HERÓI: O TEMPO

— ...Trata-se de um romance escrito na primeira pessoa, cujo tema é o tempo português — o tempo físico, **até. O clima aproxima-se bastante de «O Anjo Ancorado» e o protagonista. se quiser, tanto pode ser um engenheiro caçador, como um «Jaguar 4. E»...**

— Mas falou de problemas inesperados .

— Exactamente. O facto de ser escrito na primeira pessoa, de lidar com argumentos bastante simbólicos e, sobretudo, o desejo de fugir a uma característica comum nas narrativas deste tipo. Em quase todos os romances na primeira pessoa o narrador apaga-se por modéstia (ou falsa modéstia), perante o leitor. Quis fugir a esse preconceito. Só isso dá pano para mangas...

• ROMANCE, UM GÉNERO CONDENADO

— Você afirmou, recentemente, que considerava o romance um género em declínio. Continua a pensar assim, quando vai lançar no mercado um novo romance?

— Penso que nas sociedades de consumo, e só nessas, os tipos de comunicação convencionais, como é o caso do romance, estão em crise. Não me refiro imediatamente a Portugal. Não considero sequer o Novo Romance «à la française», como qualquer coisa de novo e muito menos como panaceia. É mais novo um Gunther Grass ou um Gombrovich do que Simon ou Grillet. Mais novo um Jorge Luís Borges do que uma Nathalie Sarrautte. O que há a introduzir no futuro romance são particularidades de expressão ajustadas a cada sociedade, isto é, particularidades de interpretação dos fenómenos específicos de cada país. Daí a crise. A crise de concorrência do romance perante as diferentes mass media **intelectuais.**

— Pensa que «O Delfim» responde a esta nova linha de preocupações?

— Quem me dera!

Fora de portas

Os italianos lêem muito Mallarmé? A avaliar pelas sucessivas traduções da obra poética completa, parece que sim. Depois das de Francesco Piselli e Luciana Frezza, ambas lançadas em 1963, surgiu há dois anos a de Ferdinando Camon. Agora coube a vez á editora Curcio de incluir na colecção «Classici» uma excelente versão de Antonio Corsano. Quanto á fortuna de Mallarmé em Portugal, nada que se pareça com isto. Aliás, lemos todos francês e não há problema...

■

«Que livro gostarias de escrever para considerar-te satisfeito?», pergunta o velho Cancogni a Moravia num dos ultimos numeros de «La Feria Letteraria». Resposta do romancista: «Um livro cómico. É a minha maior aspiração: ter uma veia cómica. Uma veia cómica no mais alto sentido da palavra. Eis o meu sonho — fazer rir.»

■

O ultimo dia do ano passado foi aproveitado em várias publicações para balanços mais ou menos felizes de 1967. Destacamos, a propósito, a série de curtos depoimentos apresentada por «The Sunday Times» sobre a vida literária de sete países. De entre esses depoimentos tinha especial interesse o de Lev Kassil: «Russia». Para o crítico de Moscovo, a melhor obra do ano transacto foi um conto do realizador cinematográfico Iévgueni Snéguirev, intitulado «Dá-me três filhos» e inserto no n.º 6 da revista «Novy Mir». Tanto bastou para a redacção inglesa antepor um comentário sobre a pobreza franciscana da produção literária soviética durante o ano do cinquentenário.

■

Filha de um profissional de seguros, a jovem Felice Bauer estaria hoje esquecida se no seu espólio não se houvessem encontrado as cartas do romancista Franz Kafka, que muito a amou. Foram agora publicadas pela editora S. Fischer com o título de «Briefe an Felice» («Cartas a Felice»), coligidas e anotadas por Erich Heller e Jürgen Born. Que revelam essas cartas? Um Kafka insuspeitado. Angustia, sim, como em inumeros passos de outras obras; mas também um calor humano, tamos a dizer uma alegria que os especialistas kafkianos não deixam (claro, claro), de chamar «a novidade de 1967».

Assim vai o mundo...

A geometria euclidiana encontra-se sob o assalto da artilharia conjugada da ciência — e, da simples anedota. É que já nem para uso quotidiano serve! O bom-senso ainda em 1966 poderia imaginar que a linha recta seria o caminho mais curto entre Portugal e o Brasil. Mas não era. Em 1966 esse caminho passava pela França!

É o que se conclui da biografia que de Jorge Amado nos dá o «Dicionário Prático Ilustrado». Passamos a transcrever:

AMADO (Jorge) **— Escritor e político brasileiro, n. em 1912. Jornalista e deputado, foi exilado de 1948 a 1952, pelas suas opiniões progressistas. Viveu na França e na Checoslováquia. Autor de: «Baía de Todos-os-Santos»; «Mar Morto»; «Terra Violenta»; etc.**

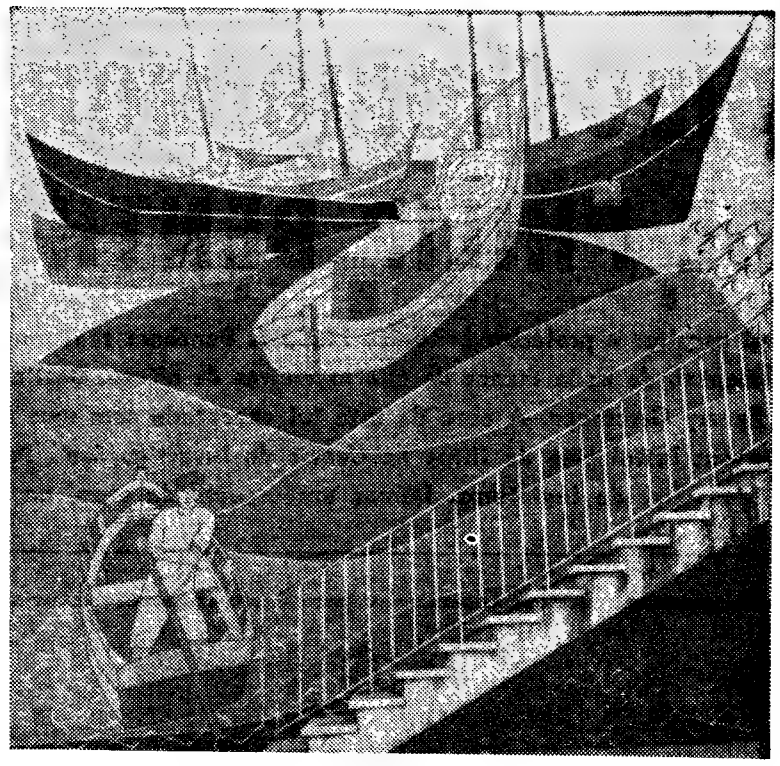
Este retrato, feito em 1966. é de nos deixar de boca aberta! Mas quando em Portugal se decalcam do «Larousse» francês assuntos brasileiros, ninguém sabe o que pode acontecer. É uma aventura cheia de «suspense». Tudo a bem da cultura, é claro...

«SEARA NOVA» DE FEVEREIRO

A «Seara Nova» de Fevereiro lembra o 20.º aniversário da Declaração dos Direitos do Homem, em artigo notável do dr. José de Magalhães Godinho. No mesmo número Manuel Mendes lembra o «Centenário de Três Poetas» e Francine Benoit o «Centenário de Tomaz Borba».

Entre outros artigos salientam-se os de Rogério Fernandes, H. Morgado, Emídio Santana, Fernando Namora, Alberto Ferreira, José Saramago e Artur Ramos.

De Basílio Teles se inserem páginas sobre o 31 de Janeiro e J. Vaz Pereira e M. Machado da Luz fazem a crítica de cinema.



NOTÍCIA

• Vai ser publicado em breve um novo livro de Manuel da Fonseca. Título: «O Anjo no Trapézio». Nele se reunem a novela que dá o título ao volume e mais duas histórias. O original, entregue à Prelo Editora, já está na tipografia.

AVENIDA INFANTE SANTO

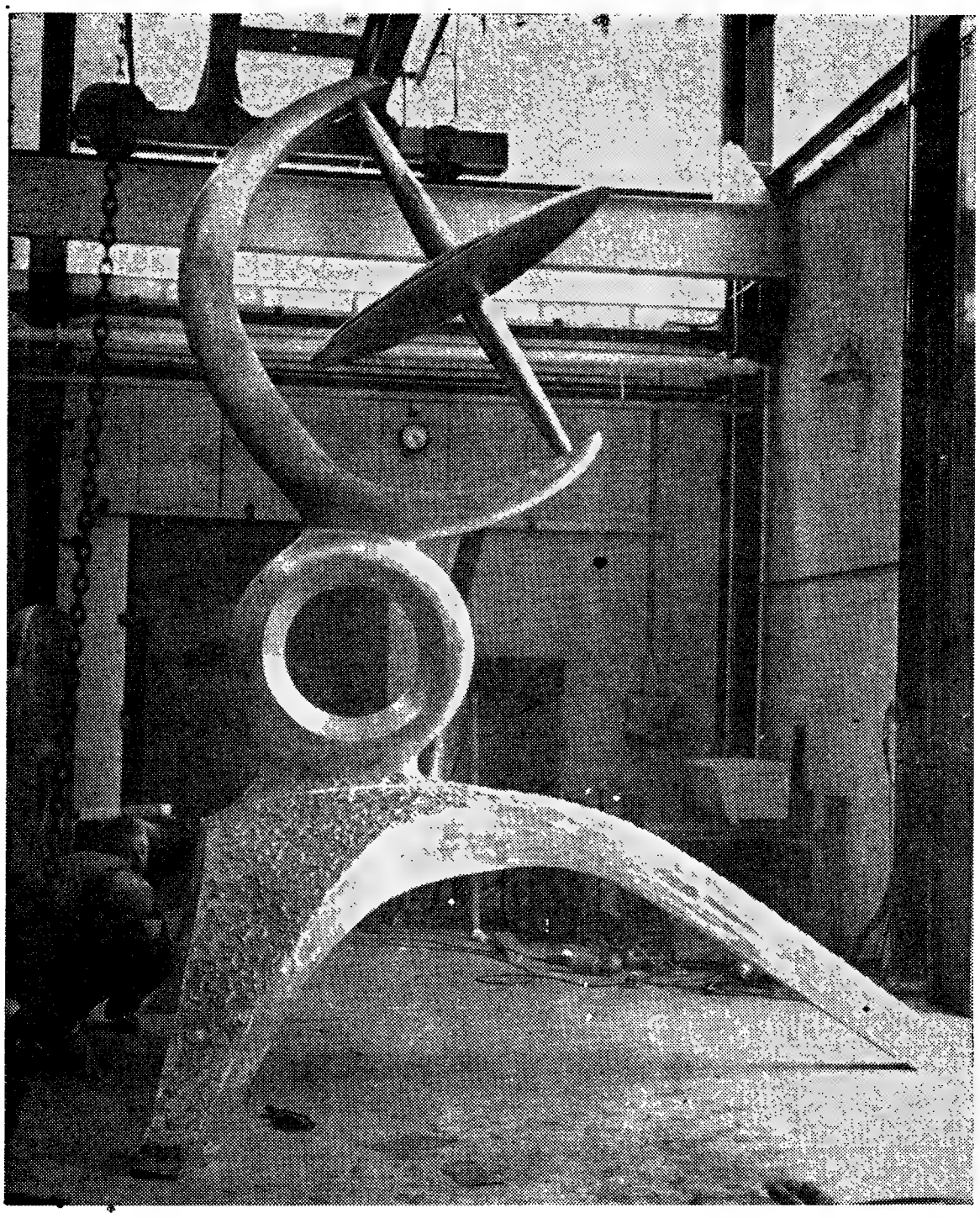
A ARTE VEIO PARA A RUA

Lisboa tem muito por onde se diga mal. A falta de obras de arte, por exemplo, é uma lacuna e não das menos graves. Dá-se meia-dúzia de giros e, nesse aspecto, a nossa curiosidade fica satisfeita. A curiosidade, a fome não.

No entanto, conhecerá o povo de Lisboa tudo o que, de relevante em termos de arte, a cidade pode fornecer-nos? Ou seja: conhecerá ele os grandes painéis de azulejos que intercalam os prédios na Avenida Infante Santo? Muitos serão os leitores que responderão negativamente. Outros conhecerão essas obras de passagem, pela rotina rápida e indiferente dos «táxis» e dos autocarros

E os grandes painéis mereciam atenção mais cuidada. Assinam-nos nomes prestigiosos da arte portuguesa, como Pomar, Maria Keil, Alice Jorge, Carlos Botelho e Sá Nogueira. Deste último reproduzimos um pormenor do seu «Cais de Lisboa», com barcos, meninos que já são homens e luz a brincar na água.

É preciso passar pela Avenida Infante Santo — mas devagar. E lamentando que tal iniciativa de semear artistas por Lisboa não tivesse continuação.



GIROSCÓPIO MONUMENTAL DE PHILIP BENTHAM

O escultor e professor britânico Philip J. Bentham realizou agora um giroscópio monumental, de nada menos de quatro metros de altura. Destina-se ele ao exterior da firma Sperry Gyroscope. A obra de arte foi executada com uma liga de alumínio, ficando nas novas instalações da firma no Centro de Investigações e Pesquisas em Bracknall, no Sul de Inglaterra. Damos um aspecto da obra, ao sair da fundição

O

tempo e o modo

revista de pensamento e acção

fala em Janeiro de

ESTRUTURALISMO ● CONGRESSO DOS LEIGOS ● A LIBRA ● CHIPRE, etc.

e em Fevereiro/Março de:

CASAMENTO

ARTIGOS ● ANTOLOGIA ● INQUÉRITO

Se ainda não conhece peça um exemplar a:

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 297, 1.º, D.º — LISBOA

«ROTEIRO LÍRICO DE SINTRA»

por Oliva Guerra

Sintra tem sido cantada por poetas e descrita por todos os viajantes que algum dia sentiram os seus umbrosos recantos e observaram os seus horizontes a perder de vista. Os romancistas e escritores de viagens, nas mais variadas línguas, deixaram hinos autênticos á moira vila dos arrabaldes de Lisboa.

Oliva Guerra, escritora que em verso e prosa tem marcado posição de relevo, dá-nos, neste *Roteiro Lírico de Sintra*, ao mesmo tempo uma descrição da vila, dos seus monumentos, paisagens, gentes e costumes, e um cântico às suas belezas. Roteiro de história, de harmonia e paisagem se poderia intitular o volume que Oliva Guerra, de boa apresentação e com uma série de ilustrações que o valorizam ainda É uma edição do S. N. I., vindo no final do volume resumos em inglês e francês.

POESIA PARA T

por DAVID MOUR

FRANCISCO BUGALHO

N A poesia do segundo quartel do nosso século, a voz de Francisco Bugalho foi, sem dúvida, das mais pessoais, das mais discretas e das mais marcadas pelo selo de uma profunda autenticidade. Tendo nascido no Porto em 1905 e frequentado a Faculdade de Direito, primeiro em Coimbra, depois em Lisboa — onde se formou —, viria a ser todavia no Alentejo — no concelho de Castelo de Vide — que lhe decorreria grande parte da existência, tão curta, aliás, visto que morreu com 44 anos de idade, apenas, em 1949. Publicou sómente três livros de poesia: «Margens», em 1931; «Canções de Entre Céu e Terra», em 1940; e «Paisagem», em 1947. Em 1960, os seus amigos José Régio, Alberto de Serpa e Luís Moita reuniram, num único volume, esta não muito vasta produção poética, acrescentando-lhe ainda um punhado de «Dispersos e Inéditos». Nesse volume, intitulado Poesia *e antecedido de um breve prefácio de José Régio, encontra-se portanto contida toda a obra de Francisco Bugalho. Mas cremos — se é possível formular vaticínios desta espécie — que esse pequeno volume* resistirá, *porventura, para além de certas obras incomparàvelmente mais dilatadas.*

Exercendo, em Castelo de Vide, as funções de Conservador do Registo Predial e proprietário, nos arredores dessa vila, de uma casa de lavoura que ele próprio dirigia, Francisco Bugalho sentia-se constantemente dilacerado entre as suas ocupações e a sua vocação, e chegava por vezes a duvidar se continuaria vivo *o poeta que residia dentro de si: «Poeta, a construíres sonhos contraditórios! / Tu tens na vida uns ideais burgueses / Que não te satisfazem! // Poeta, tu desejas / Misérias e revezes / Que te façam cantar. / E amas o conforto, / E gostas de jantar!...»; e o poema prossegue deste modo: «Poeta, sempre em luta vã contigo, / — Que sofres de já ser aquilo que não és, / Que sofres de não ser aquilo que queres ser... // Poeta, é já bem grande o teu castigo. / É preciso viver». Noutras ocasiões, porém, manifestava-se em Francisco Bugalho a tentação de sentir a vida puramente, sem o recurso sequer à poesia: «Poder gozar esta manhã de sol! / Poder gozá-la só, e não senti-la / Com literatura e estilo com imagens! / — Gozar águas e céu e não miragens / Que em vão desperto na manhã tranquila...». Mas era sempre através da poesia que tais receios e tais desejos se manifestavam: assim se comprovava, também, que ele não podia deixar de manter-se fiel à sua condição de poeta. De qualquer modo, como antidoto à vida sedentária, não deixava de surgir-lhe, a espaços, o desejo de evasão, a sedução do longínquo e do desconhecido, o apelo de paisagens e figuras exóticas: uma tarde Inverno, «branca e fria», provoca-lhe, por exemplo, «saudades do Verão» («Não saudades de um Verão pasado e já distante / No tempo, mas do Verão presente nesse instante. / Nesse pouco de céu e noutros Mundos»); e essas «saudades» fazem-no sonhar; «Lá para trás, mais para trás daquela serra fria; / Ainda para além da Curva, do Limite, / Oh! os sonhos que dá a Geografia!...) / Ilhas, países onde o sol se abria, / Beijando bocas rubras que sorriam, / Como sorrira um dia a Sulamite».*

«Oh! os sonhos que dá a Geografia!». Nem sempre, no entanto, Francisco Bugalho se mostra disposto a aceitá-los ou a persegui-los; às vezes, depois de momentâneamente se aban-

TODOS OS DIAS

Noite ainda fechada...
E, no entanto,
Apossa-se de mim aquela excitação,
Que é como o palpitar da madrugada.

A casa dorme um sono sossegado.
É o quarto de modorra:
— A hora dos ciganos e dos ladrões de gado...

Na funda escuridão,
Passado tempo,
Soa, lento, o comboio que há-de vir
Animar a estação,
Com ruídos de vozes e de apitos.

Depois de ele partir,
De, ao longe, se calarem os gritos,
Voltará o silêncio,
Já com espaçado trilar de aves, à mistura.

Só então,
Sobre o vulto da serra, a noite escura
Empalidecerá, no dealbar.

Todo o ano, àquela hora,
Chegam carroças, à estação.
Conheço bem as vozes dos carreiros,
Seu falar estremunhado, de vagar,
Que soa, na amplidão,
Como um ruído enorme.
Conheço bem os guizos do seu gado,
Que trazem vida a esta solidão
Da paisagem informe.

Seja de Inverno, ou Verão,
Aqueles sons amigos vêm dizer-me
Que, mais tarde ou mais cedo, o dia está para vir.

Vêm trazer-me,
Até ao morno silêncio da casa adormecida,
O frescor da manhã,
Por longe ainda perdida.
Têm qualquer coisa de uma anunciação;
De um perfume de flor que vai abrir.

ODOS

ÃO-FERREIRA

donar a esses jogos da imaginação, reconsidera: «*Recordações / De todas as viagens nunca feitas, / De todos os amores nunca sentidos. // A vida e a morte na aventura / Desta noite de lua / Em que soturna canta a voz dos galos... // Meus países perdidos! / Fora melhor nunca poder sonhá-los*». *Sente-se, todavia, quanto lhe terão sido necessários esses sonhos e quanto lhe terá sido mesmo necessário — e até fecundo —, em certos momentos, o recurso a determinada literatura de evasão — inclusivamente a romances de aventura —, pobres, sem dúvida, de conteúdo psicológico ou de valor artístico, mas ricos de sugestão mítica e bastante estimuladores para o exercício da fantasia; e é deveras significativo, a este respeito, o poema* Romance Policial, *do livro* Canções de Entre Céu e Terra.

Pertencem aliás a essa obra todos os poemas até agora citados. Na poesia de Francisco Bugalho, é esse o livro que representa o mais visível momento de crise: o momento em que o poeta parece não resignar-se, por completo, ao sedentarismo a que a vida o condena. Antes disso, nos poemas de Margens, *a «adaptação» dir-se-ia enceta-da («Sesta / Dormida, / Enquanto o sol, em festa / Lá fora, é vida.../.../ Sesta dormida, / Aos poucos, / Com intervalos claros / De sonhos raros / E loucos»). Mais tarde, nos poemas de* Paisagem, *a «adaptação» parecerá completa, pelo menos no plano telúrico: este, sem dúvida, o livro de Francisco Bugalho onde mais acentuadamente o Alentejo se exprime e que melhor corresponde à síntese que José Régio deu da sua poesia («O rodar dos anos, a dança das estações, a sucessão dos dias, a volubilidade dos instantes, — coisas são que os sen-*

(Continua na 7.ª página)

ETERNO MAR

Aquele mar que vês além
é sempre o mar da tua infância,
é sempre o mar da tua vida...
E sempre e ainda o seu apelo
a navegá-lo te convida.
Brando sorriso das espumas
a doce curva dessas ondas
que enfeitiçavam o teu olhar
e solitária imensidade
que à solidão do teu destino
sabe e sabia então falar...
Hoje como ontem sua voz
Te vem chamar...
Voz de carinho ou de procela
Sempre te fala ao coração...
Mar teu amigo e teu irmão,
Eterno mar, a eternidade
que nele fala e que revela
tudo o que em ti não leve a morte,
luz de outra luz, que não conheces
a madrugar... Vida que é sempre a tua vida
a reviver naquele mar...
Outros, na hora derradeira,
hão-de chorar.
Eu sorrirei, calmo e contente
se ouvir e vir, perto, bem perto
o mar fraterno, o mar eterno, o livre mar...

JOÃO DE BARROS

UM RETRATO DE ANTÓNIO JOSÉ D'ALMEIDA POR COLUMBANO

Não anda reproduzido nos álbuns e nas obras que de Columbano tratam o retrato que o grande pintor realizou de António José de Almeida, e que se encontra em Luanda, no Museu de Angola. Porquê esta falta de apreço?

Desse retrato nos fala no «Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda», n.º 15, Artur Manuel do Cruzeiro Seixas. Conta-nos ele como o retrato estava esquecido e abandonado numa arrecadação do referido museu «em péssimas condições de conservação».

Podemos acrescentar ao que refere o articulista que o retrato foi encomendado a Columbano pelo alto comissário da República de Angola, o general Norton de Matos. Destinava-se ao palácio do governo. O articulista descreve-nos o retrato, com as mãos em «pinceladas largas, justas, nervosas, deixando adivinhar toda a estrutura, animando-as de uma estranha vida». «O ar menos oficial possível, amarrotado e humano, caído sobre si mesmo com um ar de homem da terra, parece-nos ter pouco a ver com o tribuno, capaz de arrastar multidões», assim escreve. Nem de estranhar é porque o retrato feito do natural, colheu o grande orador quase na intimidade, quando a gota o torturava já e amarrotava. Só na tribuna ele se conseguia sobrepor, ou perante as multidões que no Brasil o aclamaram e onde o seu verbo ainda hoje é lembrado a mais de meio século de distância.

Um escultor português na Holanda

Artur Varela, que realizou uma exposição em Lisboa depois de concluído o seu curso na Escola Superior de Belas-Artes largou um dia para a Holanda e na Holanda se fixou nessa cidade estranha e cheia de história de mercadores e de guerreiros que é Haarlem. Na Holanda e na Bélgica tem obtido assinalados êxitos, tanto em exposições como em obras de encomenda. Com um apurado sentido de monumentalidade, Artur Varela apresenta agora, para um jardim, esta estranha e vigorosa escultura em madeira, constituída por cepos talhados e conjugados para nos dar esta expressão viva e forte que a gravura reproduz

A COLECÇÃO «DOCUMENTOS HUMANOS» PRETENDE DAR UMA VISÃO MULTIDIMENSIONAL DO HOMEM E DA SUA PRESENÇA NO MUNDO, ATRAVÉS DE TESTEMUNHOS QUE SE IMPÕEM PELO CARACTER VIVIDO E PELA ANSIEDADE HUMANISTA

* *A história do grande sábio e cientista soviético Lev Landau *, que recebeu pessoalmente o Prémio Nobel da Física oito meses após ter sido considerado clinicamente morto.*

* *A narrativa apaixonante da abertura do capítulo mais dramático na história da medicina — a ciência da «morte».*

* *Um panorama sóbrio e objectivo das condições de vida na União Soviética desde a década de 30.*

Alexander Dorozynski

O HOMEM QUE NÃO QUISERAM DEIXAR MORRER

Col. Documentos Humanos — 45$00

* Autor de um notável livrinho de divulgação — *O Que É a Relatividade?* publicado na colecção «O Livro de Bolso».

PORTUGÁLIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13, 3.º — LISBOA

TERREIRO DAS LETRAS

As origens do jornalismo em Portugal não estão suficientemente estudadas; e também o não estão as de outros países porque começa por se não definir bem o jornalismo. Desde essas folhas volantes que nasceram com a tipografia, se pode dizer, até aos diários de seis e sete tiragens, vai uma distância grande. A evolução foi maior ainda no espírito dos noticiários do que nos meios técnicos utilizados para a sua difusão. Ao mesmo tempo que Albino Lapa publicava o seu volume, com centenas e centenas de jornais e revistas que tiveram ou têm a palavra Lisboa em título, saía nas Obras Completas de Jaime Cortesão o seu sólido estudo sobre «A Carta de Pero Vaz de Caminha». Não será essa carta uma espécie de jornalismo.

Já o seu autor, cidadão da cidade do Porto e vereador municipal, foi classificado do primeiro jornalista português que pôs pé em terra brasileira. E a sua reportagem da descoberta do Brasil bem pode servir de modelo à seriedade e objectividade da informação que devem sempre informar todas as reportagens. Observação de usos e costumes, relato dos factos, marcação do tempo, tudo torna «A Carta de Pero Vaz de Caminha» um modelo de jornalismo; e útil aos estudiosos a quase cinco séculos de distância.

Marat volta à actualidade. Esse homem que tantos e tantos ódios acumulou, que parecia atirado para o limbo do esquecimento sistemático, está a voltar até nós. A Portugália Editora publicou ainda agora, na colecção «Clássicos do Povo» os «Textos Escolhidos» de Marat, com introdução e notas de Michel Vovelle, em tradução do dr. Rogério Fernandes. Logo no começo da introdução se diz: «Não é nada fácil, de entrada, gostar de Marat: ainda em vida, ele cristalizou contra si numerosos ódios... E, contudo, Marat é «o Amigo do Povo». A este título o amaram e saudaram os parisienses, e ele deu-lhes a sua vida em troca. Desde o século passado, os teoristas do movimento revolucionário... souberam apreciar em Marat um precursor. A história actual redescobre-o muitas vezes com admiração. Marat já não precisa ser reabilitado: as suas obras, pelo menos, podem permitir-nos que estimemos o de que lhe somos devedores.»

A evolução religiosa de um povo anda sempre muito ligada á sua evolução social. Até que ponto essas duas evoluções são paralelas ou divergentes é assunto que ensaistas e historiadores encaram de forma diferente, segundo a orientação própria e até o sentir religioso de cada um. Alberto Pimentel deu-nos há mais de meio seculo a «História do Culto de Nossa Senhora em Portugal»; agora o rev. Jacinto dos Reis dá-nos um grosso volume sobre as «Invocações de Nossa Senhora em Portugal». Terão de o consultar todos aqueles que queiram traçar a história religiosa do País e, em particular, aqueles que queiram também ocupar-se das crenças populares e das interpretações dadas pelo povo das nossas províncias ao culto da Virgem.

Santo António de Lisboa é das personagens históricas mais deformadas pela legenda. Longe do orador e apóstolo violento que os seus sermões nos revelam, teólogo erudito, conhecedor dos Livros Santos, aparece-nos o milagreiro patrono dos namorados, partindo as bilhas às raparigas para mostrar depois sua taumaturgia. Pois o Santo António, o primeiro intelectual português que levou o saber dos cónegos regrantes de Santa Cruz à Itália culta do século XIII, vai ser analisado numa tese de doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa. É a tese do dr. Francisco da Gama Caeiro que já nos deu a sua medida no livro consagrado a «Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas».

Antero de Quental é dos autores portugueses de sempre. Não deveriam suas obras escassear no mercado, nem tão-pouco deviam faltar as edições populares. Infelizmente assim não acontece e prosa e verso de Antero de Quental ninguém a consegue, a não ser por um dinheirão, em leilões, em alfarrabistas. Só os «Sonetos», incluídos na boa colecção dos «Clássicos» da Sá da Costa, se encontram à venda, que saibamos. As «Prosas» quando se descobrem vão a mais de meio conto de réis. A mesma livraria tem nos seus projectos a edição completa das «Obras» de Antero de Quental, organizada e anotada pelo dr. António Salgado Júnior, o que é uma garantia de trabalho competente e sério. Mas quanto tempo teremos ainda de esperar para não dependermos dos livros de ocasião para ler Antero?

OS GRANDES SUCESSOS DA CIRURGIA MODERNA...

...PODERÃO VIR A FORMAR NOVOS CIRURGIÕES E DESENVOLVER AINDA MAIS A MEDICINA SE FOREM PERFEITAMENTE TRANSMITIDOS

AMPEX ajuda a ciência ao criar um VIDEOTAPE* especialmente indicado para o ensino, a divulgação técnica, o aperfeiçoamento profissional e a investigação.

* VIDEOTAPE — GRAVADOR DE IMAGEM AMPEX

VR-7000

CASA SERRAS
RUA AUGUSTA, 228 LISBOA, 2

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO MARCANDO-A PREVIAMENTE PELO TEL. 320133/34

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, nas freguesias da Cova da Piedade, Almada, Caparica e Trafaria, no referido concelho, de uma linha mista a 15 kV, com 10 635 metros, parte aérea com 7620 metros e parte subterrânea com 3015 metros incluindo um troço já licenciado com 475 m, do poste de seccionamento anexo à Subestação n.º 30-2 Laranjeiro ao posto de transformação e de seccionamento n.º 1-009 St.º António.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 2 de Fevereiro de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Concurso público n.º 1/68

Faz-se saber que, no Conselho Administrativo desta Direcção, Av.ª de Berna, n.º 9-5.º em Lisboa, está aberto concurso público para a venda em hasta pública, de artigos de fardamento incapazes, constituindo 102 lotes.

O Caderno de Encargos, que serve de base ao referido concurso, encontra-se patente no Conselho Administrativo desta Direcção e no Depósito Geral de Fardamento e Calçado, Calçada da Boa Hora, em Lisboa, podendo ser consultado todos os dias úteis das 13 H 30 às 17 horas, com excepção de sábados em que estará patente das 10 às 12 horas.

As propostas obedecerão ao modelo anexo ao respectivo Caderno de Encargos, e deverão dar entrada neste Conselho Administrativo até às 17 H 30 do dia 22 de Fevereiro de 1968.

A abertura das propostas será efectuada, em sessão pública, no Depósito Geral de Fardamento e Calçado, pelas 15 H 30 do dia 23 de Fevereiro de 1968.

O montante da caução provisória será calculado em função dos lotes sobre que recair a proposta.

O PRESIDENTE

Ricardo Pinto do Carmo Ferreira
Coronel

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS - PREÇOS ACESSÍVEIS

*
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

LIVROS E EXPOSIÇÕES

RONDA DAS GALERIAS

SECRETARIA NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Palácio Foz — Restauradores): Conceição Piló (pintura).
ESTUDIO-ESCOLA DE CERÂMICA DE MARIA LUÍSA FRAGOSO (cerâmica).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): José Manuel Soares (pintura). Depois do dia 10.
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B): António Botelho (guaches).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Noronha da Costa (escultura).
QUADRANTE (Avenida Luís Bivar, 85, c.): Eurico Gonçalves (pintura).
DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Rua António Maria Cardoso): Elena Muriel (pintura).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183): Pintores Portugueses.
CHANCELARIA DA EMBAIXADA DE ESPANHA (Rua do Salitre, 1): Tarty (pintura).
SOCIEDADE DE GEOGRAFIA (R. das Portas de S. Antão): António Bouça (pintura, gravura, escultura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro): Isabel Pons (gravura).
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril): Maria Brígida Gonçalves (pintura).

«O CEMITÉRIO DOS CACHALOTES»
por Ian Cameron

A colecção da «Europa-América Juvenil», dirigida pelo pedagogo e escritor francês André Massepain, publicou agora este elegante volume de «O Cemitério dos Cachalotes», de Ian Cameron.

Entrecho vibrante para entusiasmar os jovens leitores, sempre à cata de aventuras, mas por igual instrutivo como orientada a colecção por pedagogo grande. O romance passa-se nos Árctico de neves eternas, onde desapareceu Donald Ross, de uma flotilha de baleeiros. Há que procurá-lo, e a expedição para esse efeito -antes de o alcançar, tem de entrar em contacto com os terríveis esquimós louros.

Aventuras marítimas que não-de terminar depois, numa moradia à beira-mar a ver partir os outros, enquanto se arranca uma cachimbada com os dentes cerrados e os olhos embrumados de saudade...

ESCAPARATE

(De 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1968)

Autores portugueses

Título — História de Valdevinos e Aventura do Galo-Franco
Autor — Américo Cortês Pinto
Editora — Autor — Lisboa
Colecção — Separata da «Revista de Portugal» — Série A: Língua Portuguesa — Vol. XXXII
Número de páginas — 43
Preço — 20$00

Título — Roteiro Lírico de Sintra
Autor — Oliva Guerra
Editora — Autora — Lisboa
Número de páginas — 74
Preço — 40$00

Título — Breca — Uma Palavra Levada da Breca
Autor — Américo Cortês Pinto
Editora — Autor — Lisboa
Colecção — Separata do Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa
Número de páginas — 15
Preço — 7$50.

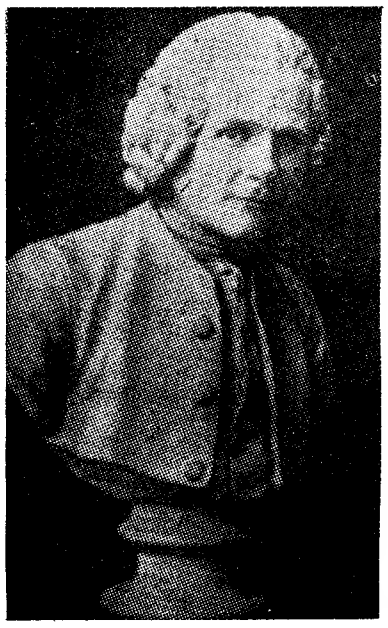
Título — Funeral sem banzé
Autor — Rui Cacho
Editora — Autor
Número de páginas — 65
Preço — 25$00

Autores estrangeiros

Título — A vida Interior
Autor — Louis Colin
Tradutor — Fernanda Falcão
Editora — Editorial Aster — Lisboa
Colecção — «Éfeso» — n.º 63
Número de páginas — 438
Preço — 50$00.

Título — As Pragas do Apocalipse — Romance dialogado com características teatrais
Autor — Mariza Ryder
Editora — Autor — Parede
Número de páginas — 240
Preço — 45$00

Título — O Homem que Não Quiseram Deixar Morrer
Autor — Alexander Dorozynski
Tradutor — Alberto Candeias
Editora — Portugália Editora — Lisboa
Colecção — «Documentos Humanos» — n.º 19
Número de páginas — 216
Preço — 45$00



Jean-Jacques Rousseau regundo o cohecido busto de Houdon

«DOM QUIXOTE»
de MICHEL FOUCAULT
na revista «O Tempo e o Modo»

«Dom Quixote não é o homem da extravagância, mas antes o meticuloso peregrino que busca o descanso reparador no seio de todos os sinais da semelhança. É o herói do Mesmo. É aquele que jamais alcança apartar-se da planície familiar que se estende em torno do Análogo, tal como jamais se alcançara apartar da sua pequena província. Indefinidamente a percorre, sem nunca ultrapassar as nítidas fronteiras da diferença, nem atingir o cerne da identidade.

Dom Quixote foi construído á imagem e semelhança desses sinais. Comprido grafismo magro, como uma carta, directamente foi arrancado ao sonolento abrir dos livros. Todo o seu ser é apenas linguagem, texto, folhas impressas, história já transcrita. De palavras entrecruzadas foi feito. Ele é a escrita errante no mundo, por entre a aparência das coisas.

Dom Quixote traça o negativo do mundo do Renascimento: a palavra escrita deixou de ser a prosa do mundo. similitudes e sinais romperam sua antiquíssima aliança. As aparências iludem, levam á visão e ao delírio, obstidamente as coias permanecem em sua irónica identidade.

As coisas já não mais são como são, as palavras erram á aventura, sem conteudo ou semelhança que as preencha. Já não distinguem as coisas, são distintas delas. Jazem entre as folhas dos livros, no meio da poeira. A magia, que permitia decifrar o mundo pela descoberta das secretas semelhanças ocultadas pelos sinais, só pode agora explicar alguma coisa se o fizer delirantemente, pois que as analogias são sempre enganadoras e enganadas. A erudição que lia como texto unico natureza e livros é despedida para as suas quimeras. Depostos nas páginas amarelecidas dos volumes, os sinais da língua têm sómente o valor da ínfima ficção do que representam. Escrita e coisas não mais se assemelham. Entre elas, Dom Quixote, erra á aventura.»

Este trecho faz parte da famosa análise do «Dom Quixote» escrita por Michel Foucault no seu livro **As Palavras e as Coisas**, inserida pela revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo» no seu numero de Janeiro. Particularmente consagrado ao estruturalismo, este numero de «O Tempo e o Modo» divulga assim, em português, o nome mais famoso dessa discutida corrente filosófica, que é estudado no mesmo volume em dois penetrantes ensaios por Eduardo Lourenço e Vergílio Ferreira. No mesmo numero, podem ainda ler-se ensaios de Hannah Arendt, poemas inéditos de Juan Ramon Jimenez e um conto de Augusto Abelaira.

«A droga alucinante História do LSD»
por Sidney Cohen

A colecção Vida e Cultura dos «Livros do Brasil» enriqueceu-se com esta publicação, em que se traça a história do LSD, «incluindo o passado, o presente e o futuro das drogas que alteram a consciência e provocam visões».

O autor realizou durante mais de dez anos investigações sobre muitos dos problemas do LSD e outros alucinogéneos, tendo enriquecido esse campo da ciência com importantes conhecimentos. Nos Estados Unidos realizou uma série de conferências sobre o assunto que trata agora neste volume, vertido a português pelo dr. Ramiro da Fonseca. O mérito da tradução há que ser posto em relevo porque «uma obra como esta, escrita em inglês da América por um psiquiatra, e que em parte é constituída por relatos de indivíduos que acabavam de sair de um estado psicoide induzido por alucinogéneos» apresenta dificuldades evidentes.

«Do Contrato Social»
de Jean-Jacques Rousseau

O nome de Jean-Jacques Rousseau encabeça a nova colecção lançada pela Portugália Editora; e poucos nomes seriam mais indicados para uma série obedecendo à norma de «A Razão e o Tempo» do que o do autor *Do Contrato Social* e do *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*, reunidas ambasas obras no mesmo volume.

É que os tempos passam e a razão deles parece que vem à superfície enquanto outros se vão afundando para sempre. É Jean-Jacques Rousseau um dos mestres do racionalismo de todas as épocas, como diz o editor, e as duas obras agora vertidas a português pelo dr. Rogério Fernandes, a primeira, e por D. Maria José Marinho e dr. Alberto Ferreira, a segunda, com a introdução, comentários e notas explicativas de J. L. Lecercle.

O movimento filosófico do século XVIII de tão profunda influência social e política em todo o mundo, numa corrente bem longe de ter estancado, tem como obras mestras esses dois livros de Rousseau. Influenciaram elas as constituições políticas modernas, os escritores e estadistas desde então até hoje.

Melhor chefe de fila se não poderia encontrar do que Jean-Jacques Rousseau para uma série de obras do passado a influenciarem o presente porque a razão que lhes assiste tem resistido ao desgaste do tempo.

O desenho de J. V. Salgado

Na quinta-feira passada reproduzimos um desenho inédito dos preciosos álbuns de D. Leonor Castro Guedes Rosa. Uma confusão de legendas dava-o como de Sousa Pinto, quando de facto era do grande pintor que foi J. Veloso Salgado, professor da Escola de Belas-Artes.

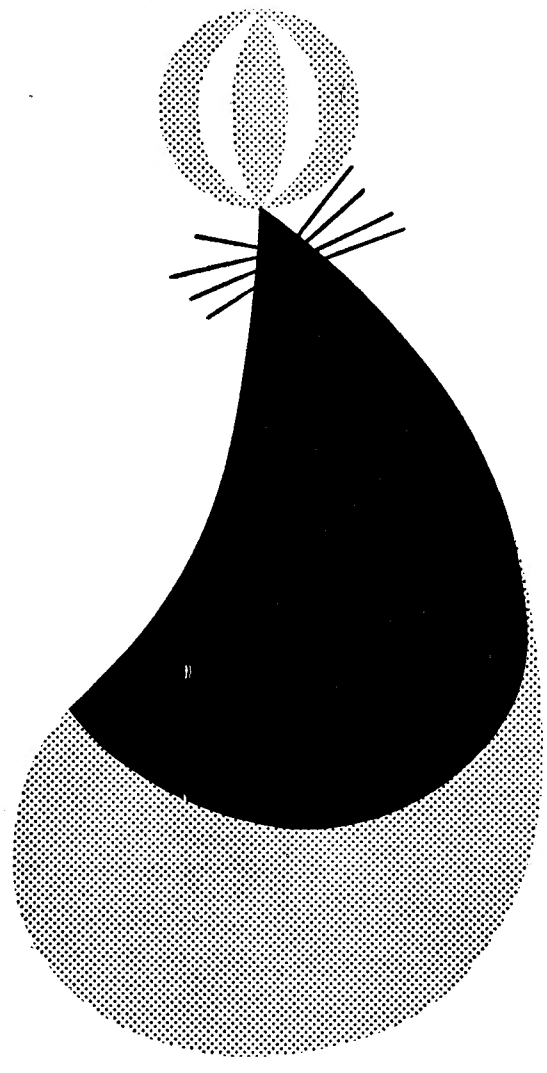
A assinatura, aliás, era bem patente.

POESIA PARA TODOS

(Continuação da página central)

tidos do poeta apreendem, e fixam, sobretudo nos seus mais subtis cambiantes, direi um pouco à maneira de um impressionista poeta»); este, ainda, o livro onde se evocam, de modo pessoalissimo, algumas figuras típicas do microcosmos alentejano — carreiros, vaqueiros, mateiros, azeitoneiras, ceifeiros, corticeiros — e as principais actividades da vida agrícola; este, finalmente, o livro onde se encontram poemas de quase patética aceitação e de envolvente criação de «atmosfera», como esse que junto apresentamos.

EQUILIBRADA



diaklin

CRÍTICA LITERÁRIA

«OS OFÍCIOS»
Crónicas de MANUEL MENDES (Seara Nova)
«SOBRE A OFICINA DO ESCRITOR»
Palestra de MANUEL MENDES (Rotarios de Viseu)
«DOURO»
Crónicas de MANUEL MENDES, 2.ª edição (Sociedade de Expansão Cultural)

MANUEL MENDES

por MÁRIO SACRAMENTO

Está renascendo, nalguns jornais, a prática da crónica — expressão fronteiriça entre o imediato e o mediato que imprensa e literatura são. Enquanto deixo recuar um certo tumulto de sentimentos que me torna inviável, de momento, a abordagem de outras obras, sintonizo-me com isso, enfeixando na recensão de hoje o carinho e a descontracção peripatética, chamemos-lhe assim, que são a tónica destes livros.

Ressoam pelo lajedo das nossas letras de hoje altas cavalarias — confinadas a alguns pátios interiores, todavia. A realidade vota-as ao isolamento e à amargura que já conheciam os investigadores e os bolseiros recém-chegados de trabalhosos estágios. O imediato e o mediato atrás referidos estão cada vez mais distantes um do outro. A literatura sonha-se numa Europa de Mercado Comum, afina por ela o seu diapasão, dilacera-se no afã de recriar o eco metafórico duma importação sem consumo.

Perante este **deficit** intelectual que incessantemente se agrava, alguns livros que li (e comentarei a seu tempo) tendem a repor o sarcasmo como tom dominante, seja do ponto de vista sertanejo (como é o caso de **Antes do Dilúvio**, de Mário Braga, **Vértice**), seja do de um ângulo cosmopolita (como transparece em **Uma Agulha no Céu, de** Albano Nogueira, **Parceria A. M. Pereira**), o que denota um desfasamento entre o escritor e o meio. Tal crise repercute na qualidade literária do que aquele produz. Servindo-me da terminologia de José Régio (em **Três Ensaios sobre Arte, Portugália** — obra de serena maturidade, que assinalo com quatro cruzes e em breve recensearei), a alta expressão estética pressupõe a autenticidade de uma expressão vital sublimada. O mental inclui-se nela, sem dúvida. Mas pode tal realismo-na-consciência (ou da consciência), em linguagem fenomenológica, evitar o impasse esterilizador a que a sua confinação o remete?

Situando-se entre o imediato e o mediato que aqueles dois tipos de expressão implicam, a crónica é uma fonte de meditação preciosa. Ela diz-nos o que é o real como matéria-prima da literatura. Matéria-prima em trânsito, chamemos-lhe assim, na qual o significante, o significado e o referente (sirva-nos agora a terminologia linguística) são vectores que não ganharam ainda a textura irreversível do sinal que os pressupõe e inclui como resultante específica.

Grande jornalista que as circunstâncias truncaram. Manuel Mendes medita e organiza os seus temas numa encruzilhada que é não só a do nosso tempo, mas a da própria expressão especializada. Uma pouco aquém do lugar que ocupa, seria apenas jornalista, comentador, crítico; um pouco além, tornar-se ia ensaísta, ficcionista, poeta. É essa a sua singularidade, a sua original presença entre nós. A oficina é o seu mundo. Que oficina? A do escritor? A do plástico? A do artesão? Todas elas. Onde quer que haja um homem revolvendo palavras, linhas, cores, massas, coisas, para as afeiçoar — aí o toparemos. Na distinção que é uso fazer-se, em sentido lato, entre poeta e artista, é deste último que ele cuida. A estética filosófica opõe a estética artesanal. O que envolve um materialismo empírico, se é que posso chamar-lhe assim, que está mais perto das origens do homem que dos seus objectivos ideais. Face à era da tecnocracia desumanizadora, da electronicosofia em que o homem é pensado por mecanismos que engendrou mas nos quais se aliena ao ponto de se reduzir a passivo parafuso da grande máquina que é o mundo, Manuel Mendes mete as mãos no barro e mostra que entre a prótese moderna e as patas ancestrais do precursor humano está o trabalho como mediação para a consciência.

Ei-lo assim que nos descreve os mesteres e as artes «que sobrevivem», como o antropólogo exuma civilizações primitivas. Cerâmicos, rendeiras, tecedeiras, carpinteiros, barqueiros, pedreiros, fogueteiros, doceiras, cesteiros, oleiros, santeiros, perpassam ombro a ombro com escritores, pintores, escultores, na sua obra. Note-se que não é o homem vivendo da natureza o que busca: é o que a transforma, o que a **afeiçoa**, para usar um termo a que já recorri e que implica dar forma e afecto, a um tempo. Dos pescadores (por exemplo), só retém os que tecem e armam as redes — a massa, o covo; dos agricultores, os que fabricam a alfaia ou aparelham o gado. Note-se, ainda, que a música, o pensamento, a ciência, não ocupam o centro deste interesse e que, se é flagrante o retrato que nos dá dum Fernando Pessoa, exemplo também, a dimensão poética não o repta.

O ensaista diz, com Montaigne: «mon métier et mon art c'est vivre». Ao que o cronista do factural poderia contrapor: a minha vida é o ofício, a arte. Isto envolve, no caso de Manuel Mendes, uma estética materialista **prima facie**, a que não sondou muitas das virtualidades ainda. E por isso me atrevo a concitá-lo, de novo, a escrever as memórias — testemunho que os seus livros prenunciam.

Para lá do que já disse, este mergulho no imediato tem um significado nítido, no âmbito social português: o da extinção do artesanato sem a concomitante passagem, por vezes, a uma industrialização ou mecanização que o ultrapassem. Os barcos rabelos desaparecem do Douro, os moliceiros do Vouga? — O tráfego rodoviário e os adubos químicos explicam-no parcialmente. Mas o que se perdeu não foi recuperado nem compensado: envolve importações sem contrapartida e deixa os cursos de água desertos e, naqueles sentidos inúteis. As incidências do progresso agravam a dependência económica e votam ao abandono os recursos regionais. A impossibilidade de mediatizar esta realidade traduz que a mediação cosmopolita que em seu lugar viceja é índice de subdesenvolvimento. A emigração soma-se a fuga dos cérebros, sustentados muito embora por corpos que subam e desçam o Chiado!

São estas as principais reflexões, sumariadas apenas, que as excelentes crónicas de Manuel Mendes me suscitam. Fiz de conta que o leitor tem presente a qualidade destes textos: a sensibilidade, a argúcia, o insaciável amor do terrunho natal, a limpidez e a harmonia inventiva do estilo, a experiência de longos anos de tarimba que sabe dar ligeireza e amavio a um género que, parecendo fácil, é dos mais difíceis, se cabalmente logrado. Curei apenas do que nos diz **aqui está o homem**. Não há escritor sem isso. Ou obra que mereça ser lida sem a implicação dum tal achado.

EDITORA ULISSEIA — **NOVIDADES**

PIERRE DOMMERGUES — **OS ESTADOS UNIDOS à procura da sua identidade**

Uma obra de excepcional categoria literária e sociológica. Um panorama visto da América actual dado por 40 dos seus escritores mais conhecidos.

Col. «Documentos do Tempo Presente» ✻ **75$00**

GEORGES BATAILLE — **A LITERATURA E O MAL**

Uma obra de profunda meditação sobre um tema pouco estudado na literatura de todos os tempos. Ensaios sobre Emily Brontë, Michelet, Blake, Sade, Proust, Kafka, Baudelaire e Jean Genet.

Col. «Ulisseia» ✻ **40$00**

NIKOS KAZANTZAKI — **CRISTO RECRUCIFICADO**

4.ª edição de um romance extraordinário de um grande escritor do nosso tempo — o célebre autor de **Zorba, o Grego** («O Bom Demónio»).

Col. «Série Literária» ✻ **50$00**

ULISSEIA ● R. DA MISERICÓRDIA, 125, 1.º ● LISBOA-2

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

A SAUDADE NA POESIA PORTUGUESA

(SELECÇÃO E PREFACIO DE URBANO TAVARES RODRIGUES)

Uma palavra — saudade — que tanto significado encerra na língua portuguesa, e na nossa poesia tem lugar de musa suprema, inspirou a Urbano Tavares Rodrigues a organização desta antologia, que vem desde as remotas «cantigas de amigo» até aos nossos dias. Com um brilhante prefácio do organizador.

Col. ANTOLOGIAS UNIVERSAIS — 240 págs. 35$00

O HOMEM QUE NÃO QUISERAM DEIXAR MORRER

ALEXANDER DOROZYNSKI

O relato de um caso único na história da medicina, de que foi protagonista involuntário o célebre sábio e cientista soviético Lev Landau; um homem é arrancado quatro vezes à sua morte clínica e quatro vezes «ressuscitado» graças aos espantosos recursos da ciência nos nossos dias. Paralelamente, um livro que é um testemunho probo e objectivo sobre a União Soviética desde a década de 30.

Col. DOCUMENTOS HUMANOS — 220 págs., vol. ilustrado, 15$00

ANTOLOGIA

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

De 1944 a 1967, esta **Antologia** reúne os mais belos momentos da poética de Sophia de Mello Breyner Andresen — poética da vibração e da intensidade interiorista, de um puro e inefável ideal onírico «poesia da alma e do corpo», como se lhe chamou.

Col. POETAS DE HOJE — 232 págs. 50$00

TEATRO — I

BERTOLT BRECHT

Duas das peças universalmente conhecidas e aclamadas do genial dramaturgo alemão, agora reeditadas: «Ti Coragem e os Seus Filhos» e «A Boa Alma de Sé-Chuão».

Col. TEATRO — 254 págs., 2.ª edição, 15$00

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

JAIME CORTESÃO

«Um dos documentos mais eloquentes do humanismo universalista que foi, durante os séculos XVI e XVII, valor e tonalidade suprema da cultura portuguesa», afirmou Jaime Cortesão. O presente volume oferece a transcrição fac-similada, em papel couché, do célebre documento dirigido do Brasil a D. Manuel I, a sua «tradução» e a transposição para português moderno.

OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO — 380 págs. 75$00

TEXTOS ESCOLHIDOS

MARAT

No painel histórico da Revolução Francesa, o perfil de Marat é um dos de mais cintilante relevo, é ele que encarna mais profundamente os seus ideais renovadores. A edição destes **Textos Escolhidos**, com introdução e notas de Michel Vovelle, vem revelar ao público interessado a surpreendente actualidade de Marat.

Col. CLÁSSICOS DO POVO — 254 págs. em papel IB mate, 45$00

DO CONTRATO SOCIAL, seguido de DISCURSO SOBRE A ORIGEM DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

A inaugurar a colecção «A Razão e o Tempo» (biblioteca consagrada aos grandes racionalistas de todas as épocas) a publicação destas duas obras mestras do pensamento filosófico-político do séc. XVIII. Introduções comentários e notas explicativas pelo Prof J.-L. Leclerc, autoridade em Rousseau.

Col. A RAZÃO E O TEMPO — 434 págs. em papel IB mate, 80$00

QUATRO RAPARIGAS

MARIA PAULA DE AZEVEDO

Uma história em que a alegria, a ternura e o amor alternam em episódios cheios de vivacidade, de graça e emoção.

3.ª edição, 242 págs. 30$00